



FACULDADE DINÂMICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Santa Terezinha de Goiás – GO

2024



FACULDADE DINÂMICA – FACDIN

DIRETOR

Dr. José Xavier Rodovalho

SECRETÁRIO GERAL

Maria Abadia da Silva Godinho

GERÊNCIA ACADÊMICA / ADMINISTRATIVA

Sirlei Ribeiro Naves

GERÊNCIA DE GESTÃO DE SISTEMAS E LABORATÓRIOS

Pedro Miranda Naves

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Dra. Sonilda Aparecida de Fátima Santos

COORDENADOR DE CURSO DE PSICOLOGIA

Ma. Sueli de Paula Cunha

ASSESSORA ACADÊMICA

Ma. Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	8
1.2 MANTENEDORA	8
1.2 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
1.3 MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL	11
1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	111
1.5 EIXOS DE ATUAÇÃO	122
2. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E INSERÇÃO REGIONAL	14
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	155
2.2 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	17
2.3 INSERÇÃO REGIONAL	19
2.4 A MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO	22
2.4.1 CAMPINORTE	23
2.4.2 CAMPOS VERDES	24
2.4.3 CRIXÁS.....	24
2.4.4 UIRAPURU	25
2.4.5 ALTO HORIZONTE	25
2.4.6 NOVA IGUAÇU DE GOIÁS.....	26
2.4.7 ITAPACI	27
2.4.8 PILAR DE GOIÁS	27
2.4.9 HIDROLINA.....	29
2.4.10 URUAÇU.....	29
2.4.11 MARA ROSA.....	30
2.5 ADEQUAÇÃO À DIMENSÃO CORPO DOCENTE	31
2.6 ADEQUAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA INSTITUCIONAL	31
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	35
3.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	35
3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	35
3.3 NÚMERO DE VAGAS.....	35
3.4 DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS.....	35
3.5 REGIME DE MATRÍCULA	35
3.6 TURNO DE FUNCIONAMENTO	35
3.7 DURAÇÃO DO CURSO.....	35
3.8 BASE LEGAL.....	36
3.9 FORMAS DE ACESSO.....	37
3.10 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA E RECONHECIMENTO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACDIN.....	38
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	42
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	42
4.1.1 POLÍTICA DE ENSINO	42
4.1.2 POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	45
4.1.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	47
4.1.3.1 EXTENSÃO – CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO....	50

4.1.4	NÚCLEO DE APOIO ESTUDANTE - NAE.....	52
4.1.5	POLÍTICA DE MOBILIDADE ACADÊMICA.....	54
4.1.6	POLÍTICAS CULTURAIS E COMUNITÁRIAS DE INCLUSÃO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO RACIAL E INDÍGENA	55
4.1.7	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	57
4.1.8	POLÍTICA DE INCLUSÃO.....	57
4.1.9	POLÍTICA EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA	58
4.1.10	ADERÊNCIA COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	58
4.2	CONCEPÇÃO DO CURSO	59
4.3	OBJETIVOS DO CURSO	611
4.3.1	OBJETIVOS GERAIS	611
4.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	61
4.4	PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	62
4.4.1	PERFIL DO EGRESSO	622
4.4.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	68
4.4.3	PLANEJAMENTO DA AMPLIAÇÃO DO PERFIL E O ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	85
4.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	85
4.5.1	FLEXIBILIDADE DO CURSO DE PSICOLOGIA	85
4.5.2	INTERDISCIPLINARIDADE DO CURSO DE PSICOLOGIA	866
4.6	MATRIZ CURRICULAR.....	87
4.6.1	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	94
4.7	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	96
4.8	ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA FACDIN	155
4.9	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA.....	164
4.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	165
4.11	ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	16868
4.12	ESTÁGIO CURRICULAR.....	168
4.12.1	ESTÁGIO DE LICENCIATURA	172
4.12.2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....	173
4.13	REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	173
4.14	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	174
4.15	METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	17777
4.16	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	18584
4.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	186
4.18	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	189
5.	APOIO AO DISCENTE	192
5.1	NÚCLEO DE ESTUDOS E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	192
5.2	MECANISMOS DE NIVELAMENTO	192
5.3	ATENDIMENTO EXTRACLASSE.....	193
5.4	MONITORIA	193
5.5	PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS	193

5.6	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	19494
5.7	AÇÕES DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA	195
5.8	SECRETARIA ACADÊMICA.....	19797
5.9	OUVIDORIA	198
5.10	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL	199
5.11	PROMOÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS	200
5.12	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	205
5.13	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.....	205
5.14	DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	205
6.	RECURSOS HUMANOS DO CURSO.....	207
6.1	CORPO DOCENTE	207
6.2	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	209
6.3	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – LICENCIATURA EM PSICOLOGIA.....	211
6.4	REGIME DE TRABALHO	212
6.5	TITULAÇÃO DOCENTE	212
6.6	PLANO DE CARREIRA DOCENTE	213
6.7	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	213
6.8	DISCENTES	214
7.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	215
7.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	215
7.2	COORDENAÇÃO DE CURSO.....	216
7.3	COLEGIADO DO CURSO	217
7.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA OU ARTÍSTICA	218
7.5	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP FACDIN	220
8.	ESTRUTURA FÍSICA.....	222
8.1	INSTALAÇÕES GERAIS	222
8.2	INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES	222
8.3	RECURSOS E EQUIPAMENTOS	222
8.4	RECURSOS DE INFORMÁTICA E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	223
8.5	ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	2223
8.6	POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	224
8.7	SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA - ATENDIMENTO À COMUNIDADE	227
8.8	LABORATÓRIO DE HABILIDADES	229
8.9	LABORATÓRIO DE ÁREAS AFINS (Laboratório de Enfermagem e Multidisciplinar)	229
8.10	LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	2300
8.11	GABINETES PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL (TI)	231
8.12	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	231
8.13	SALA DE AULA DE PROFESSORES	231
9.	PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	2334
10.	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PPC.....	234
	REFERÊNCIAS.....	237

APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico, após as revisões feitas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cumpre o requisito necessário para o reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Psicologia da Faculdade Dinâmica, autorizado pela Portaria MEC 443, de 29/06/2021, e que teve seu início no segundo semestre de 2021. Atualmente (2024-1) oferta até o 6º período do Curso de Psicologia.

O projeto organiza-se no modelo estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), exigência do Ministério da Educação (MEC), através da Portaria Normativa nº 40/MEC, de 12 de dezembro de 2007. Neste sentido, fornece dados sobre a organização e dinâmica do curso ofertado.

Assim, sistematicamente, a partir de fevereiro de 2018, quando fora constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade Dinâmica, até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação, a área em questão e pelo que tange à carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a construção das ementas das disciplinas e a análise pormenorizada entre as diversas componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos, considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representam a materialização de um perfil calcado em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de elaboração do projeto foi rico e dinâmico e propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de construção de PPC's visto que os envolvidos puderam desenvolver, na prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pela FACDIN, sobre os temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas à construção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia, as reflexões consideraram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de



Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FACDIN.

O Curso de Psicologia encontra-se promissor na conjuntura nacional e isso pela sua aplicabilidade indissociável às diversas áreas da sociedade humana. Mediante isso, região norte é reconhecida, como potência geoeconômica promissora do Estado de Goiás, pois ela é composta por grandes mineradoras, organizações, setores de serviços, áreas de garimpos, áreas educacionais, áreas de saúde e regiões comunitárias, entre outras. Tudo isso envolve a imprescindível contribuição que a Psicologia pode oferecer à formação humana e profissional.

Nesse sentido, a sociedade aplaudiu a autorização desse curso, no semestre letivo de 2021-2, considerando que a formação em Psicologia é escassa no Norte de Goiás, o que pese o curso mais próximo está há mais de 300km de distância. Para tanto, em consonância com as exigências das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Graduação em Psicologia, e considerando a demanda de mercado interno instalada há anos na região, foi obtido o credenciamento, junto ao MEC, da Faculdade Dinâmica, para oferta de curso presencial de Graduação em Psicologia.

Os cursos de graduação, na modalidade presencial, atendem à demanda de Santa Terezinha de Goiás e cidades circunvizinhas, incluindo Crixás, Campos Verdes, Alto Horizonte, Uirapuru, Pilar, Itapaci, dentre outras.

Certamente o Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com a equipe técnico pedagógica, que fez algumas revisões nesse PPC, acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará de constantes reavaliações e reestruturação, visando o atendimento pleno das demandas de formação do Bacharel em Psicologia.

José Xavier Rodovalho
Diretor Educacional
Faculdade Dinâmica

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Mantenedora

Nome	JX RODOVALHO EIRELI
CNPJ	01.016.457/0001-57
Categoria Administrativa	Pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos
Registro do Estatuto	Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Processos – Santa Terezinha de Goiás
Endereço	Avenida Dona Dita, s/n, Setor Júlio Venâncio – Santa Terezinha de Goiás- GO, CEP: 76.500-000
Telefone	62 – 99686 1057
Representante Legal	Dr. José Xavier Rodovalho

1.2 Mantida

Nome	Faculdade Dinâmica – FACDIN	-
Endereço Sede	Unidade	Avenida Dona Dita, s/n, Setor Júlio Venâncio – Santa Terezinha de Goiás- GO, CEP: 76.500-000
Telefone		Whatsapp 62 9 8142-8491
Site		www.facdin.edu.br
Portaria de Credenciamento Faculdade	de	Portaria MEC 443/2021, publicada no Diário oficial do dia 25 de junho de 2021
Portaria de Autorização do Curso de Psicologia	de	Portaria 662/2021, publicada no diário oficial do dia 29 de junho de 2021

1.3 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A história do Ensino Superior, em Santa Terezinha de Goiás nasceu a partir do ano 2000, quando aconteceu a implementação do Ensino Superior na cidade de Santa Terezinha de Goiás, com a instalação de um Polo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Este foi um projeto do então governador Marconi Ferreira Perillo Junior. Na época havia um déficit grande de professores com habilitação superior em licenciatura, a maioria dos docentes da rede estadual e municipal eram leigos.

Era a década da educação e para atingir a meta e atender as normativas da atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, a UEG, criou o maior Projeto de Qualificação Profissional do Estado de Goiás, que foram as licenciaturas parceladas Estadual e Municipal e Convênios Particulares – LPPE - LPPM e LPPC. O então prefeito municipal Marcos Ferreira Cabral, viabilizou um convênio com a Universidade, objetivando oferecer os cursos de licenciatura, em diversas áreas, para qualificar os professores. Para isso, a contrapartida da prefeitura seria um percentual do pagamento das mensalidades e a estrutura física, além de outros requisitos exigidos na celebração do convênio que beneficiou sobremaneira os profissionais da educação deste município e cidades circunvizinhas, enquanto crescimento pessoal, bem cultural e demais conquistas.

Nesse período, a cidade de Santa Terezinha de Goiás convivia com a decadência do garimpo de esmeraldas, na vizinha cidade de Campos Verdes, afetando a economia de toda a região, principalmente Santa Terezinha de Goiás que via sua população diminuindo significativamente.

Em 2003 foi finalizado o convênio da Prefeitura com a UEG e o prédio que fora construído para esse fim, ficou fechado por alguns anos. A construção era afastada do centro da cidade e passou a ser local de esconderijo de vândalos com visível depredação e principalmente, sem oferta de ensino superior à população de Santa Terezinha de Goiás e às cidades circunvizinhas.

Diante das crises é que se buscam alternativas de sobrevivência, então o gestor do Colégio Dinâmico, em busca de novos desafios, deu início ao Ensino superior na modalidade EAD, em parceria com a UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins e a empresa Eadcon, em Santa Terezinha de Goiás, no ano de 2005.

Em 2007, já estava com o ensino superior instalado na cidade, no Colégio Dinâmico, e visando consolidar esse benefício, o mantenedor solicitou ao chefe do poder executivo de Santa Terezinha de Goiás, a autorização para a utilização do prédio da UEG, que estava em desuso, e

assim, após a autorização da Câmara Municipal de Vereadores e a validação pelo Prefeito Municipal, com a aprovação do comodato, foi promulgada a Lei Municipal, nº 548/2007, sancionada em 13 de agosto de 2007, autorizando o comodato pelo período de 10 (dez) anos. Foi então realizada uma ampla reforma no prédio, e iniciou ali a oferta do Ensino Superior na modalidade EAD, como polo da UNITINS, em amplas instalações e totalmente reformada para atender à comunidade acadêmica nos encontros presenciais.

Em 2011, o prefeito vigente, com a promulgação da Lei nº 699/2011, de 15 de agosto de 2011, prorrogou o referido convênio por tempo indeterminado, enquanto durar os fins educacionais neste espaço, cedido para funcionar o Polo Unopar – Faculdade Dinâmica.

Para a celebração do comodato, contou-se com o apoio da Câmara de Vereadores, pois aquela alusiva Casa de Leis, não mediu esforços no sentido de contribuir para que o Projeto fosse aprovado e transformado em Lei. O dirigente do poder executivo verificou que o investimento feito pela mantenedora Rodovalho & Rodovalho Ltda beneficiava muitas pessoas de Santa Terezinha e cidades circunvizinhas, uma vez que a educação é o melhor investimento.

O segundo comodato, teve um diferencial quanto ao anterior, pois ficou definido que enquanto durar o fim específico de Ensino Superior, prevalecerá esta Lei de Comodato (699/2011). Foram feitas novas instalações, novos laboratórios, trazendo melhor comodidade para a comunidade acadêmica.

De acordo com os registros acadêmicos, formaram pela Unitins-Universidade Norte do Tocantins via EAD – Educação a Distância, um total de 164 (Cento e Sessenta e Quatro) alunos, dos cursos de: Pedagogia, Análise de Sistemas, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Letras.

A parceria com a UNITINS durou até o ano de 2010, quando a UNITINS teve que deixar de ofertar cursos na modalidade EAD, fora do Estado do Tocantins e o contrato de parceria teve que ser interrompido. A partir do segundo semestre de 2010, a parceria passou a ser com a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), instituição credenciada pelo Ministério da Educação para a oferta de cursos na modalidade a Distância.

Já formaram no polo, mais de 600 (seiscentos) alunos nos cursos oferecidos pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, em Santa Terezinha de Goiás. Esse número aumenta a cada semestre e atualmente conta-se com vários cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Superiores Tecnológicos, na modalidade a distância, com aulas semipresenciais e (100%) online.

A Faculdade Dinâmica conta com uma estrutura física em perfeito estado de conservação, arejada, espaço para estacionamento, área descoberta ampla, (01) uma área de convivência coberta,

todas as dependências identificadas com piso tátil e toda estrutura física adequada para o funcionamento dos cursos presenciais, além de continuar como polo da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

O sonho dos cursos superiores presenciais concretizou-se com o credenciamento para a modalidade presencial, por meio da Portaria 443/2021, publicada no Diário oficial do dia 25 de junho de 2021 e, atualmente oferta o Curso de Bacharel em Psicologia (Portaria 662/2021) e Direito (Portaria 1085/2022).

1.4 MISSÃO E VISÃO INSTITUCIONAL

MISSÃO

Promover a produção, a transmissão e a socialização de conhecimentos, para a formação de profissionais e cidadãos capazes de promoverem e serem agentes de transformação da sociedade e do desenvolvimento de Santa Terezinha de Goiás e da região.

VISÃO

Atuar de forma inovadora e sustentável, para ser a melhor escola para estudar, conviver e trabalhar

1.5 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade tem por objetivos, em consonância com as finalidades definidas no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB9394/96:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo.
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- Promover ações de responsabilidade social
- Defender e promover a prática da liberdade e do exercício da cidadania.
- Promover a flexibilidade, contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos.
- Manter investimentos em infraestrutura física e de tecnologia da informação e comunicação.
- Atualizar e manter atualizados a estrutura física e os equipamentos de laboratórios específicos necessários à qualidade de formação.

1.6 EIXOS DE ATUAÇÃO

O perfil já estabelecido desta Instituição está sedimentado em um ensino superior com ênfase em administração, recursos naturais (voltados para mineração e agropecuária), saúde (Psicologia e Enfermagem), engenharias e direito. Para tanto, desde seus primórdios, busca-se:

- Fortalecimento Institucional;
- Ênfase na problematização do conhecimento;
- Melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho da comunidade universitária;
- Melhoria e ampliação da infraestrutura e dos recursos materiais e tecnológicos.

Em atenção a sua missão e garantindo o cumprimento de seu Regimento, a Faculdade Dinâmica definiu um conjunto de diretrizes que orientam sua atuação como instituição educacional

comprometida com a formação integral, para tanto, tem como premissa:

- I. atuar em consonância com a legislação vigente para a oferta e desenvolvimento de programas de educação superior em todos os níveis;
- II. atender aos anseios e às demandas regionais, com oferta diversificada de programas e cursos de Educação Profissional de nível médio e de estudos de terceiro grau;
- III. retroalimentar a qualidade de seu projeto pedagógico por meio de reuniões do Núcleo docente estruturante (NDE) em consonância com os anseios da comunidade acadêmica:
 - a) oferecer ao alunado treinamento profissional no próprio local do futuro emprego;
 - b) implantar projetos de extensão universitária visando ao atendimento dos anseios e necessidades básicas da comunidade, por meio da curricularização da extensão;
 - c) estabelecer parceria com o executivo municipal visando ao aprimoramento das políticas públicas;
 - d) publicar a revista eletrônica TERTÚLIA, semestralmente, para apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como mecanismo promotor da formação para a pesquisa, profissional e cidadã,
- IV. prover infraestrutura e recursos materiais para o funcionamento dos cursos e para o desenvolvimento dos demais programas apoiados pela Faculdade Dinâmica;
- V. manter o NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) com estrutura e pessoal (Psicopedagogo e Pedagogo) disponível para atender aos alunos com necessidades especiais e aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- VI – Manter o Serviço Psicológico de atendimento à comunidade, por meio do atendimento na Clínica Escola de Psicologia

2 CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E INSERÇÃO REGIONAL

O ensino superior no Brasil atende uma pequena fração do universo potencial de candidatos que aspiram por um diploma de 3º grau. As proporções relativas de brasileiros nas universidades ainda permanecem baixa, quando comparada com outros países, mesmo com os países da América Latina.

A formação do Psicólogo para atender, no estado de Goiás, ficou restrita à capital e ou a cidades maiores, distantes há mais de 300km de Santa Terezinha de Goiás, obrigando os estudantes que residem no interior a se deslocarem para a capital ou para outros estados vizinhos.

O Curso de Graduação em Psicologia autorizado pela Portaria MEC 443/2021 proporcionou aos ingressantes, o desenvolvimento pessoal e maior preparo para o exercício da cidadania, pontos centrais do processo educativo instituído pela atual Constituição do país, a quem não tem acesso ao ensino universitário, por incompatibilidade de deslocamento para a capital, haja vista que antes havia o desgaste, tanto físico como mental, dos alunos que antes tinham que “pagar um alto preço” e percorrerem um longo deslocamento para se obter a formação em Psicologia.

Além disso, é imprescindível ressaltar o desenvolvimento local provocado pelo ingresso de novos alunos em uma Instituição de Ensino Superior, a cidade cresce e com a formação de novos profissionais de uma área pouco assistida no município, configura-se como um bom índice de desenvolvimento da realidade regional de Santa Terezinha de Goiás e cidades circunvizinhas.

Desta forma, ressalta-se a importância da comunidade local e circunvizinha contar com o Curso de Psicologia nesta região, para que possa contribuir com a formação de profissionais da área. Lembrando que toda implantação de um curso em nível superior promove o desenvolvimento em que esse se situa, o que inclui o oferecimento de serviços pela comunidade acadêmica à sociedade - aqui, cita-se especificamente à criação da Clínica de Atendimento Psicológico (Clínica Escola), a qual contribui para atendimento à demanda da população, que necessita e carece deste tipo de serviço.

A Faculdade Dinâmica conta com uma estrutura física em perfeito estado de conservação, arejada, espaço para estacionamento, área descoberta ampla, (01) uma área de convivência coberta, todas as dependências identificadas com piso tátil e toda estrutura física para o funcionamento dos cursos já está construída e em bom funcionamento.

Ressalta-se que no ano de 2021, mais precisamente no mês de junho, a Faculdade Dinâmica foi credenciada para atender, na modalidade presencial, por meio da Portaria 443/2021, publicada no Diário oficial do dia 25 de junho de 2021. Atualmente oferta o Curso de Bacharel em Psicologia e o

Curso de Bacharel em Direito.

A Faculdade Dinâmica está instalada na cidade de Santa Terezinha de Goiás, a qual teve sua população estimada em 2023, em 10.645 habitantes, dados do IBGE Cidades.

Santa Terezinha de Goiás localiza-se a 289 quilômetros de Goiânia, a capital do estado. Já foi conhecida mundialmente como a capital das esmeraldas, nos anos de 1980 e 1990 e se tornou a maior produtora de esmeraldas do mundo, chegando a comportar mais de 25 mil habitantes no referido período.

Devido a profícua produção de esmeraldas, viu-se o surgimento de outra cidade às margens do então garimpo e, posteriormente, com a derrocada da produção gemológica no garimpo, veio a ser emancipada do município onde estão as maiores jazidas de esmeraldas, com a denominação de Campos Verdes.

A economia é baseada no comércio, no garimpo, e no setor agropecuário, principalmente na criação de gado de corte e de leite. A cidade possui grande variedade no comércio de alimentos, roupas e materiais de construção, uma fábrica de condimentos e uma de sorvete, móveis e carrocerias para caminhões e também com três jornais de circulação regional: Jornal Regional, Imprensa do Cerrado e Goiás Notícias.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

Santa Terezinha de Goiás está situada no interior do estado de Goiás. Sua população estimada em 2023 é de 10645 habitantes.

Localiza-se a 289 quilômetros de Goiânia, a capital do estado e já foi conhecida mundialmente como a capital das esmeraldas nos anos de 80 e 90 e se tornou a maior produtora de esmeraldas do mundo, chegando a comportar mais de 25 mil habitantes nas décadas de 1980 e 1990.

Devido a profícua produção de esmeraldas, viu-se o surgimento de outra cidade às margens do então garimpo e, posteriormente, com a derrocada da produção gemológica no garimpo, veio a ser emancipada sob denominação de Campos Verdes.

Hoje a prática do garimpo fica no município de Campos Verdes que foi emancipado. A cidade vive do comércio e da agropecuária, com destaque para a cultura de gado leiteiro e de corte.

A economia é baseada no comércio, nos garimpos e no setor agropecuário, principalmente na criação de gado de corte e de leite. A cidade conta com grande variedade no comércio de alimentos, roupas e materiais de construção, uma fábrica de condimentos e uma de sorvete, móveis, e carrocerias para caminhões. A cidade também conta com três jornais de circulação regional: Jornal



Regional, Imprensa do Cerrado e Goiás Notícias.

Um dos projetos para a economia municipal alavancar é a criação do Distrito Industrial de Santa Terezinha de Goiás. A cidade contará com grandes e pequenas novas indústrias e comércios, gerando mais renda e trazendo benefícios para a cidade. A cidade contará também com um hospital regional para atender às cidades circunvizinhas.

A cidade conta com dez instituições escolares, sendo duas particulares. As escolas municipais são:

Escola Municipal Antônia Navarro de Abreu

Escola Municipal vereador José Xavier Navarro

Escola Municipal João Durães

Escola Municipal Pequeno Príncipe

O município contava com três Escolas estaduais, porém com a reforma estadual realizada no ano de 2019 duas escolas foram doadas ao município, ficando apenas o Colégio Estadual Maria Lopes Martins.

Conta ainda com três Escolas particulares que são:

Colégio Santa Marina

Educandário SRS LTDA. (AMIGUINHOS DO SABER).

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), no qual funciona a Faculdade Dinâmica, na modalidade EaD.

Parte dos estudantes dirigem-se, por meio de transporte particular ou público subsidiado pela prefeitura local, para outras cidades como Crixás, Ceres ou Rubiataba para cursarem o ensino superior na modalidade presencial.

No ano de 2021, a via de Integração do Centro-Oeste (FICO) instalou-se na cidade de Santa Terezinha de Goiás, e junto com a FICO vieram várias outras empresas construtoras para dar o suporte de mão de obra necessária à construção da ferrovia. A FICO é um projeto de integração, via rede ferroviária, que tem como objetivo ligar o estado de Goiás aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Recentemente, a obra deu seu ponta pé inicial no trecho da cidade de Santa Terezinha com a chegada da empresa ABS - Construtora e Serviço, que é uma terceirizada da VALEC Engenharia, Construções e Ferrovias S/A, causando grande expectativa entre a população local e os empresários.

A FICO é vista como uma importante alternativa de transporte para a região, já que vai permitir a escoamento de produção agrícola e a chegada de insumos e materiais para uma parte do país. Além disso, a ferrovia também irá contribuir para a geração de emprego e renda, fazendo com



que a economia local cresça e se desenvolva. O local base escolhido para os primeiros trabalhos fica cerca de 2 km da cidade de Santa Terezinha, ao lado do Aeroporto Municipal, indo em direção Campos Verdes.

“A chegada da FICO, na região Centro Norte do Estado de Goiás é a grande evolução industrial para o agronegócio e mineral nesta parte do país. Em nossa cidade, o progresso e a evolução já podem ser vistos com os empregos agora gerados pela ABS, além de outras empresas que estão por chegar. Nós temos uma previsão de 1200 empregos no decorrer da construção da Ferrovia. Isso gerará renda que dará um salto na economia local. No que concerne as atribuições dela, a nossa Secretaria de Industria e comercio sempre se colocará a disposição de todas as empresas que estão nesse projeto”, declarou Romualdo Martins - Secretario de Industria e Comercio.

O projeto é uma parceria entre o governo federal, municipal, estadual e privado, e tem como meta a integração do Centro-Oeste com o resto do país, ampliando a competitividade econômica da região. A previsão é de que a ferrovia esteja concluída em 2025 e comece a operar em 2026.

Atualmente mais de duas mil pessoas se deslocaram para Santa Terezinha de Goiás, para trabalharem nas firmas que já se encontram instaladas, ocasionando uma grande procura por casas e escolas.

A região conta com mais de dez municípios e há uma demanda muito grande por cursos superiores na região.

Percebe-se, portanto, que ainda há demanda reprimida para ingresso no ensino superior, a qual continua forte e crescente, mesmo considerando o credenciamento de novas Faculdades, conforme especificado a seguir no cenário da educação superior.

2.2 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Brasil é um país continental e cheio de diferenças composto por cinco regiões e 27 unidades federativas. Com um PIB de aproximadamente 7,4 trilhões e uma população estimada em 212 milhões de habitantes (dados do IBGE para 2020), o país possuía em 2019 a 84a posição no ranking mundial em relação ao IDH, 0,765, um reflexo dos contrastes econômicos e sociais de nossa realidade, com concentração de matrículas nos estados mais desenvolvidos, como São Paulo e Minas Gerais, por exemplo.

Entre dados gerais que veremos de forma mais detalhada nas próximas páginas, o país possui apenas 17,4% das pessoas de 25 anos ou mais que possuem o ensino superior completo (segundo dados do IBGE referentes a 2019). Nossa taxa de escolarização líquida (que mede o percentual de

jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) é de apenas 18,1%, bem abaixo da Meta 12 que o Plano Nacional de Educação quer atingir até 2024 (33%) – a taxa de escolarização bruta é um pouco maior, 35,9%. Apesar de termos uma média de 2 milhões de concluintes (foi 1,9 milhão em 2019) no ensino médio anualmente, eles não chegam até o ensino superior ou evadem antes do fim do curso.

Outra disparidade do ensino superior nacional é a concentração de matrículas na rede privada. São 75,8% das matrículas em instituições de ensino superior privadas. Em relação às modalidades presencial e EAD, apesar da queda da primeira e o crescimento da última ao longo dos últimos anos, 71,5% dos alunos matriculados estão nos cursos presenciais.

Por outro lado, a inserção da economia brasileira ao mercado internacional globalizado promoveu mudanças de reestruturação tecnológica no sistema de produção, tornando as empresas nacionais mais produtivas e competitivas. Fenômeno que provocou também mudanças no sistema de contratação de recursos humanos nas empresas, face às novas tecnologias e a competitividade do mercado, crescendo a demanda por profissionais com maior grau de escolaridade. Tais fatos ficam evidentes, não só com o crescimento do número de estudantes nos cursos de graduação, mas, também, com a explosão de demanda por cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado).

Dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) mostram que a Educação Superior alcançou avanços significativos nas últimas décadas, incluindo:

- ✓ o aumento no número de matrículas,
- ✓ a intensificação da mobilidade estudantil,
- ✓ a promoção da diversidade e o
- ✓ desenvolvimento de novas dinâmicas de pesquisa e tecnologia.

Os números mostram que há cerca de 235 milhões de alunos matriculados em instituições de ensino superior no mundo (Unesco, 2022). No ano 2000, esse número estava pouco acima de 100 milhões, o que nos permite concluir que o acesso à Educação Superior mais do que dobrou nos últimos 20 anos.

O Censo da Educação Superior (Inep, 2022) aponta que, em 2021, no Brasil, haviam 8.986.554 alunos matriculados em IES, o que representa um aumento de 33,3%, frente aos 6.739.689 existentes em 2011. No período, observou-se a mesma tendência de crescimento para o estado de Goiás, cujo número de matrículas passou de 221.768, em 2011, para 280.974, em 2021, ou seja, uma variação positiva de 21,1%, portanto, abaixo da média nacional.

Goiás, com 7,1 milhões de habitantes, possui cinco mesorregiões com 246 municípios, sendo que

110 Instituições de Ensino Superior (IES) ofertam cursos presenciais e 79 ofertam na modalidade EAD (um aumento de 10,0% e 31,7% em relação a 2018, respectivamente, quando 100 IES ofertavam ensino presencial e 60, a distância).

O estado possui taxa de escolaridade líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) de 19,3%, a menor da região Centro-Oeste.

Do total de alunos do ensino superior no estado, 56,0% têm até 24 anos.

Com um PIB de 196 bilhões de reais e 51,2 mil concluintes no ensino médio, em 2019, Goiás registrou 265 mil matrículas no ensino superior: 200 mil em cursos presenciais e 65 mil na modalidade EAD. 72,9% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades, 75,5% das matrículas são em cursos presenciais.

2.3 INSERÇÃO REGIONAL

Conforme exposto, o mercado educacional de ensino superior está em franca expansão, porém mais exigente, principalmente em relação à qualidade do ensino. As Instituições estruturam-se para atender as condições de ensino estabelecidas pelo Ministério da Educação, elaborando projetos pedagógicos modernos e contemplados com inovações tecnológicas em educação para seus cursos.

Conhecendo, então, a realidade educacional do Brasil, e em especial, do Estado de Goiás, torna-se necessário mostrar o contexto regional e a implantação da Faculdade Dinâmica na região norte do Estado de Goiás, no município de Santa Terezinha de Goiás.

O descobrimento de esmeraldas no município de Santa Terezinha de Goiás, no ano de 1980, provocou uma avalanche demográfica para o local, provocando uma verdadeira efervescência econômica, assim como a ampliação de um comércio de abastecimento de alimentos, roupas e instrumentos utilizados no garimpo. Cidades como Anápolis e Goiânia, influenciadas pela região rica em esmeraldas, aumentaram sua capacidade produtiva de alimentos, vestuários, calçados, móveis, eletrodomésticos, bem como o comércio de produtos para construção civil e a vendas de carros. Mas não só o comércio goiano foi afetado pelas descobertas das esmeraldas; também outras regiões do Brasil sofreram a influência desse novo produto mineral e do importante mercado consumidor que se formou tão rapidamente (BRITO,2012).

Santa Terezinha de Goiás está situada no interior do estado de Goiás. Sua população estimada em 2016, segundo dados do IBGE era de 9.747 habitantes. Localiza-se cerca de 300 quilômetros de Goiânia, a capital do estado, e já foi conhecida mundialmente como a capital das esmeraldas nos

anos de 80 e 90, e se tornou a maior produtora de esmeraldas do mundo, chegando a comportar mais de 25 mil habitantes nas décadas de 1980 e 1990.

Mapa 1 - Santa Teresinha destacada no mapa de Goiás



Fonte: Ivanildes Bergamelli de Brito

Devido a profícua produção de esmeraldas, viu-se o surgimento de outra cidade às margens do então garimpo e, posteriormente, com a derrocada da produção gemológica no garimpo, veio a ser emancipada sob denominação de Campos Verdes.

Hoje a prática do garimpo fica no município de Campos Verdes que foi emancipado. A cidade vive do comércio e da agropecuária, com destaque para a cultura de gado leiteiro e de corte.

A economia é baseada no comércio e no setor agropecuário, principalmente na criação de gado de corte e de leite. A cidade conta com grande variedade no comércio de alimentos, roupas e materiais de construção, uma fábrica de condimentos e uma de sorvete, móveis, e carrocerias para caminhões. A cidade também tem três jornais de circulação regional: Jornal Regional, Imprensa do Cerrado e Goiás Notícias. Além disso, há instaladas na cidade agências do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Bradesco, do Bamerindus entre outros para garantir os serviços bancários aos cidadãos.

Conforme Brito (2016), para cuidar da saúde mental da população, a Secretaria de Assistência Social procurou conhecer os programas oferecidos pelo Governo Federal como CREAS e CRAS, e conseguiu trazê-los para o município, e, atualmente, esses programas atendem a mais de 500 famílias.

Por meio dessas instituições, são oferecidos serviços continuados e ações de proteção social básica de assistência social, que têm como objetivo prevenir situações de risco por meio benefício de proteção social básica relativo às seguranças de rendimento, autonomia, acolhida, convívio ou vivência familiar e comunitária, e de sobrevivência a riscos circunstanciais. Todo o trabalho visa promover a emancipação social das famílias, desenvolvendo a cidadania a cada um de seus membros (BRITO, 2016). Sendo assim, o CRAS oferece:

Serviços e atividades para toda a família - destinados aos usuários da assistência social, ou seja, à população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, os serviços e atividades visam prevenir as situações de risco, reforçar o principal papel da família como referência para cada um de seus integrantes e fortalecer seus vínculos internos e externos.

Modalidades de Serviços - As ações de proteção social básica, desenvolvidas nos CRAS e em suas áreas de abrangências, compreendem:

Cadastro Único - registro de informações que serve como referência para a participação em programas sociais de concessão de benefícios, tais como: Bolsa Família, PETI, ProJovem, Tarifa Social - Energia Elétrica, Carteira do Idoso - Transporte Interestadual.

Atendimento social - acolhida e entrevistas; visitas domiciliares; concessão de benefícios eventuais como cesta básica, vale-transporte e fotos para documentação; elaboração do plano de ação de cada família; acompanhamento das famílias, com prioridade às beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda; busca ativa das famílias prioritárias nos serviços e articulação / encaminhamentos para a rede socioassistencial.

Qualificação profissional - ações de capacitação para desenvolvimento pessoal e ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda, contribuindo para o alcance do desenvolvimento sustentável de famílias e indivíduos. São cursos oferecidos nos CRAS, nos Centros de Qualificação Profissional - Liceus de Ofícios e em outros locais, que são disponibilizados por parcerias conveniadas.

Figura 1 – CRAS de Santa Terezinha de Goiás



Foto do CRAS de Santa Terezinha de Goiás

Fonte: Ivanildes Bergamelli de Brito

O CREAS objetiva focalizar tipos de violências contra adolescentes, jovens e suas famílias, e por meio de psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e advogados, ajudá-los a

resgataram seus direitos e deveres (BRITO, 2016).

Nos CREAS são atendidas (os):

- Crianças, adolescentes e famílias vítimas de violência doméstica e/ou intrafamiliar: que acontecem nas situações de trabalho infantil, abuso e exploração sexual, violência física, psicológica e negligência, afastamento do convívio familiar por medida socioeducativa ou de proteção, discriminação, e outras situações.
- Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade).
- Mulheres e pessoas idosas, vítimas de violência doméstica/intrafamiliar.
- Famílias e indivíduos em situação de rua; com pessoas abrigadas ou egressas do acolhimento institucional; com usuários de substâncias psicoativas; com idosos atendidos em Centro Dia; ou que necessitam de serviços de habilitação e reabilitação para pessoas com deficiência.

2.4 A MESORREGIÃO DO NORTE GOIANO

Na Mesorregião Norte Goiano há subsetores de atividade econômica que mais empregam trabalhadores sob contrato formal de trabalho, a Administração Pública Direta e Autárquica, o Comércio Varejista, a Indústria Extrativa Mineral e a Construção Civil.

A análise de desempenho do emprego formal nos principais subsetores de atividade econômica na Mesorregião Norte Goiano, indicou uma representatividade considerável do Subsetor da Indústria Extrativa Mineral que, embora não tenha apresentado um crescimento considerável do número de trabalhadores, 13,13%, apresenta um número significativo, no decorrer do período analisado, que se deve a extração mineral, principalmente na Microrregião Porangatu. Nota-se que os empregos gerados neste subsetor representavam cerca de 6% do total de empregos gerados na Mesorregião, em 2010 (BRASIL, 2012).

A Microrregião Porangatu é a maior em termos demográficos e econômicos nas 238 233 habitantes. Possui uma área total de 35.171,85 km². Ela se distribui em 19 (dezenove) municípios, a saber: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, *Santa Terezinha de Goiás*, Trombas e Uruaçu. No que se refere à empregabilidade na Microrregião Porangatu, os subsetores Administração Pública Direta e Autárquica; Comércio Varejista; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; a Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais e Extrativismo Vegetal; A Indústria Extrativa Mineral e

a Indústria Metalúrgica são alguns dos que mais empregam trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

2.4.1 Campinorte

O município de Campinorte, fica localizado na latitude -14.3137 e longitude -49.1511. Por ser uma região de extensas campinas e estar localizada numa zona considerada norte do Estado, o nome Campinorte foi formado pela associação dessas duas palavras, Campinas mais Norte.

O município se estende por 1 067,2 km² e de acordo com dados estimados do do IBGE possui hoje 12.880 habitantes.

A cidade está localizada a 67km de Santa Terezinha de Goiás e por ser localizada em região de terras férteis, numa extensão de campos e pastagens o desenvolvimento da agricultura e pecuária na circunvizinhança contribuíram muito para o rápido crescimento do povoado.

Suas principais atividades econômicas são a pecuária leiteira e a agricultura, com destaque para o milho, feijão e o arroz. O setor industrial é representado por algumas unidades de cerâmicas, madeireira e laticínios.

Vale salientar que de acordo com a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento e a Superintendência de Planejamento e Controle, a cidade se destaca também na produção de côco, banana e manga e na produção do minério manganês.

No município existem 14 escolas municipais e três estaduais, apresentando uma taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99,1 % de acordo com os dados do IBGE.

Escolas por etapa de ensino em Campinorte:

Ensino Fundamental

Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 6 escola

Ensino Fundamental - Anos Finais - 5 escola

Educação Infantil

Pré-escola - 3 escolas

Creche - 1 escola

Ensino Médio

Ensino Médio - 2 escolas

Educação de Jovens e Adultos - Supletivo

Ensino Fundamental - Supletivo - 1 escola

Ensino Médio - Supletivo - 1 escola

2.4.2 Campos Verdes

Campos Verdes está há 20km da cidade de Santa Terezinha de Goiás.

O município se estende por 441,7 km² e contava com 7.056.495 (IBGE, 2022) habitantes no último censo.

A densidade demográfica é de 11,4 habitantes por km² no território do município.

Vizinho dos municípios de Nova Iguaçu de Goiás e Alto Horizonte, Campos Verdes se situa a 62 km a Norte-Oeste de Uruaçu a maior cidade nos arredores.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade de Campos Verdes tiveram nota média de 5.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.1, o que para uma cidade interiorana é uma média boa, porém destaca-se que a maioria dos alunos que concluem o Ensino Médio precisam mudar-se para a capital ou para outras cidades, haja vista não haver faculdades no município.

O município de Campos Verdes já foi grande produtor de esmeraldas e nas décadas de 1980 e 1990 chegou a ter mais de 30 mil habitantes. Os garimpeiros chegaram de várias partes do país e cercaram suas áreas. Começavam a furar os buracos e a retirar o xisto para ser lavado, em busca das esmeraldas. Segundo Macedo (2000, p. 28): “A sedução do garimpo é muito forte, só através dessa força pode-se entender por que muitos se envolvem nessa atividade”.

Atualmente o garimpo de esmeraldas sobrevive da exploração das esmeraldas, não pelos garimpeiros, mas por grandes empresas e também da agricultura.

2.4.3 Crixás

A população estimada do município de Crixás em 2022, de acordo com o IBGE cidades é de 17.065 pessoas. Sua economia é baseada na agropecuária e na extração de minérios, dos quais se destaca o ouro. De acordo com estatística dos institutos de mineração, Crixás é um dos municípios de maior produção de ouro da América do Sul. A fundação de Crixás está ligada às descobertas dos garimpos de ouro no Brasil no século XVIII, tendo como seu descobridor o Bandeirante Manoel Rodrigues Thomaz.

No ano de 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.6 no IDEB, nota considerada muito relevante. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta

cidade na posição 120 de 246. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 49 de 246. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 193 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3987 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em Crixás está instalada, a vários anos, a mineradora Serra Grande, explorando ouro e, conseqüentemente trazendo benefícios para o município e muitos empregos para a população.

Aqui cabe destacar que em Crixás funcionava um polo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), com a oferta do Curso de Pedagogia e de Redes de Computadores, na modalidade presencial, porém, a partir de 2019 esse campus foi fechado, ficou finalizando turmas até 2022 e atualmente lá, no prédio da UEG, funciona um colégio militar, o que mais uma vez evidencia a necessidade de cursos superiores na região.

2.4.4 Uirapuru

O município de Uirapuru foi emancipado em 30 de abril de 1992. É um município, pertencente à Mesorregião do Noroeste de Goiás.

Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 2 798 habitantes em 2022 (IBGE Cidades, 2022). Possui uma área territorial de 1.153,472 km² e uma densidade demográfica de 2,58 hab/km².

A economia predominante no município de Uirapuru é a Agricultura e a Pecuária com suas ramificações na bovinocultura, suinocultura e outros, mas também possui um comércio consolidado que varia desde supermercados, lojas de roupas, pequenos hotéis, lanchonetes e vários bares espalhados pela região. Encontramos ainda, pequenos produtores de doces artesanais, e alguns poucos apicultores. No entanto, a população uirapuruense depende ainda de algumas atividades do município de Crixás, tais como Bancos, Hospitais, Clínicas entre outros setores que ainda estão em desenvolvimento em Uirapuru e, principalmente de educação.

2.4.5 Alto Horizonte

Alto Horizonte foi emancipado em 1991 e de acordo com o IBGE cidades (2022) atualmente conta com uma população de 6.072 habitantes.

Alto Horizonte possui o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Goiás, chegando a mais de 150 mil reais por habitante graças a exploração mineral. Instalada no município desde 2007

a mineradora Yamana Gold extrai ouro e sulfeto de cobre da mina local.

Há interesse por parte da mineradora em fazer investimentos em outra mina localizada a 6 km da mina atual.

O município tem limites com os municípios de Mara Rosa a norte e nordeste, Nova Iguaçu de Goiás a sudeste, Pilar de Goiás a sudoeste e Campos Verdes a oeste e fica a 58 km do município de Santa Terezinha de Goiás.

Em Alto Horizonte está instalada a mineradora Yamana Gold, canadense, exploradora de vários minérios, dentre eles o ouro. A empresa ao instalar-se em Alto Horizonte aumentou o índice populacional e trouxe desenvolvimento e emprego para a população, conseqüentemente houve também a demanda por escolas de todos os níveis de ensino.

2.4.6 Nova Iguaçu de Goiás

Fica no estado de Goiás na região Centro-Oeste, a cidade fica perto de Porangatu. Outras cidades perto é Campinorte, 25 km. para o leste; Alto Horizonte, 12 km. para o norte; e Santa Terezinha de Goiás, 38 km. para o sudoeste.

Nova Iguaçu de Goiás surgiu com a chegada dos pioneiros Abdias Mendonça, sua esposa Guilhermina Benedito de Farias e Benedito Farias, e sua esposa Albertina da Luz, em meados de 1963, quando eles vieram em busca de terras férteis. Instalaram-se em uma chapada perto do Rio dos Bois, Rio Pouso-Falso e Ribeirão do Meio.

Os pioneiros assim que chegaram, e logo ergueram suas casas e construíram comércios, que na época, eram estabelecimentos simples feitos de madeira, onde vendiam produtos rurais, como por exemplo: café, açúcar, mandioca, fumo, pinga de engenho, fósforo, entre outros mantimentos.

O nome do Município foi batizado de Nova Iguaçu por um dos fundadores, o baiano Abdias Mendonça, que teve como inspiração o nome de uma grande embarcação da qual velejou em uma das suas viagens entre o Estado da Bahia e o Estado de Goiás.

Nova Iguaçu de Goiás foi emancipada em janeiro de 1991, com a Lei nº 11.406/91. A economia está baseada em indústrias de transformação modestas, serviços, emprego público, agropecuária e agricultura. Segundo dados do IBGE cidades sua população estimada é de 2.934 pessoas.

2.4.7 Itapaci

Itapaci está situado na região do Vale do São Patrício, à 240 km de Goiânia e a exatos 68 km de Santa Terezinha de Goiás. Sua população segundo estimativa do IBGE em 2017 era de 21.691 habitantes. Seu ponto turístico é o Lago Azul.

O município se estende por 956,1 km² e contava com 18 458 habitantes no último censo.

A densidade demográfica é de 19,3 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Nova Glória, São Luíz do Norte e Pilar de Goiás, Itapaci se situa a 41 km a Norte-Leste de Ceres a maior cidade nos arredores.

Situado a 550 metros de altitude, de Itapaci tem as seguintes coordenadas geográficas:

Latitude: 14° 57' 6" Sul, Longitude: 49° 32' 55" Oeste.

Em Itapaci está em plenos funcionamento a usina de cana de açúcar, produzindo grande quantidade de álcool e açúcar e sua economia está baseada na Agropecuária, agricultura e serviços. A usina de cana de açúcar ao instalar-se em Itapaci aumentou o índice populacional e trouxe desenvolvimento e emprego para a população. Segundo dados do IBGE cidades, em 2022 sua população estimada é de 23.421 pessoas.

2.4.8 Pilar de Goiás

Pilar de Goiás é um município situado na região do Vale do São Patrício, sua população segundo Censo do IBGE em 2022 era de 2.328 habitantes. No fundo de um vale, Pilar de Goiás nasceu em 1736 através da iniciativa de um reduto de escravos foragidos que encontraram neste lugar um abrigo, e também uma grande fonte de ouro.

Para recuperar estes escravos incumbiram desta missão o bandeirante João de Godoy Pinto Silveira, sem saber com o que iria se deparar o bravo partiu em meio ao cerrado (vegetação local) a procura destes escravos e quando os encontrou eles já haviam garimpado uma quantidade razoável de ouro e ofereceram este ouro em troca da liberdade.

Neste momento começava a povoação em grande escala daquela área que até então era chamada pelos quilombolas de Quilombo de Papuã nome que quer dizer: capim marmelada (planta muito abundante naquela época). Com o início da exploração do ouro muitas pessoas vieram de diversas partes na busca pelo metal dourado, mas na região onde era mais abundante faltava água e garimpá-lo era mais difícil. Então, um dos garimpeiros fez uma promessa a uma santa: Nossa Senhora do Pilar, de que se naquela região brotasse água para que ele pudesse trabalhar, como forma

de gratidão ele daria um sino de ouro para a igreja que seria construída naquela vila. A promessa foi atendida e naquela região brotou água. O garimpeiro pagou sua promessa e doou um sino feito de ouro para a igreja que devido ao milagre foi feita em devoção à santa que lhe havia atendido. A partir daí a vila de Papuã passou a se chamar arraial de Pilar de Goiás, para lembrar a todos que a santa ajuda aqueles que recorrem a ela.

Localizada a 263 quilômetros de Goiânia pela BR-153, Pilar tem como principais atrações turísticas a Festa de Nossa Senhora do Pilar e as Cavalladas. Na cidade encontra-se o sino maior, de 900 quilos e em cuja liga foi gasta uma arroba de ouro.

Pilar de Goiás em também a Casa de Câmara e Cadeia considerada a menor casa desse tipo no Brasil.

A igreja de N. Senhora das Mercês ou Igreja dos Pardos possui talha barroca no altar-mor em madeira, assim como um púlpito e coro também em madeira. Sua torre sineira lateral com escada exterior é típica das igrejas menores do período em Minas Gerais. Erguida pela irmandade dos pardos é das três igrejas mais importantes do período, a única que guarda maior originalidade e integridade. A igreja da irmandade dos pretos não existe mais e a de Nossa Senhora do Pilar ou da irmandade dos brancos, é apenas uma reunião aleatória de pedaços do que sobrou da antiga igreja.

A Igreja de Nossa Senhora do Pilar foi construída no ano de 1755 e são os restos da antiga igreja, hoje reunidos de forma aleatória, após o desmoronamento daquela que foi a maior igreja da província de Goiás. Para se ter uma ideia de sua grandeza original, possuía originalmente, nove altares enquanto que a matriz de Pirenópolis possuía apenas cinco. Sua riqueza era descrita por diversos viajantes pelas numerosas peças de ouro e prata. Das peças escultóricas, destacam-se a do Senhor Morto e a da padroeira da cidade.

A Casa da Princesa ou Casa dos Dutra, vulgarmente conhecida como Casa da Princesa, no que diz os estudos e documentos da época comprovam que viveu a majestosa Princesa Isabel (Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon) por cerca de 2 semestres, no auge de sua mineração por ser uma das maiores do Brasil na época. Seu aspecto extremamente luxuoso pelos padrões da época, período em que Pilar se destacava no cenário de Goiás pela maior produção aurífera da província. Pilar produziu em 10 anos, o equivalente a todo o ouro que toda a província de Goiás produziu em um século. Razão pela qual a administração da província se transferia para ela por seis meses do ano.

A Casa da Princesa pertence hoje ao IPHAN e abriga o museu histórico da cidade e é conhecido como a construção mais luxuosa do ciclo do ouro em Goiás, o seu interior impressiona pelas pinturas de portas e tetos em gamela. Destacam-se também as rótulas das janelas pelo requinte

de sua talha com floreios na parte superior. Representa como construção, a mais importante obra arquitetônica não religiosa do barroco do século XVIII da província de Pilar de Goiás, que possui também como patrimônio histórico os Sinos de Pilar, fabricados no século XVIII, são os maiores sinos já feitos para uma igreja em Goiás. Pesam, em média, 900 kg e em sua fabricação foi usada uma arroba de ouro. Ficam no campanário, construído após o desmoronamento da antiga igreja ao lado da nova Igreja Nossa Senhora de Pilar e seus sons podiam ser ouvidos a mais de uma légua (6 quilômetros) de distância, quando dobravam.

Atualmente em Pilar de Goiás está uma grande mineradora canadense explorando ouro em pó que brota das serras pilarrense. Lá se encontra uma população bem maior que a do último censo haja vista a grande mão de obra que a empresa contrata.

Sendo que Pilar de Goiás fica a 44 km de Santa Terezinha de Goiás.

2.4.9 Hidrolina

O município de Hidrolina se estende por 580,4 km² e contava com 3 564 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 6,1 habitantes por km² no território do município.

Vizinho dos municípios de Pilar de Goiás, Guarinos e São Luiz do Norte, situa-se a 27 km a Norte-Leste de Itapaci a maior cidade nos arredores e a 45 km de Santa Terezinha de Goiás.

De acordo com o último censo (2022) sua população era 4029 pessoas. A Economia Hidrolinense é representada basicamente pela pecuária, no meio rural, e pelo pólo têxtil de confecções da cidade. Atualmente tem três escolas, sendo duas do Ensino Fundamental e uma do Ensino Médio.

2.4.10 Uruaçu

A origem do povoamento desta região foi a fazenda Passa Três, adquirida pela família Fernandes, em 1910 (família essa que teve que abandonar em 1909 sua velha terra Natal, São José do Tocantins hoje Niquelândia-GO por causa de embate político e a perseguição dos Taveiras) e situada no interior do Município de Pilar de Goiás, à margem da estrada real de tropeiros e comerciantes procedentes do sul.

Nos últimos anos da década em 1950, Uruaçu teve desenvolvimento em todos os setores, em consequência da inauguração da Rodovia Belém-Brasília, BR-153, em cujas margens a cidade se localiza. Em 1968 inaugura-se o serviço telefônico municipal.

No ano de 1997 com o surgimento do Lago de Serra da Mesa, Uruaçu começa a ser destaque nacional como a cidade banhada pelo maior lago artificial do Brasil em volume de água. O Lago da Serra da Mesa (o lago artificial da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa) é o quinto maior lago do Brasil.

Está em área inundada, com 1784 km² na elevação 460 m (em relação ao nível do mar), é o primeiro em volume de água, com 54,4 bilhões de metros cúbicos, tem atraído expressivo investimento na área de turismo.

Formado principalmente pelos rios Tocantins, rio das Almas e Maranhão, tornou-se uma das melhores regiões para pesca esportiva de peixes como o tucunaré, campeão de preferência dos pescadores de iscas artificiais.

Atualmente tem 34 (trinta e quatro) escolas, sendo 26 (vinte e seis) do Ensino Fundamental e 8 (oito) do Ensino Médio, com um total de 1659 matrículas no Ensino Médio.

Sua população estimada em 2022 é de 42.546 (IBGE Cidades) habitantes e lá encontra-se um dos maiores lagos artificiais de usina hidrelétrica do Brasil e do mundo. A cidade encontra-se às margens da BR-153 (Rodovia Belém-Brasília), a 280 quilômetros de Goiânia (via BR-153 e GO-080) e a 270 quilômetros de Brasília (via BR-080). Sua área territorial é de 2.150 quilômetros quadrados. Na zona rural do município fica localizado o entroncamento entre a BR-153 e a BR080.

2.4.11 Mara Rosa

O povoamento de Mara Rosa ocorreu em 1742, quando Amaro Moreira Leite, no comando de uma bandeira, encontrou grande quantidade de ouro na passagem de um rio, mais tarde denominado Rio do Ouro. A descoberta do garimpo e o início da exploração atraíram grande número de garimpeiros e aventureiros, dando origem à formação do povoado que recebeu o nome de Amaro Leite, em homenagem ao seu fundador.

Decorrido quase um século de fundação, o povoado de Amaro Leite foi elevado a distrito (vila), pela Lei Provincial nº 14, de 23 de julho de 1835, integrando o Município de Pilar de Goiás, conforme consta da divisão administrativa de 1911, passando a pertencer a Uruaçu (ex-Santana) em 1933.

Desativada a extração de ouro, os administradores do distrito obtiveram, nas primeiras décadas de 1950, grandes melhoramentos, como energia elétrica, máquinas para construção de estradas e vias públicas, atingindo notável impulso progressista.

Pela Lei Estadual nº 760, de 26 de agosto de 1953, o distrito foi elevado a município, instalado em 1 de janeiro de 1954. Em 1963, pela Lei Estadual nº 4497, de 2 de setembro, transferiu-

se a sede municipal para as proximidades da rodovia BR-153, devido a insalubridade na sede antiga, passando a denominar-se Mara Rosa, em homenagem às filhas do fundador da nova povoação: Maria Rosa e Rosa Maria.

Conquanto sejam expressivas a produção agrícola e a criação de gado, a mineração do ouro, por algumas companhias, ainda constitui fonte de renda e de propagação do município.

A caracterização da região mostra a grande necessidade de cursos superiores, na modalidade presencial, para atender à demanda da população, não do município de Santa Terezinha, mas de toda a região do médio norte goiano, haja vista que não há a oferta nas cidades citadas e o curso mais próximo fica a mais de 300 km como já foi enfatizado.

Por estar localizada praticamente no meio da mesorregião de Porangatu, os alunos da Faculdade Dinâmica fluem das cidades vizinhas, que se dirigem à Santa Terezinha de Goiás, em busca de formação no ensino superior; daí a grande responsabilidade da Instituição em responder às expectativas desses alunos com um ensino de qualidade e oferecendo um leque de opções em formação superior, cumprindo assim a função social a que se destina.

Para a definição de implantação do Curso de Graduação em Psicologia, discutiu-se também e com base nos dados levantados: Quais as demandas de emprego de nível superior detectadas na região? Qual a saturação de mão de obra de nível superior na região? Quais os investimentos (setor produtivo e de saúde) nos últimos 3 anos e quais as perspectivas de investimentos futuros? Quais os cursos já oferecidos no município e/ou região, na modalidade presencial e a distância? Existência de profissionais para atuarem no curso sugerido.

2.5 ADEQUAÇÃO À DIMENSÃO CORPO DOCENTE

O corpo docente é integrado por 11 professores, o que conferiu uma relação de um docente para cada 9,09 alunos, e no segundo ano de 01 (um) docente para cada 18,18 alunos.

2.6 ADEQUAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA INSTITUCIONAL

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica,

mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula atendem às necessidades do FACDIN e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas. As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados Datashow, microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos. As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalhado docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. A sala de professores cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores e impressoras. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento. Entre os principais espaços estão o espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso e os espaços de trabalho para docentes em tempo integral. Ambos permitem o atendimento individualizado e reservado, assim como o atendimento em pequenos grupos.

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

As salas de apoio de informática atendem às necessidades do FACDIN e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores. O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade. Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos. Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas. Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado. A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o



principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de duas bibliotecas virtuais. Para complementar o acervo do Curso de Graduação em Psicologia da Instituição, o NDE selecionou os periódicos especializados, que complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do curso.

Os equipamentos tecnológicos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA. Todos os equipamentos de informática da Instituição estão interligados em rede e possuem acesso à internet. Além disso, a Instituição dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

A Instituição disponibiliza recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Psicologia, grau Bacharelado.

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso é ministrado na Unidade Sede, situada na Avenida Dona Dita s/n – Setor Júlio Venâncio – Santa Terezinha de Goiás -Go

3.3 NÚMERO DE VAGAS

100 vagas anuais, sendo que o acesso ao curso será oferecido em regime semestral, no período noturno.

3.4 DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS

Nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso.

3.5 REGIME DE MATRÍCULA

As matrículas deverão ser realizadas semestralmente.

3.6 TURNO DE FUNCIONAMENTO

Noturno.

3.7 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia terá a duração de 4.000 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 semestres (05 cinco anos) e no máximo de 15 semestres (7,5 anos).

3.8 BASE LEGAL

No ano de 2021, mais precisamente no mês de junho, a Faculdade Dinâmica foi credenciada para atender, na modalidade presencial, por meio da Portaria 443/2021, publicada no Diário oficial do dia 25 de junho de 2021 e, atualmente oferta o Curso de Bacharel em Psicologia, autorizado pela Portaria 662/2021, publicada no diário oficial do dia 29 de junho de 2021 e o Curso de Direito foi autorizado em 2022, por meio da Portaria MEC 1085/2022.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Dinâmica FACDIN, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. O PPC de Psicologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a FACDIN implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso.

No ano de 2023, após a promulgação das Diretrizes Curriculares de Psicologia Resolução CNE/CES 01 de outubro de 2023, o Núcleo Docente Estruturante procedeu à revisão do PPC para atender às novas diretrizes.

A FACDIN apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205,206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O PPC de Curso de Graduação em Psicologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FACDIN.

O Regimento da Faculdade já analisado pela SESu/MEC e devidamente aprovado pelo mesmo órgão governamental, conforme já foi informado acima, é um documento objetivo no estabelecimento das normas institucionais, não dispondo de nenhum dispositivo que não possa ser fácil e prontamente cumprido ou aplicado.

Além do Regimento, claro e objetivo quanto às condições de cumprimento das normas institucionais, a Faculdade Dinâmica possui outros instrumentos que orientam os procedimentos da Instituição, o Manual do aluno, Regulamento das Atividades Complementares, Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, além de Políticas e as Resoluções emanadas de seu Conselho de Ensino, que explicitam os procedimentos e normas internas à Instituição, que contribui para manter a Faculdade Dinâmica no patamar de uma Instituição séria e comprometida com as questões educacionais, dentro do panorama da Educação Superior do Brasil.

3.9 FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao Curso serão por meio de processo seletivo, com o vestibular para o ingresso de demanda espontânea da comunidade, mediante processo seletivo, realizado pelo sistema de provas ou pela média obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou por aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão ao curso, aberto a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação. Por aproveitamento de estudos para as vagas remanescentes do Processo Seletivo, entende-se a admissão por meio de:

- a) transferência de aluno de outra Instituição de Ensino Superior (IES): a faculdade poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- b) ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;
- c) reopção: poderá requerer reopção o aluno que esteja regularmente matriculado em curso da mesma área, no semestre letivo em que solicitá-la;
- d) transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente

matriculado em qualquer curso no semestre em que solicitá-la.

3.10 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA E RECONHECIMENTO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACDIN

Em relação aos dados educacionais para o ensino superior no município de Santa Terezinha de Goiás, que são referentes às informações contidas no sistema e-MEC do Ministério da Educação e nos sites das referidas IES, **não** existe nenhuma Instituição de Ensino Superior no município oferecendo o curso de Psicologia, sendo que o lugar mais próximo que oferta dista a 182 Km de distância, na cidade de Ceres, fato que possui relação direta para oferta do Curso de Psicologia, pois pelo crescimento populacional de Santa Terezinha e região circunvizinha, na última década, combinado com o número de prestadores de serviços na área da saúde e o número de empresas atuantes, confirmam a necessidade do município de profissionais graduados em Psicologia.

Segundo o Censo da Educação Superior (2020), em nível nacional o curso de Psicologia é o curso que mais cresce no Brasil. Em 2009 ocupava o nono lugar no ranking de matrículas no Brasil com 121.184 matrículas, tendo registrado aumento de 115% em 2019 com 270.239 matrículas, passando para o sétimo lugar.

As demandas por profissionais de Psicologia vêm sendo crescentes nos últimos anos, seja no sentido de tornar a gestão de pessoas mais eficiente, seja no cuidado da saúde e qualidade de vida da população. Pois, além de poder exercer a profissão em Hospitais, Clínicas, Consultórios, empresas em geral, o graduado em Psicologia também pode utilizar as técnicas e práticas para vida pessoal e organizacional.

Com a ocorrência da pandemia (COVID 19) a procura por serviços de psicologia, em todas as áreas de atuação, teve aumento significativo. Sabe-se que os efeitos da pandemia perdurarão ainda durante alguns anos, sendo a atuação do psicólogo fundamental no auxílio às demandas surgidas diante de tal cenário.

O profissional de Psicologia é capacitado para abordar as questões subjetivas, com contribuições importantes para a qualidade de vida, favorecendo o entendimento dos problemas individuais e coletivos da população e, assim, tornando mais efetivas as respostas a eles.

Sabe-se que o mundo hoje está vivendo uma economia sem fronteiras, onde as mudanças ocorrem com grande velocidade. Todos os aspectos do desenvolvimento geram a necessidade e a busca por uma melhor qualidade de vida, tornando imprescindível a formação de profissionais que orientem através da educação, prevenção e tratamentos que levem a uma vida saudável. Com base

nessa realidade, a FACDIN entende que a autorização do curso de graduação em Psicologia favoreceu a formação de novos profissionais não só de Santa Terezinha de Goiás, mas de toda a região, entregando para o mercado, profissionais mais preparados a partir de uma formação de qualidade.

A Faculdade Dinâmica entende ainda que a atuação dos psicólogos não se restringe somente aos espaços já consagrados como consultórios particulares, escolas e empresas. Com os avanços da própria área, a atuação dos psicólogos expandiu-se para incluir também a atuação em questões sociais, ligando a Psicologia às demais políticas públicas e à realidade social do País.

O Brasil é um país ávido de participação, assim, a construção do saber e de atuações profissionais em equipes multidisciplinares mostra que o campo de atuação do psicólogo está diretamente comprometido com as demandas sociais. Há, portanto, a necessidade de formar esse profissional da Psicologia alinhado às demandas sociais, segundo as necessidades impostas pelos novos tempos, tanto no âmbito das políticas públicas, como em instituições públicas e privadas e no trabalho como profissional autônomo.

O Curso de Psicologia da FACDIN, portanto, atende às novas demandas do mercado de trabalho, fruto das transformações sociais que impactaram as relações humanas nos últimos anos. O Núcleo Docente Estruturante do curso propôs-se a concretizar esse desafio e construir seu PPC, em conformidade com o Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 e da Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de outubro de 2023, que estabelecem os princípios e compromissos que devem ser assegurados no processo de formação do psicólogo, voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia.

O reconhecimento do curso se justifica também pela necessidade de apresentar-se como um projeto inovador, com vistas a formação de um profissional a partir de um subconjunto de competências e habilidades, dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições da instituição, razão pela qual a FACDIN, considerando a concentração de demanda na atuação do Psicólogo em Santa Terezinha de Goiás e região, definiu ofertar um curso em duas ênfases “Psicologia e Processos de Gestão e desenvolvimento de Pessoas ” e “Psicologia e Processos Clínicos”.

Tendo em vista o pressuposto de que a capacitação humana e profissional é a principal responsável pelo desenvolvimento de um povo, o presente Projeto Pedagógico, reestruturado pelo NDE do Curso, contempla a educação integral e a qualificação para o exercício profissional. O desenvolvimento no âmbito humano e, por consequência, no âmbito social e da saúde, caracteriza-se

como justificativa para o fortalecimento das questões relacionadas ao comportamento humano nos mais variados espaços, não sendo possível alcançá-lo sem que a capacitação humana e profissional se torne uma realidade.

Outro aspecto que legitima esse projeto pedagógico é a busca pela qualidade de vida, especificamente para a população regional, desejosa por profissionais qualificados, empreendedores, éticos e adaptados às áreas de atuação da Psicologia, para uma região que se encontra em pleno crescimento.

A FACDIN incentiva o desenvolvimento de metodologias originais voltadas para aprendizagem ativa com forte enfoque no uso de tecnologias, estudos de casos, e dinâmicas participativas que permitam ao aluno contextualizar o exercício da gestão no contexto brasileiro. Essa estrutura propicia toda a segurança, tranquilidade e conforto a todos os atores institucionais para o desempenho das atividades previstas no curso.

Por outro lado, a crescente demanda de egressos do ensino médio para cursos superiores requer alternativas que atendam às necessidades vocacionais do aluno, que conduzam à formação de profissionais especializados e atendam as demandas das organizações privadas, governamentais e do terceiro setor.

Nesse contexto, além do atendimento às metas estabelecidas para educação superior previstas no PNE, a FACDIN pretende colaborar com o Governo Federal no cumprimento dos seguintes objetivos:

- Promover a oferta de educação superior para faixa etária a partir de 18 anos.
- Manter o sistema de avaliação, com vistas a promover a melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica.
- Manter o sistema próprio de avaliação institucional e de cursos, articulado com o sistema federal, capaz de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e iniciação científica.
- Continuar a ofertar ensino de qualidade que atendam clientelas com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício de formação geral.
- Seguir os critérios estabelecidos nas diretrizes curriculares assegurando a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades da região.
- Melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas.
- Estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da iniciação científica.
- Promover o aumento anual do número de pós-graduados no mercado de trabalho.

- Apoiar e incentivar a prática da iniciação científica como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento científico.
- Manter as políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino.
- Implantar o plano de capacitação do pessoal técnico administrativo, onde deverá estar definido a forma de utilização dos recursos previstos para esta finalidade.
- Garantir a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada, na perspectiva de integrar o necessário esforço de resgate da dívida social e educacional.
- Garantir a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada.
- Estimular, com recursos próprios e de parcerias, a constituição de programas especiais de titulação e capacitação de docentes.
- Garantir a participação dos alunos nas avaliações do ENADE e, com base nos resultados, promover a melhoria contínua dos cursos e da instituição.
- Identificar, por meio de instrumentos próprios, na educação básica, estudantes com altas habilidades intelectuais, nos estratos de renda mais baixa, com vistas a oferecer bolsas de estudo e apoio ao prosseguimento dos estudos.
- Estimular a adoção, de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

Tendo em vista as características do município de Santa Terezinha de Goiás e região, as possibilidades de crescimento econômico e os dados apresentados, a FACDIN por meio do seu plano de desenvolvimento institucional, implantou o curso de Psicologia, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade do município e região, oferecendo um ensino com vistas à formação da cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no PDI, estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão para a formação do Bacharel em Psicologia refletem aquelas políticas constantes no PDI da IES, comprometidas com a efetiva aprendizagem do aluno, em consonância com o que se espera do perfil do futuro egresso.

As Políticas Institucionais defendem a produção e disseminação do conhecimento das linhas de ensino, pesquisa e extensão como condições que colaboram para auxiliar no desenvolvimento social da comunidade geral. Para isso, os projetos científicos, sociais e culturais estarão sempre em consonância com as necessidades da região, de maneira a incentivar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos.

A FACDIN utiliza práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas às suas ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação e colocou como foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firma o processo de avaliação interna e consolida a avaliação com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão da FACDIN articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Geral, PDI e PPC. São realizadas reuniões com a Coordenadoria de Curso para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior (CONSUP), órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa conta com a representação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE.

4.1.1 Política de ensino

A FACDIN aspira responder à sua missão, contribuindo para o conjunto do sistema

educacional com uma produção acadêmica de qualidade, respondendo às exigências do mundo do trabalho, em constante transformação.

Busca contribuir para a inserção de profissionais qualificados nas diversas ênfases e campos de atuação da psicologia, além de atender de forma ágil às demandas das tecnologias digitais de informação e comunicação, busca também, articular o fenômeno da globalização às peculiaridades regionais, em defesa de uma sociedade mais justa e equânime. Desse modo, a política de ensino da IES visa ao estabelecimento de princípios e diretrizes gerais adequados às novas demandas sociais e educacionais, buscando a excelência acadêmica e construindo uma imagem sólida no cenário da educação superior regional.

A formação do Bacharel em Psicologia orienta-se-à por algumas diretrizes, como as que seguem:

- Articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, por meio de ações de extensão, desenvolvidas por estudantes e professores em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Construção da cidadania profissional do estudante, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- Análise e atualização permanente do projeto pedagógico do curso no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças e inovações da área;
- Aproximação entre os currículos, de formação profissional, e a realidade social, com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão;
- Reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado;
- Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
- Desenvolvimento de uma atitude questionadora e proativa, diante dos desafios impostos pela realidade social;
- Identificação de produtos e processos, desenvolvidos na Instituição e adequados aos interesses e demandas das comunidades;
- Identificação de tendências e vocações regionais;
- Estímulo dos processos de aprendizagem, a partir de temáticas relevantes para as comunidades;
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca física e virtual (Plataforma A), dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção a autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;

- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;
- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

Para a implementação dessas diretrizes, tanto a direção da Faculdade, quanto a coordenação e o corpo docente têm profundo conhecimento das políticas institucionais e também do PDI e as orientações deste PPC. Para tanto, foram contratados profissionais titulados para as disciplinas sob suas responsabilidades; adotou-se material bibliográfico condizente com o ensino de qualidade, a estrutura física e tecnológica está capacitada às demandas próprias; contratou-se apoio administrativo adequado e preparado e também foram planejadas ações de apoio ao corpo docente, pelo incentivo à prática de atividades extracurriculares de engrandecimento do conhecimento específico.

No que tange à política didático-pedagógica, não se pode olvidar que o ensino deve ter por meta a formação de profissional capacitado ao desempenho de suas funções com excelência, para tanto, ela deve privilegiar a metodologia inter e multidisciplinar, por meio de mecanismos de integração acadêmica interna e externa.

Outro aspecto auxiliar nessa implantação é a estruturação dos órgãos deliberativos e executivos da instituição em conformidade com o Regimento Interno, além de outros órgãos fundamentais para o encaminhamento de demandas, a exemplo da Ouvidoria.

Enquanto entidade promotora de ensino superior, a FACDIN procura ao longo de suas atividades, tornar-se precursora de uma política de pesquisas sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade em transformação e de educação comprometida com os coletivos constituídos. Assim:

- Incentiva o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentiva a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalece a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão; e
- Estimula práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.
- Promove a curricularização da extensão, de forma a atender a estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Ainda, no que se refere à política de ensino é preciso destacar que A FACDIN prioriza as atividades relevantes para a formação superior pautada na utilização de metodologia educacional que dê sentido aos cursos contemporâneos e que resguarde a avaliação como um processo que contribui

para a consecução dos objetivos educacionais, proporcionando um espaço de aprendizagem qualificado.

O processo de ensino-aprendizagem favorece a interdisciplinaridade e a incorporação de avanços tecnológicos, mediante a utilização de metodologias ativas; a formação profissional para a cidadania; o estímulo à autonomia intelectual; responsabilidade, compromisso e solidariedade social; e, a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras; com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentem.

Em relação à incorporação de avanços tecnológicos, os recursos utilizados buscam capacitar os alunos para reconhecer a evolução tecnológica que o mercado de trabalho está sofrendo, e também como elas afetam as necessidades educacionais.

As atividades de avaliação são desenvolvidas na perspectiva de garantir aos alunos ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências e habilidades esperadas.

Quanto à mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, a IES possibilitará aos seus alunos estudar temporariamente em IES receptoras. Para isso estabelecerá cooperação com outras IES, para conferir aos alunos a oportunidade de realizar estágios, complementar seus estudos e enriquecer a sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

Por fim, o importante mecanismo de verificação do atingimento das metas institucionais e de aprimoramento das políticas de ensino se refletem na aplicação da Avaliação Institucional, que deve ser recorrente durante o desenvolvimento das atividades institucionais.

4.1.2 Política de iniciação científica

A FACDIN preconiza uma Política de Iniciação Científica que prioriza a formação de recursos humanos, através do aprimoramento acadêmico-profissional do aluno em todas as áreas do conhecimento.

Esta política possibilita o despertar e aprimorar de qualidades do estudante na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- Aprimorar o espírito de análise crítica e desenvolver o espírito científico do aluno;
- Incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno em Iniciação Científica;
- Possibilitar a participação de alunos em atividades de pesquisa;
- Incentivar o aluno a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- Aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a o amadurecimento das linhas e projetos de pesquisa da IES;
- Criar as condições favoráveis à participação de alunos de Iniciação Científica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

No que diz respeito à Pesquisa, o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos da FACDIN que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida que a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico, trazendo novas soluções, à exemplo as disciplinas de Práticas Integrativas, desde os primeiros semestres do Curso, realizam ações extensionistas, com caráter de prática e investigação, que culminam com elaboração de relatórios e produção de artigos, dentro das normas da *American Psychological Association (APA)*.

Assim, a iniciação científica tem como objetivos, em relação aos alunos:

- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante de programa de bolsa de iniciação científica para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes bolsistas;
- proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade.

A FACDIN desenvolve no seu fazer pedagógico políticas que priorizam o desenvolvimento

da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, do ensino e da extensão, promovendo a inovação, o intercâmbio e a divulgação do conhecimento, e contribuindo significativamente para a formação de recursos, para tanto, foi criada, no portal da FACDIN uma Revista periódica, para publicação e divulgação dos trabalhos acadêmicos, incentivando a produção docente e discente, oportunizando também a publicação para os acadêmicos egressos. A revista eletrônica TERTÚLIA, tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como mecanismo promotor da formação para a pesquisa e a devida publicação dos resultados.

A Faculdade Dinâmica entende que a pesquisa é o meio pelo qual se desenvolve o conhecimento científico e a busca de soluções para problemas sociais. Entende também que a Instituição de Educação Superior deve realizar pesquisa para aprimorar a formação discente, as competências docentes e contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região em que está inserida. Por assim entender, a Faculdade Dinâmica definiu em seu Regimento, o incentivo ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica, desde que esses projetos sejam coordenados pelos Coordenadores de Cursos aos quais estiverem relacionados.

A Faculdade Dinâmica, desde sua criação, tem promovido ações de investigativas, por meio das orientações dos docentes, nas diversas disciplinas, colocando a disponibilidade de docentes para orientar os projetos, o nível de interesse e as vocações do alunado e com a ética da ciência.

Os frutos da pesquisa (artigos, banners, posters etc.) são divulgados e selecionados para publicação na revista eletrônica TERTÚLIA, da FACDIN, sendo que a revista Tertúlia teve sua primeira edição publicada em junho de 2024 e já está em fase de seleção de artigos para a publicação da segunda edição.

4.1.3 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, foram implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos;
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de

modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento;

- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da FACDIN

O aluno deverá apresentar a comprovação do atendimento ao disposto na Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 (curricularização da extensão), que institui que as atividades de extensão deverão compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando o compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes, sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão, aponta para um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Em sua essência, o curso de Psicologia da FACDIN possui um perfil distinto com forte caráter extensionista, particularmente decorrente das especificidades da profissão, da estrutura curricular e da necessária articulação entre teoria e prática. Tal caráter pode ser marcadamente observado na proposta da matriz curricular, em especial a partir da oferta das disciplinas de Práticas Integrativas em seu caráter extensionista. Nestas disciplinas, a IES irá atender tanto as diretrizes de natureza acadêmica quanto as diretrizes de formação pautada na relevância social, em que se cultivam relações multilaterais e se promove o impacto na formação dos estudantes.

Justamente com tais propósitos é que foi estabelecida a Política de Extensão da IES, envolvendo ações de extensão categorizadas como:

a) Projetos: para articular ações de interesse comum entre IES e Sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população. Isso acontecerá através de parcerias com os CRAS E CRES da cidade e região, promovendo ações de extensão que qualifiquem a ação psicológica.

b) Cursos: para articular ações de interesse comum entre a IES e a Sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população através da promoção de cursos internos e externos, como por exemplo o curso de LIBRAS, ofertado à

comunidade em geral.

c) Eventos: eventos relacionados às diversas áreas da formação do Psicólogo, as quais poderão ocorrer no formato de feiras, exposições, discussões, simpósios, palestras e mesas redondas, com o objetivo de identificar as dificuldades que a comunidade enfrenta, e encontrar propostas e soluções voltadas à promoção do desenvolvimento regional, como por exemplo a Feira das Profissões, desenvolvida pela disciplina de Psicologia Organizacional. As palestras, com temas variados ofertadas aos acadêmicos e ao público em geral.

d) Prestação de Serviços: buscado por meio do compromisso com uma formação: que desenvolva uma rigorosa postura ética; que garanta o respeito a uma concepção abrangente e integrada dos processos psicológicos; que seja implicada na reflexão dos impactos sociais da atuação; que procure retornar à sociedade o investimento público na educação superior, por meio da pertinência e qualificação dos serviços que lhes são prestados; que promova uma postura proativa em relação ao contínuo processo de capacitação e aprimoramento pessoal e da própria Psicologia, enquanto área de conhecimento e de prática profissional, a prestação de serviços à comunidade está ocorrendo por meio da CLÍNICA ESCOLA, que está atendendo a em sua primeira fase crianças e adolescentes, nas ações do Estágio Curricular Supervisionado I. No Estágio Curricular II a prestação de serviços será estendida aos adultos e idosos.

e) Projeto Integrador Multidisciplinar – nas disciplinas extensionistas: uma modalidade de atividade prática supervisionada, desenvolvida coletivamente pelos alunos, sob orientação docente, integrando disciplinas de um mesmo semestre letivo. O produto elaborado a partir poderá servir como atividade extensionista, levando conhecimento e intervindo na realidade social comunitária.

Desse modo, o a curricularização da extensão de cada semestre letivo estará vinculado a uma ou várias atividades de Extensão integrada ao Curso, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e envolvendo temas e propostas afetas à área da Psicologia.

A Faculdade Dinâmica mantém atividades de extensão cultural para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos, desde o início de sua criação, de forma a atingir a consecução dos seguintes objetivos específicos:

- estabelecer relações de intercâmbio entre a Faculdade e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- compartilhar o conhecimento de domínio da Faculdade com pessoas e/ou instituições, contribuindo na realização de suas atividades;
- facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;

- contribuir para o desenvolvimento da região de Santa Terezinha de Goiás;

Para tanto desenvolve esforços no sentido de apoiar e prover as condições materiais para projetos de extensão, por entender que a extensão universitária é importantíssima para a formação profissional, uma vez que viabiliza a realização de estágios, mas pode ainda trazer uma contribuição muito significativa para o desenvolvimento da iniciação científica e a construção da identidade institucional.

A Faculdade Dinâmica desde os seus primeiros anos de funcionamento, organiza-se para celebrar parcerias com os setores público e privado, trazendo para o seu âmbito projetos de interesse econômico e social, bem como recursos que auxiliem a sua execução.

4.1.3.1 Extensão – curricularização da extensão

A Faculdade Dinâmica mantém atividades de extensão cultural para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos, desde o início de sua criação, de forma a atingir a consecução dos seguintes objetivos específicos:

- estabelecer relações de intercâmbio entre a Faculdade e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- compartilhar o conhecimento de domínio da Faculdade com pessoas e/ou instituições, contribuindo na realização de suas atividades;
- facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;
- contribuir para o desenvolvimento da região de Santa Terezinha de Goiás;

Para tanto desenvolve esforços no sentido de apoiar e prover as condições materiais para projetos de extensão, por entender que a extensão universitária é importantíssima para a formação profissional, uma vez que viabiliza a realização de estágios, mas pode ainda trazer uma contribuição muito significativa para o desenvolvimento da iniciação científica e a construção da identidade institucional.

A Faculdade Dinâmica desde os seus primeiros anos de funcionamento, organiza-se para celebrar parcerias com os setores público e privado, trazendo para o seu âmbito projetos de interesse econômico e social, bem como recursos que auxiliem a sua execução.

A partir da promulgação da Resolução MEC/CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, do Plano Nacional da Educação

e visando cumprir a Constituição Federal, que define o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a FACDIN vem discutindo, juntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) de que forma as atividades de extensão irão compor 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, para tanto, por meio da Resolução CONSUP 001/2023, aprovou o regulamento para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da Faculdade Dinâmica-FACDIN, de Santa Terezinha de Goiás

Para o curso de Psicologia, que atualmente encontra-se em seu terceiro ano de funcionamento (6º período), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, após diversas reuniões, estabeleceu que a curricularização ocorrerá da seguinte forma:

PERÍODO	AÇÃO EXTENSIONISTA	COMPONENTE CURRICULAR DE EXTENSÃO (CCE)	ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)	CARGA HORÁRIA
1º per	Apoio aos projetos desenvolvidos pelos períodos subsequentes Disciplina: Estágio do Núcleo Comum I	X	X	40
2º per	Práticas Integrativas I - apoio psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem – sondagem	X		40
3º per	Práticas Integrativas II – 40h - apoio psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem – aplicabilidade com o uso do edu.edu	X		40
4º per	Práticas Integrativas III– 40h – Projeto de intervenção (CCE)	X		40
5º per	Práticas Integrativas IV– 40h - Saúde mental nas escolas (CCE),	X		40
6º per	Tópicos Integradores I - AÇÃO SOCIAL	X		40
7º per	Projeto Interdisciplinar – saúde mental nos asilos – 40 (ACE)		X	40
8º per	Tópicos Integradores II TERTÚLIA: AÇÃO SOCIAL	X		40
9º per	Projeto Interdisciplinar – Saúde		X	40

	mental na adolescência			
10º per	Projeto Interdisciplinar – FULNESS		X	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO				400 h

Fonte: NDE 2023

4.1.4 Núcleo de Apoio Estudante - NAE

Para consolidar o apoio ao aluno da Faculdade Dinâmica foi criado o Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, o qual atua como canal de comunicação entre os alunos e a Instituição, intermediando questões didático-pedagógicas, promovendo apoio a projetos, orientação profissional e outras atividades de interesse dos alunos, sugerindo ações e mudanças para a melhoria do sistema de gestão no que se refere ao atendimento ao aluno. O NAE oferece serviços destinados a dar apoio, suporte e atenção aos alunos em sua trajetória acadêmica, social, política e profissional, objetivando a asseguarção da qualidade competitiva profissional, além da auto realização dos seus projetos, incluindo serviços especializados de inserção do aluno no mercado de trabalho.

O NAE é ligado à Diretoria Acadêmica, constitui-se em um espaço aberto ao diálogo, no qual os alunos expõem suas ideias e/ou dificuldades a fim de serem ultrapassadas com o objetivo de alcançar a sua plena satisfação e o nivelamento necessário perante sua turma. Para tanto são oferecidas aulas de orientação e reforço em Português, Matemática, Informática e TCC. Para dar esse suporte foram contratados, desde o início, uma Psicopedagoga, uma Pedagoga e professores específicos das áreas de Português, Matemática e Informática básica.

A partir de 2023 foi contratada uma professora Pedagoga, especialista em Educação Especial para ministrar LIBRAS, como disciplina optativa dos cursos de Graduação e promover cursos de extensão para a comunidade.

O NAE favorece, tanto o apoio para o crescimento e a autonomia do indivíduo, como sua localização na sociedade, para que possa assumir a herança das gerações anteriores e seja capaz, diante dos desafios do futuro, de tomar decisões responsáveis em níveis: religioso, científico, cultural, técnico e político. Esta formação integral busca superar as visões justapostas das diversas ciências, culturas e técnicas, oferecendo ao discente apoio intelectual, cultural e psicopedagógico, buscando seu nivelamento, nos diversos cursos em que tenha dificuldades para acompanhar as aulas ministradas em sua turma, uma vez que a Psicopedagogia é a área de estudo que tem como objeto a aprendizagem as dificuldades de aprendizagem. Estrutura do NAE:

a) APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O ser humano é capaz de aprender por meio das experiências. As aprendizagens que surgem das experiências são armazenadas, podendo ser acessadas a qualquer momento, dentro e fora do âmbito escolar. Entretanto, algumas vezes, em função de fatores tais como comprometimentos emocionais, obstáculos no funcionamento da inteligência, atraso na construção das estruturas que permitem o conhecimento, ou ainda dificuldades pedagógicas, entre outros, impedem que aprendizagens concretizem-se, dando lugar aos chamados "distúrbios".

Na prevenção ou na descoberta e superação desses fatores é que a Psicopedagogia atua, de forma a recriar o elo entre o ser humano e a sua possibilidade infinita de aprender e evoluir. Numa visão Reichiana, a psicopedagogia parte do princípio de que as mais diversas experiências são adquiridas no contato com o mundo e que o instrumento para tal é o corpo. E dado que o corpo recebe marcas durante todo o desenvolvimento emocional, dando forma ao que Reich chamou de caráter, o funcionamento perante a situação de aprendizagem é diretamente influenciado por estas marcas.

O trabalho psicopedagógico inclui avaliação diagnóstica das áreas intelectual, cognitiva, viso-motora, emocional e pedagógica. Através destes resultados, traçam-se linhas de tratamento adequadas a cada caso.

b) APOIO PEDAGÓGICO

O NAE oferece aos seus alunos o apoio pedagógico nas disciplinas em que os mesmos têm dificuldades de aprendizagem, para tanto:

- Estimula o desenvolvimento cultural, do espírito científico e do pensamento reflexivo, buscando o seu nivelamento com relação a sua turma;
- Desenvolve o raciocínio lógico nas diferentes áreas de conhecimento, principalmente nas áreas de leitura e interpretação e nas áreas exatas, com o intuito de tornar os acadêmicos aptos para a inserção social, profissional e para a sua participação efetiva em sala de aula;
- Incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolve o entendimento do homem e do meio em que vive;

- Promove a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, levando-os a comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais.

c) **PROCEDIMENTOS**

No ato da matrícula o acadêmico responde a um questionário sócio-econômico-cultural, e posteriormente, em sala de aula, através das observações do corpo docente, será orientado a participar do NAE, onde serão trabalhadas atividades de leitura, interpretação, desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de argumentação.

Com relação à Matemática, por exemplo, são trabalhados conteúdos relacionados às operações fundamentais, para impedir o abandono da sala de aula, causando evasão e desestímulo por não poder acompanhar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

O NAE também desenvolve iniciativas junto aos estudantes egressos da Dinâmica, mantendo a concepção de educação vista como um espaço de construção do conhecimento.

Uma Faculdade hoje não pode limitar-se a passar informações, a formar os seus acadêmicos, é necessário assumir uma postura que reflita os interesses e necessidades dos diversos grupos sociais, promovendo a inserção profissional de seu acadêmico no mercado de trabalho. Para tanto o NAE mantém intercâmbio permanente com os centros de estágios (IEL, CIEE, etc.), com empresas e agências promotoras de empregos.

Nesse contexto, o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem segue com a proposta de intermediar a relação educando-educador, proporcionando a aproximação e o conhecimento de elementos específicos da comunicação entre os alunos e as demais pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

4.1.5 Política de mobilidade acadêmica

A FACDIN reconhece a importância da mobilidade acadêmica, vista como a oportunidade da comunidade acadêmica participar de eventos, cursos, programas e projetos de pesquisa em diferentes instituições, nacionais e até mesmo em colaboração com instituições estrangeiras.

Nesse sentido, trabalha no desenvolvimento de políticas institucionais que permitam a mobilidade acadêmica, visando garantir um impacto direto sobre a qualidade de seus cursos, de seus

alunos e docentes.

Para tanto, visando alcançar essa proposta, desenvolve algumas ações voltadas à mobilidade acadêmica a FACDIN:

- está sempre atenta aos programas e editais de mobilidade acadêmica abertos pelo governo, através das agências de fomento;
- incentiva a participação em fóruns e redes nacionais e internacionais;
- busca a ampliação da estrutura de mobilidade acadêmica;
- apoia a participação de discentes, docente e técnicos em programas de mobilidade acadêmica dentro de suas possibilidades orçamentárias.

A FACDIN entende que a mobilidade acadêmica é um desafio do cenário contemporâneo, transformador e globalizado, e as parcerias, em qualquer nível, permitem a troca de conhecimentos e o fortalecimento das partes envolvidas. Tal iniciativa possibilita promover a troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários, proporcionando uma visão mais abrangente de diferentes realidades socioculturais, científicas e profissionais aos participantes.

4.1.6 Políticas Culturais e Comunitárias de Inclusão Social, Direitos Humanos e Igualdade Étnico Racial e Indígena

A FACDIN entende a inclusão social como uma estratégia sustentável de combate à exclusão social que busca não só a transformação do meio urbano ou a implantação de ações de proteção social, mas também a emancipação de indivíduos e famílias por meio do desenvolvimento de programas educacionais, culturais e de outros que objetivem a geração de trabalho e renda, além de lidar com a autoestima dos cidadãos e fortalecer seu sentimento de pertença à comunidade. A política de inclusão tem, ainda, como foco, o desenvolvimento social.

De acordo com o Parecer CNE/CP N° 8/2012 a inserção da Educação em Direitos Humanos na Educação Superior deve ser transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

Os Direitos Humanos são contemplados nos Projetos Pedagógicos dos cursos e suas atividades curriculares, podendo ser incluídos como conteúdo complementar e conteúdos flexíveis, por meio de seminários e atividades interdisciplinares como disciplinas obrigatórias e/ou optativas ou, ainda, de maneira mista, combinando mais de um modo de inserção, por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento. Coloca-se assim, como ação transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de currículo, existindo a relação entre teoria e prática, entre as garantias formais e

a efetivação dos Direitos humanos em geral.

Ademais, conforme parâmetros da Resolução 1/2012 (CNE/CP), o Curso adota a diretriz da Educação em Direitos Humanos, para qual a “educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”. Assim, se reconhece a importância dos Direitos Humanos na construção do perfil que se pretende para o egresso, assim como na matriz curricular, uma vez que nela está incluída a disciplina específica de Direitos Humanos.

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de licenciatura em Pedagogia trata destas questões como Disciplina Obrigatória, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos Sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira.

Buscando garantir a transversalidade de temas na formação do psicólogo e na prática institucional, foi criada na matriz curricular uma disciplina denominada de TEMAS TRANSVERSAIS, a qual trabalha com projetos com temas variados, articulados transversalmente e interdisciplinarmente com as disciplinas do semestre, visando:

I - Sensibilizar a comunidade acadêmica (docentes, discentes e o corpo técnico administrativo) acerca das diretrizes e bases da educação nacional quanto à temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;

II – Estimular e apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais, de Direitos Humanos e de educação ambiental;

III – Auxiliar o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE na implementação de projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas de inclusão;

IV – Promover juntamente com o CONSEPE e os NDE’s dos cursos da FACDIN, seminários e fóruns de discussão com toda comunidade acadêmica e a sociedade em geral, em temáticas que busquem a formação de uma sociedade que reconheça e respeite as diversidades étnico-raciais e indígena, os Direitos Humanos e o direito a um meio ambiente sustentável;

V- Promover eventos para os dias 21 de março, Dia Internacional de luta pela eliminação da discriminação racial; dia 13 de maio, Dia Nacional de luta contra o racismo e 20 de novembro o Dia

Nacional da Consciência Negra.

4.1.7 Política de Educação ambiental

No que se refere às Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), na FACDIN trabalha-se por diversas vezes na prática com assuntos envolvendo esta abordagem, dentro da área de responsabilidade social, ligadas a todos os cursos da instituição, tendo registros e evidências objetivas, na realização de palestras, campanhas e cursos voltados para a conscientização ambiental, de forma sistemática e permanente.

Assim, a Educação Ambiental constitui-se em uma questão imprescindível no ensino, haja vista a necessidade de ações concretas da sociedade na superação dos problemas do atual contexto, na defesa da sustentabilidade ambiental e social, e das perspectivas que a preparação para o exercício profissional possibilita, por meio da formação acadêmica.

A Faculdade Dinâmica apresenta estratégias educativas para o desenvolvimento sustentável, como um dos objetivos de sua orientação formativa. As políticas e os objetivos estratégicos institucionais especificados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2012/2016), que acentua a responsabilidade socioambiental de todos os atores sociais, em face dos atuais problemas produzidos pelo modelo econômico hegemônico.

No âmbito do Curso, a educação ambiental é uma temática abrangente que visa estudar e promover uma melhor interação do sujeito com o seu ambiente. A educação ambiental, a sustentabilidade e a qualidade de vida são questões trabalhadas ao longo do Curso em diversas disciplinas como: Estudos Socioantropológicos, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Escolar, Psicologia e Políticas Públicas, dentre outras, além das disciplinas de estágio supervisionado e as práticas de extensão no Curso.

4.1.8 Política de Inclusão

Atendendo ao Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis 10.048 de 08 de novembro de 2000 e 10.098 de 09 de dezembro de 2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, a IES garante condições de inclusão de estudantes portadores de deficiência e o acesso a permanência no meio universitário permitindo-lhes mobilidade no espaço acadêmico, eliminando barreiras arquitetônicas e pedagógicas na comunicação e informação.

Coloca em sua grade curricular a disciplina de LIBRAS como optativa nos cursos de bacharelado e se necessário, caso haja matrícula, atenderá com metodologias especiais aos portadores de deficiência visual.

4.1.9 Políticas em relação ao atendimento de portadores de Transtorno do Espectro Autista-TEA

Quanto ao atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista TEA, a IES se compromete a seguir o que determina a Lei n. 12.764 de 27/12/2012 e o Decreto n. 8.368 de 2/12/2014 que regulamenta a Lei de Proteção a Pessoas com Transtorno de Espectro Autista. Em qualquer tempo em que se efetivar matrícula de portador do transtorno de espectro autista a FACDIN assumirá os cuidados que lhes são pertinentes.

4.1.10 Aderência com o desenvolvimento sustentável

A Faculdade Dinâmica entende a necessidade da aderência de seus projetos de ensino superior com o desenvolvimento integrado e sustentável de Santa Terezinha de Goiás e região, assim o projeto do Curso de Graduação em Psicologia está baseado nos 05 (cinco) pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ecológico, econômico, social, cultural e o político. Dessa forma, o Curso de Graduação em Psicologia contribui para a formação de profissionais que atendam às necessidades do mercado, além de cumprir o seu papel social com a comunidade local e seus objetivos institucionais.

Outro aspecto relevante que comprova a aderência com o desenvolvimento sustentável é que o Curso de Graduação em Psicologia surge como uma modalidade de curso de graduação que busca uma formação integrada entre a teoria e prática, sociedade e trabalho. Portanto, a ampliação e a melhoria contínua da qualidade dos cursos de educação profissional são fundamentais para que os trabalhadores brasileiros possam aumentar a sua empregabilidade e disputar as novas oportunidades que o mercado globalizado oferece.

Por ser uma área dinâmica e em constante desenvolvimento, a demanda por pessoas com conhecimentos sólidos nesta área é incessante, estimulando o crescimento de um mercado de trabalho capaz de absorver um grande número de profissionais qualificados.

4.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Dinâmica, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 05/2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia e posteriormente revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com as novas diretrizes curriculares Resolução CNE-CES 01, de outubro de 2023.

O PPC de Psicologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização educação dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, A FACDIN implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária do curso.

O PPC de Graduação em Psicologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FACDIN.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 05/2011, o Curso de Graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, assegurando uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia;
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da psicologia;
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Psicologia tem por objetivo geral oferecer uma formação geral, sólida e integral na área da Psicologia cujo objetivo principal é a conquista de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais, assim como comprometido com a comunidade, sendo capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e, ações de caráter interventivo.

Considerando as particularidades regionais, e amparado pelo disposto no artigo 11, §3º da Resolução CNE/CES nº 05/2011, o Curso de Graduação em Psicologia apresenta 02 (duas) ênfases de livre escolha por parte do aluno, quais sejam: ênfase I em “PSICOLOGIA PROCESSO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS” e ênfase II em “PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS”.

A ênfase em “PSICOLOGIA E PROCESSO DE GESTÃO” abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições. A escolha desta ênfase sustenta-se na observação do aumento da demanda de profissionais de excelência na área de Psicologia capacitados para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho em geral e gestão empresarial.

Assim, espera-se que o aluno de Psicologia desenvolva, ao longo do curso, competências de liderança, gestão de negócios, capacidade de atuação em diferentes níveis organizacionais, avaliação psicológica geral e aplicada ao contexto organizacional, habilidade para o trabalho em equipe, compreensão do funcionamento dos processos psicológicos básicos, diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional em distintas organizações e instituições, e etc.

A ênfase “PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS” envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de

processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Ao longo do curso é esperado que o aluno desenvolva competências de escuta, análise, avaliar o fenômeno humanos sob os aspectos cognitivo, comportamental e afetivo nos mais variados contextos, desenvolvimento de relações interpessoais, realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, bem como elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e laudos.

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Dinâmica visa formar profissionais reflexivos e capacitados para atuarem de forma ética e crítica em um mercado de trabalho caracterizado por intensas transformações, dotados de conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades relacionadas a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e a educação permanente.

4.3.1 Objetivos Gerais

O curso objetiva formar psicólogos generalistas aptos ao exercício profissional competente, eficiente e ético, comprometidos com as demandas histórico-sociais e individuais e capazes de se adaptar e atuar em diferentes contextos propondo práticas eficientes e comprometidas com a dignidade da pessoa humana e com a cidadania.

4.3.2 Objetivos Específicos

- a) Formar profissionais comprometidos com a construção e desenvolvimento do conhecimento científico da psicologia;
- b) Possibilitar ao discente apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, históricos e sociais;
- c) Promover uma formação que reconheça a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- d) Proporcionar ao discente uma compreensão holística e ao mesmo tempo crítica dos fenômenos

sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão de psicólogo (a);

- e) Possibilitar ao aluno a atuação em diferentes contextos, considerando às necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a obtenção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- f) Consistir a formação do aluno no respeito à ética nas relações com clientes, usuários, com colegas, com público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da psicologia;
- g) Desenvolver as habilidades de observação do fenômeno humano, através do diálogo com várias disciplinas, da análise e reflexão crítica, síntese, generalização e comunicação acadêmicas;
- h) Criar nos discentes a resiliência para enfrentar as exigências teóricas e práticas da vida profissional e social do psicólogo.
- i) Formar profissionais que promovam a articulação entre a Psicologia e a sociedade, garantindo benefícios aos cidadãos, contribuindo com os avanços nas políticas públicas, com a preservação da cidadania em suas diversas facetas e particularidades;
- j) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade e canal de aprendizagem.
- h) Capacitar o Psicólogo (a) para atuar em equipes multidisciplinares que, por meio de uma postura proativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento, buscam atualizar-se diante da velocidade atual do avanço e das conquistas desse campo de conhecimento.

4.4 PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.4.1 Perfil do Egresso

O Curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica busca investir na formação de um profissional competente que, a partir do domínio dos conhecimentos da psicologia, seja capaz de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos e psicossociais.

De acordo com a Lei Decreto nº 53.464 de 21/01/1964 que regulamenta a Lei nº 4.119, 27 de agosto de 1962, em seu Art. 4º, são funções do psicólogo:

- 1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:
 - a) diagnóstico psicológico;

- b) orientação e seleção profissional;
 - c) orientação psicopedagógica;
 - d) solução de problemas de ajustamento.
- 2) Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.
 - 3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.
 - 4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.
 - 5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particular.
 - 6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

Atendendo as funções do psicólogo citadas acima, o curso de Psicologia pretende desenvolver uma formação generalista que conscientize da necessidade constante de buscar aprofundamento e atualização do conhecimento. Além disso, almeja capacitar o egresso para atuar em campos que exijam as habilidades da psicologia clínica tais como serviços públicos e privados da área da saúde; e capazes de atuar em diversos campos como: psicólogo do trabalho, psicólogo educacional, psicólogo de trânsito, psicólogo jurídico, psicólogo social, bem como na elaboração de diagnósticos.

Nesse sentido pretende-se assegurar ao egresso as habilidades e competências descritas nos artigos 8º e 9º da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, em consonância com o artigo 8º da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas são as seguintes:

I - Atuar eticamente;

- a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;
- b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;
- c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;

- d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis; e
- e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II - Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

- a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;
- c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;
- d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;
- e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;
- f) avaliar os impactos dos serviços prestados;
- g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e
- h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III - Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

- a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
- d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;
- e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;
- f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho; e
- g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

- a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;
- b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e
- c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

V - Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

- a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;
- b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional; e
- c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI - Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

- a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;
- b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;
- c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;
- d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;
- e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;
- f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho; e
- g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

- a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e
- b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII - Realizar avaliação psicológica, buscando:

- a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;
- b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;
- c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades; e
- d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

- a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;

- b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;
- c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;
- d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e
- e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

- a) utilizar diferentes linguagens - visual, sonora, corporal e digital - para se expressar e partilhar informações;
- b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;
- c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;
- d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo;
- e
- e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI - Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

- a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;
- b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;
- c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;
- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e
- g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

Nesse sentido, a matriz curricular vigente foi organizada para propiciar experiências de ensino aprendizagem em componentes (disciplinas obrigatórias e optativas, estágios e atividades

complementares) que prezam pela diversidade teórico metodológica da psicologia como ciência e profissão e de suas conexões com áreas afins.

Para que o egresso possa desempenhar atividades profissionais que integram o leque de possibilidades conferidas ao psicólogo, o curso irá fomentar o desenvolvimento de algumas competências e habilidades. Estas se encontram agrupadas em três categorias, explicitadas em seu objetivo geral:

1) as competências básicas que são fundamentos para a formação em psicologia, por exemplo, entre outras;

- Analisar, em uma perspectiva histórica as relações entre os contextos social, econômico e político e as diferentes formulações sobre objeto, estratégias de estudo e de intervenção sobre fenômenos psicológicos e psicossociais.

- Identificar e estabelecer relações entre as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais que tornam cada indivíduo um sujeito singular, buscando compreender a complexa gama de fenômenos que, em interação, determinam a diversidade humana e os processos de construção da identidade pessoal.

2) as competências instrumentais que permitem assegurar a formação científica e o domínio de ferramentas técnicas e metodológicas para a ação do psicólogo, por exemplo,

- Escolher apropriadamente o conjunto de instrumentos necessários para a investigação e intervenção frente a fenômenos psicológicos e psicossociais específicos, sabendo integrar as informações que surgem das diferentes fontes.

- Dominar os procedimentos de análise de dados psicológicos e psicossociais de natureza quantitativa e qualitativa.

3) algumas competências profissionais gerais do psicólogo que são importantes para assegurar que uma formação generalista e pluralista.

- Identificar, no conjunto de fenômenos humanos e sociais, demandas que definem o espaço de atuação do psicólogo, buscando, sempre que pertinente a uma melhor compreensão dos problemas, articular a sua ação a de outros profissionais de áreas afins.

- Articular apropriadamente o conjunto de práticas profissionais do psicólogo aos referenciais teóricos e metodológicos que as embasam, como critério para definir suas pertinências à natureza do problema, contexto de intervenção e demandas dos clientes.

4.4.2 Competências e habilidades

As competências e habilidades propostas para o currículo encontram-se agrupadas pelos focos que organizam os componentes curriculares de cada semestre letivo. Dentro de cada foco, as competências são agrupadas em três categorias:

Conceituais (que envolvem habilidades cognitivas de manejo do conhecimento sobre os temas);

Comportamentais (que incluem ações que implicam o uso do conhecimento para solução de questões ou problemas associados aos temas); e,

Atitudinais (que se reportam a posturas a serem desenvolvidas, quer no manejo dos conhecimentos, quer nas práticas executadas).

Adicionalmente, cada competência listada é vinculada aos eixos estruturantes do currículo, como definidos nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia no Brasil. Na matriz curricular, procurou-se atender a regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

Para tanto, utiliza-se os seguintes rótulos:

Fundamentos epistemológicos e históricos (FEH);

Fenômenos e processos psicológicos (FPP);

Fundamentos teórico-metodológicos (FTM);

Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional (PIPP);

Interfaces com campos afins do conhecimento (ICA);

Práticas profissionais (PPR).

Competências que cortam transversalmente toda a matriz curricular e, portanto, todos os FOCOS do curso, são apresentadas no quadro a seguir.

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES	Eixo
FOCO: O campo científico e profissional: identidade e diversidade	Estruturante
CONCEITUAIS	
Analisar, em uma perspectiva histórica, as relações entre os contextos social, econômico e político e as diferentes formulações sobre objeto, estratégias de estudo e de intervenção sobre fenômenos psicológicos e psicossociais.	FEH
Caracterizar e analisar a representação social dominante da psicologia como campo de saber, discriminando os limites e potencialidades das teorias psicológicas leigas.	FEH

Caracterizar a psicologia enquanto campo de conhecimento e campo profissional, delimitando as inter-relações entre esses dois domínios, em geral e no Brasil.	FEH
Delimitar a psicologia enquanto ciência e profissão nas suas interfaces com outros campos de conhecimento e profissões.	FEH
Analisar e comparar diferentes teorias de conhecimento, nas suas aproximações e rupturas.	FEH
Derivar consequências de diferentes concepções epistemológicas para o status das teorias produzidas e para a escolha de métodos de investigação.	FEH
Identificar as bases epistemológicas do conhecimento científico em geral e da psicologia em particular.	FEH
Associar as origens do conhecimento científico em psicologia às teorias do conhecimento prevalentes nos contextos históricos do surgimento e desenvolvimento da psicologia.	FEH
Relacionar as diferentes abordagens em filosofia à constituição da psicologia, objeto e métodos de investigação.	FEH
Relacionar os grandes sistemas e teorias psicológicos, na sua evolução, aos contextos histórico e filosófico em que surgiram e se desenvolveram.	FEH
Identificar e analisar os pressupostos ontológicos e epistemológicos subjacentes aos principais sistemas teóricos que configuram o campo da psicologia como ciência	FEH
Relacionar teorias psicológicas contemporâneas às suas origens históricas.	FEH
Avaliar a coerência, a consistência interna e as bases de evidências empíricas que sustentam os diferentes sistemas psicológicos.	FEH
Confrontar diferentes perspectivas intradisciplinares sobre fenômenos psicológicos, buscando estabelecer os pontos de contatos e de divergências.	FTM
Avaliar criticamente as bases científicas, diferenciando-as quanto à qualidade das evidências, o rigor lógico e metodológico envolvido na construção de enunciados em psicologia.	FTM
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES)	
Identificar demandas sociais por serviços do psicólogo - tradicionais, emergentes ou potenciais.	FEH
Comparar representações leigas e científicas sobre a psicologia e o psicólogo, em diferentes segmentos sociais.	FEH

Identificar a diversidade de posicionamentos teóricos entre pesquisadores e profissionais da psicologia.	FTM
Analisar as ideias e crenças sobre a natureza humana e a ciência subjacentes ao discurso de quem adota diferentes perspectivas teóricas em psicologia	FTM
Avaliar a congruência entre elementos do discurso de profissionais sobre sua opção teórica e a sua prática efetiva.	FTM
Estabelecer relações entre perspectivas teóricas e as prioridades e características de como estudar e lidar com os fenômenos psicológicos.	FTM
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
Desenvolver uma visão expandida do amplo leque de perspectivas possíveis de se apreender fenômenos psicológicos.	FTM
Desenvolver a capacidade argumentativa – confrontar, compatibilizar e/ou opor - frente a diferentes perspectivas em Psicologia.	FTM
Conscientizar-se dos valores, ideias e pressupostos que o aproximam e o afastam dos principais modelos teóricos em psicologia.	FTM
Reconhecer o lugar do conhecimento do senso comum e da psicologia leiga na vida das pessoas, das sociedades e da construção do conhecimento científico em psicologia.	FEH
Apreciar fenômenos e teorias criticamente, tendo em vista o acúmulo de conhecimentos na área.	FEH
FOCO: A constituição do sujeito e suas bases biológicas	
CONCEITUAIS	
Descrever fenômenos e processos psicológicos básicos e complexos, na interação entre suas múltiplas dimensões.	FPP
Relacionar fenômenos psicológicos às diversas teorias subjacentes.	FPP
Mapear a produção científica contemporânea sobre fenômenos e processos psicológicos e os seus impactos na área.	FPP
Relacionar fenômenos e processos psicológicos básicos às situações complexas do mundo real.	FPP
Derivar consequências dos fenômenos e processos psicológicos básicos para teorias e modelos de atuação profissional.	FPP
Analisar a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento bio-fisio-neurológico do	ICA

organismo humano, identificando as inter-relações com os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental.	
COMPORTAMENTAIS (ACÕES)	
Empregar as metodologias e procedimentos específicos, pertinentes a cada teoria, utilizados para demonstrar a existência dos fenômenos e processos psicológicos	FPP
Observar e reconstruir fenômenos e processos psicológicos básicos em condições de laboratório	FPP
Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.	FPP
Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.	FPP
Observar e descrever fenômenos e processos psicológicos básicos em ambiente natural.	FPP
Caracterizar processos biológicos relevantes para compreensão de fenômenos psicológicos específicos.	ICA
Integrar variáveis sociais e culturais na análise dos processos psicológicos complexos.	ICA
Identificar e estabelecer relações entre as dimensões biológicas e psicológicas na constituição do indivíduo.	ICA
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
Avaliar a importância dos contextos controlados de estudo e pesquisa para a formulação de conhecimentos psicológicos.	FPP
Dimensionar a complexidade dos fenômenos psicológicos, evitando postura reducionista e explicações simplistas.	FEH
Valorizar a busca de uma visão integrativa e unitária frente aos diversos fenômenos psicológicos.	FPP
Desenvolver uma postura pluralista e relativista frente às diversas contribuições das ciências biológicas para a compreensão dos fenômenos psicológicos	ICA
FOCO: A constituição do sujeito e suas bases sócio-culturais	
CONCEITUAIS	
Avaliar criticamente as semelhanças e diferenças dos diversos campos de conhecimento no tratamento dos fenômenos humanos.	FTM

Utilizar os conceitos referentes aos fenômenos humanos de acordo com os diferentes sentidos atribuídos pelos diferentes campos de conhecimento em que são empregados	FTM
Reconhecer métodos e procedimentos de investigação pertinentes aos campos afins de conhecimento.	ICA
Distinguir, nos fenômenos humanos, os níveis pertinentes à psicologia, diferenciando-os dos relativos às várias ciências afins.	ICA
Analisar a realidade social e cultural de Goiás, em seus elementos singulares relevantes para a compreensão da conduta humana local e regional.	ICA
Analisar os processos de construção de sentido ou significado – de si e da sua realidade social – e os mecanismos implicados no compartilhamento ou não de tais significados no interior dos diversos agrupamentos sociais.	FPP
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES)	
Identificar problemas e desafios sociais, econômicos e culturais de Goiás e como eles se traduzem em demandas para a investigação em psicologia e para a atuação do psicólogo.	ICA
Descrever os processos psicológicos envolvidos em problemas individuais, grupais e sociais, articulando diferentes perspectivas disciplinares sobre os mesmos.	FPP
Caracterizar processos sociais relevantes para compreensão de fenômenos psicológicos específicos.	ICA
Identificar e estabelecer relações entre as dimensões psicológicas, sociais e culturais na constituição do indivíduo.	ICA
Integrar variáveis sociais e culturais na análise dos processos psicológicos complexos.	ICA
Avaliar, em situações específicas, a importância de fatores contextuais e individuais como determinantes de fenômenos psicológicos presentes no cotidiano da vida das pessoas nas diversas esferas sociais	FTM
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
Vincular os campos disciplinares afins a diferentes e necessários níveis de análise dos fenômenos humanos, buscando construir pontes integrativas entre eles.	ICA
Considerar as limitações metodológicas de cada disciplina para a compreensão dos fenômenos humanos	ICA
Desenvolver postura crítica frente a reducionismos de quaisquer naturezas quando se	ICA

lida com fenômenos humanos e sociais.	
Desenvolver uma postura pluralista e relativista frente às diversas contribuições das ciências sociais para a compreensão dos fenômenos psicológicos	ICA
Desenvolver a capacidade de síntese diante de linguagens diferentes oriundas de distintos campos disciplinares afins à Psicologia.	ICA
FOCO: A constituição do sujeito: processos de desenvolvimento normal X patológico	
CONCEITUAIS	
Descrever, nas diferentes perspectivas teóricas, os processos de desenvolvimento humano nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e social, ao longo do seu ciclo de vida.	FPP
Identificar permanências, estabilidades, rupturas e discontinuidades no desenvolvimento humano e suas implicações para a constituição do sujeito.	FPP
Relacionar os fenômenos do desenvolvimento humano aos contextos pertinentes: família, escola, grupos de pares, grupos de trabalho, etc.	FPP
Avaliar os impactos dos processos de desenvolvimento sobre os indivíduos e grupos sociais.	FPP
Problematizar as noções de normalidade, patologia, saúde e doença quando se examinam os fenômenos humanos nas suas dimensões psicológica e psicossocial.	FPP
Caracterizar os quadros sintomatológicos que envolvem simultaneamente processos psicológicos e somáticos em diferentes faixas do desenvolvimento e contextos em que se manifestam	FPP
Descrever, no âmbito de modelos teóricos construídos pela psicologia e medicina, a gênese dos distúrbios psíquicos, identificando as suas implicações para a configuração das práticas profissionais em psicologia.	FPP
Analisar criticamente a atenção dispensada a portadores de transtornos psicológicos em instituições de saúde mental, identificando novas estratégias de atuação.	FPP
Analisar as dimensões psicológicas, sociais e culturais que singularizam as pessoas, ao longo do seu ciclo de vida, construindo uma visão integradora da experiência individual e da sua complexa rede de determinação.	FPP
Caracterizar em seus elementos teóricos e técnicos as diferentes abordagens metodológicas da pesquisa em psicologia	FTM

COMPORTAMENTAIS	
Dominar procedimentos de avaliação de desenvolvimento.	PIPP
Descrever, analisar e interpretar processos psicológicos e psicossociais no interior dos diversos agrupamentos dos quais os indivíduos, ao longo do seu ciclo de vida, participam.	FPP
Comparar sujeitos ou grupos quanto a características pessoais, psicológicas ou psicossociais associadas aos seus processos de constituição.	FPP
Usar apropriadamente a taxonomia que caracteriza a Classificação Internacional de Doenças no que se refere aos transtornos mentais, identificando a etiologia e o quadro clínico.	FPP
Indicar os procedimentos terapêuticos apropriados a portadores de distintos transtornos psicológicos.	FPP
Avaliar a consistência teórica e metodológica de pesquisas psicológicas.	FTM
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
Reconhecer a importância de uma perspectiva processual e dinâmica para a adequada compreensão dos fenômenos psicológicos.	FPP
Respeitar e valorizar a diversidade humana, evitando quaisquer tipos de preconceito e discriminação.	FPP
Posicionar-se criticamente quanto ao uso das noções de normalidade, distúrbio e doença diante de fenômenos psicológicos.	FPP
Respeito à integridade psicológica dos sujeitos com quem interage nos contextos de aprendizagem acadêmica.	PIPP
Apresentar postura profissional adequada aos padrões técnicos e éticos, ao entrar em contato com sujeitos em diferentes etapas de desenvolvimento e/ou apresentando diferentes dificuldades psicológicas.	PIPP
FOCO: Instrumentos para análise e intervenção	
CONCEITUAIS	
Conceituar e estabelecer diferenças e usos potenciais para os diversos tipos de medidas em psicologia.	PIPP
Relacionar a evolução das medidas em psicologia aos contextos histórico-culturais em que foram produzidas.	PIPP
Relacionar os principais instrumentos de mensuração psicológica com as teorias que	PIPP

lhes são subjacentes.	
Dominar os princípios técnicos para construção de instrumentos de coleta de dados em pesquisa psicológica (questionários e escalas).	PIPP
Dominar a lógica e os procedimentos técnicos envolvidos na construção, validação e normatização de testes psicológicos, desenvolvendo uma visão crítica acerca da qualidade dos testes disponíveis e mais usuais na prática do psicólogo.	PIPP
Avaliar medidas em psicologia segundo os parâmetros de validade, fidedignidade e precisão.	PIPP
Descrever os processos psicossociais que configuram as organizações humanas e as instituições sociais, e analisar as suas implicações para a qualidade de vida psicológica dos indivíduos, grupos e organizações.	FTM
Dominar os conhecimentos de diferentes disciplinas que contribuem para a compreensão da dinâmica individual, grupal e organizacional.	FTM
Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, considerando a produção científica acumulada sobre o tema;	FTM
Fundamentar teoricamente questões de investigação científica no campo da psicologia, fazendo escolhas quanto à abordagem teórica relevante para a sua compreensão.	FTM
Vincular a questões de investigação científica no campo da Psicologia decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa.	FTM
Dominar os fundamentos de análise de dados quantitativos, aplicando os principais conceitos de estatística descritiva e inferencial ao estudo de fenômenos psicológicos.	PIPP
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES TÉCNICAS)	
Realizar revisão de literatura para tópico específico de interesse.	PIPP
Selecionar instrumentos para a coleta de dados, visando a pesquisa científica e a mensuração de fenômenos psicológicos.	PIPP
Aplicar, dentro das normas técnicas e éticas, testes para avaliação de fenômenos psicológicos.	PIPP
Utilizar os procedimentos para a construção e teste de questionários, escalas e formulários para a investigação e levantamento de dados sobre processos psicológicos e psicossociais.	PIPP
Propor, aplicar e avaliar procedimentos técnicos para o planejamento e execução de	PIPP

entrevistas psicológicas, nos seus diversos usos, em pesquisa e intervenção frente a problemas.	
Analisar contextos organizacionais diversificados, aplicando conceitos e metodologias apropriadas a esse tipo de agrupamento humano.	PIPP
Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.	PIPP
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS DESTACADOS)	
Desenvolver visão crítica sobre os instrumentos e procedimentos disponíveis no campo da psicologia, discriminando seu potencial e limites.	PIPP
Demonstrar postura profissional, nos seus aspectos técnicos e éticos, ao utilizar os instrumentos de mensuração psicológicos.	PIPP
Valorizar a busca de informações oriundas de diferentes instrumentos de avaliação, tendo em vista a complexidade e a multideterminação dos fenômenos psicológicos.	PIPP
FOCO: Diagnóstico e intervenção em campos clássicos	
CONCEITUAIS	
Descrever e apreciar criticamente modelos de atuação profissional, relacionando-os às teorias psicológicas que os embasam.	PPR
Relacionar modelos de atuação profissional a contextos de aplicação específicos, adequando-os às populações alvo e demandas particulares.	PPR
Comparar práticas e modelos de atuação profissional e estimar sua pertinência a contextos específicos	PPR
Reconhecer os possíveis níveis de intervenção, pertinentes ao papel do psicólogo, frente a problemas psicossociais, nos diversos contextos em que aparecem.	PPR
Reconhecer terminologias e procedimentos básicos de atuação de outros profissionais de campos afins, identificando competências e responsabilidades.	PPR
Dominar as bases conceituais e técnicas psicológicas de diagnóstico, intervenção e avaliação nas áreas de saúde, trabalho, educação e comunitária.	FTM
Dominar um conceito amplo de saúde e de saúde psicológica, identificando os determinantes psicossociais da saúde e dos comportamentos humanos ligados à saúde, em distintos contextos institucionais e sociais.	FTM
Analisar as políticas públicas nas áreas de educação, trabalho e saúde em termos das	FTM

exigências que colocam aos profissionais e das suas implicações para a melhoria da qualidade de vida da população.	
Analisar a dinâmica das relações interpessoais nos grupos sociais, em diferentes contextos institucionais, tais como: escola, organizações, comunidade, entre outros.	PPR
Identificar os princípios, fundamentos e técnicas das principais abordagens em psicoterapia.	FTM
Identificar os princípios, fundamentos e técnicas das principais intervenções frente a questões organizacionais.	FTM
Analisar as dimensões psicológica e psicossocial de problemas grupais, organizacionais e/ou comunitários.	FTM
Avaliar criticamente modelos vigentes de atuação profissional em suas possibilidades e propor mudanças para superar suas limitações.	PPR
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES TÉCNICAS)	
Selecionar instrumentos necessários para a investigação e intervenção frente a fenômenos psicológicos e psicossociais específicos e integrar as informações de diferentes fontes.	PPR
Diagnosticar e planejar intervenções de forma coerente com referenciais teóricos, características da população-alvo e da situação problema em contextos, em indivíduos, grupos, organizações e comunidades.	PPR
Planejar, aplicar e avaliar técnicas de intervenção em processos grupais, em diferentes contextos, discriminando os limites e potencialidade dos seus usos.	PPR
Realizar orientação e aconselhamento psicológico quando pertinente à natureza dos problemas diagnosticados e à clientela atendida.	PPR
Propor, executar e avaliar procedimentos para o manejo e superação das dificuldades diagnosticadas em contextos de grupos, organizações e comunidades.	PPR
Propor tipos de intervenção, preventiva ou terapêutica, pertinentes ao papel do psicólogo, para problemas psicológicos e psicossociais concretos.	PPR
Propor, executar e avaliar atendimento psicológico a indivíduos ou grupos, de acordo com os padrões técnicos e éticos do modelo adotado.	PPR
Dominar diferentes estratégias de investigação de fenômenos psicológicos, sabendo tomar decisões pertinentes frente a questões científicas e técnicas formuladas.	FTM
Dominar os procedimentos de análise de dados psicológicos e psicossociais de	FTM

natureza quantitativa e qualitativa.	
Elaborar projeto de pesquisa, articulando de forma pertinente, a questão investigada, as decisões metodológicas e as condições para a realização da pesquisa.	FTM
Coletar e analisar dados planejados, construindo relatório de pesquisa.	FTM
Elaborar laudos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais.	PPR
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS)	
Relacionar-se com o cliente ou usuário dos serviços dentro das normas técnicas que pautam o exercício profissional e que favoreçam a qualidade do trabalho realizado.	PPR
Desenvolver competência interpessoal que assegure o bom desempenho das atividades. Nas equipes de trabalho em que se inserir.	PPR
Respeitar os espaços e culturas que demarcam os diversos campos de atuação profissional, maximizando o trabalho cooperativo com profissionais de áreas afins.	PPR
Ser 'cuidadoso' ao apresentar resultados e ao fazer prescrições a partir de diagnósticos realizados em diferentes contextos.	PPR
Estar atento aos limites dos diagnósticos realizados, dos instrumentos utilizados para tal fim e das conclusões a que a informações permitem chegar.	PPR
Demonstrar rigor na avaliação dos resultados e impactos das ações profissionais realizadas.	PPR
FOCO: Modelos Integrados de Atuação profissional – Ênfase A	
CONCEITUAIS	
Analisar e avaliar as teorias e práticas sociais constituídas no campo da saúde considerando as suas bases epistemológicas, metodológicas e socioculturais.	PPR
Identificar os componentes subjetivos envolvidos nas mais diversas esferas de estruturação do campo das práticas sociais da Saúde	PPR
Analisar diferentes contextos institucionais voltados para a prestação de serviços em saúde (hospitais, postos, centros de saúde etc.) como requisito para planejar intervenções que equacionem os problemas detectados.	PPR
Analisar e avaliar modelos de prestação de serviços nos diferentes contextos.	PPR
Compreender as políticas públicas, conhecendo os fundamentos, a estrutura e o funcionamento do SUS e de seus programas de saúde, suas condições e especificidades na região, identificando potencialidades de inserção do psicólogo.	PPR
Acompanhar e avaliar as políticas nacionais e locais de atenção à saúde, propondo	PPR

alterações pertinentes, considerando as múltiplas dimensões envolvidas, em termos de perspectivas e interesses envolvidos.	
Situar-se no panorama político institucional da Saúde, definindo táticas e estratégias de atuação profissional, como psicólogo.	PPR
Compreender a estrutura e funcionamento do cérebro humano e os efeitos de neurotransmissores e drogas diversas sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental.	PPR
Caracterizar quadros sintomatológicos que envolvem simultaneamente processos psicológicos e somáticos em diferentes faixas do desenvolvimento e contextos em que se manifestam.	PPR
Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, relacionadas com os objetos de investigação do campo da Saúde e gerar conhecimento a partir da prática	PPR
COMPORTAMENTAIS (AÇÕES TÉCNICAS)	
Manejar recursos diagnósticos, individuais, grupais e institucionais, relacionados com o campo da saúde, bem como selecionar e aplicar os respectivos recursos terapêuticos de intervenção correspondentes.	PPR
Propor, implementar e avaliar programas de saúde psicológica junto a diferentes especialidades médicas (neonatologia, pediatria, cardiologia, pediatria, oncologia, etc.).	PPR
Trabalhar em equipes multiprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento em saúde.	PPR
Realizar acompanhamento psicológico de portadores de doenças orgânicas crônicas e agudas e/ou com risco de morte.	PPR
Aplicar técnicas psicológicas (individuais e grupais) voltadas para desenvolver e/ou aprimorar habilidades efetivas de enfrentamento dos problemas de saúde entre pacientes e equipes técnicas de instituições de saúde.	PPR
Participar de equipes multiprofissionais atuando em instituições que lidam com saúde, doença, perdas e invalidez.	PPR
Realizar intervenções psicoterápicas frente a problemas individuais de reduzida complexidade.	PPR
Atuar em instituições de saúde mental implementando os procedimentos	PPR

psicoterapêuticos apropriados ao cliente e à natureza dos problemas detectados.	
Aplicar procedimentos que permitam a redução de estresse e tensão oriundos das pressões de trabalho	PPR
ATITUDINAIS (PRINCÍPIOS DESTACADOS)	
Capacidade para trabalhar em grupos de diferentes profissionais orientado pelo valor da promoção da saúde de indivíduos, grupos e instituições.	PPR
Guiar sua prática profissional pela busca de modelos ampliados de atendimento em saúde.	PPR
Visão crítica dos fatores sociais e políticos que influenciam nos problemas de saúde e no atendimento prestado à população.	PPR
FOCO: Modelos Integrados de Atuação profissional – Ênfase B	
CONCEITUAIS	
Dominar os princípios gerais, postura e procedimentos que caracterizam as atividades de consultoria em desenvolvimento de organizações.	PPR
Caracterizar as práticas associadas à gestão do conhecimento em contextos organizacionais voltadas para ampliar o potencial de aprendizagem e disseminação do conhecimento entre trabalhadores e gestores.	PPR
Analisar processos de mudança e inovação organizacional em termos dos seus subprodutos psicossociais, de forma a fornecer subsídios para a sua adequada monitoração e aperfeiçoamento.	PPR
Utilizar os princípios do planejamento estratégico para elaborar, implementar e acompanhar políticas e programas de gestão de pessoas, visando melhorar o desempenho e o bem-estar de indivíduos e grupos em diferentes tipos de organização.	PPR
COMPORTAMENTAIS	
Planejar e executar pesquisas sobre fenômenos psicossociais com a finalidade de subsidiar a formulação de políticas e outras decisões organizacionais.	PPR
Atuar em organizações ou projetos de cunho social ajustando teorias, procedimentos e técnicas de gestão de pessoas às singularidades dessa realidade.	PPR
Realizar orientação e aconselhamento voltados para decisões profissionais e demais escolhas envolvendo a trajetória ocupacional das pessoas.	PPR
Diagnosticar necessidades de qualificação do trabalhador, propor, implementar,	PPR

acompanhar e avaliar programas para o desenvolvimento de competências e habilidades em contexto específico de trabalho.	
Elaborar, implementar em equipe, acompanhar e avaliar programas especiais de melhoria das condições de trabalho de forma a prevenir estresse e doenças ocupacionais.	PPR
Avaliar e desenvolver habilidades sociais que assegurem interações satisfatórias no interior dos grupos e equipes de trabalho em diferentes contextos organizacionais.	PPR
Planejar, executar e avaliar processos de recrutamento, seleção e inserção ocupacional em organizações.	PPR
ORIENTAÇÕES	
Capacidade para trabalhar em grupos de diferentes profissionais orientado pelo valor do desenvolvimento de indivíduos, grupos e instituições.	PPR
Guiar sua prática profissional pela busca de modelos ampliados de atendimento às organizações e seus trabalhadores.	PPR
Visão crítica dos fatores sociais e políticos que influenciam nos problemas organizacionais e se refletem no seu desempenho e na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores.	PPR
Competências básicas que cortam transversalmente todos os FOCOS	
Conduzir e avaliar sua prática acadêmica – como estudante e pesquisador – dentro de padrões éticos que pautam a conduta do cientista e profissional da psicologia.	PPR
Atualizar-se constantemente com os avanços da pesquisa no campo da psicologia e áreas afins, acompanhando os debates, polêmicas e polaridades existentes.	PPR
Dominar as fontes apropriadas de acesso à produção científica em Psicologia e ciências afins, buscando as referências necessárias para subsidiar a prática profissional e produzir conhecimento em psicologia.	PIPP
Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	PIPP
Avaliar relatos de pesquisa psicológica analisando a pertinência e consistência das suas decisões metodológicas bem como o suporte empírico dos dados como base para avaliação da qualidade dos seus enunciados.	FTM
Dominar as normas técnicas que permitam a construção de textos científicos e técnicos em Psicologia, ajustando a linguagem empregada ao tipo de leito específico	PIPP

visado pela comunicação.	
Dominar os procedimentos básicos para organização e representação gráfica de dados sobre fenômenos psicológicos, empregando, quando pertinente, os procedimentos oriundos da estatística.	PIPP
Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.	PPR
Planejar a sua carreira profissional, atentando para potencialidades, lacunas de competências e oportunidades de aprimoramento constante.	PPR

Conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 01/2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, a identidade do Curso de Graduação em Psicologia no país é conferida através de um núcleo comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos.

O núcleo comum da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no país e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de iniciação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de

organizações;

- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

Considerando as particularidades regionais o Curso de Graduação em Psicologia da FACDIN dada a concentração de demanda na atuação do Psicólogo em Aparecida de Goiânia e região, definiu ofertar o curso de Psicologia em duas ênfases, a saber:

Psicologia e processos de gestão e desenvolvimento de Pessoas, que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições; e

A ênfase em “Psicologia e processo de gestão” proporcionará condições que o egresso desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- Identificar a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional existentes no campo da psicologia organizacional;
- Aprofundar-se na área escolhida como fundamentação teórica para a atividade profissional;
- Empregar corretamente os recursos científicos específicos disponíveis para realizar diagnóstico de pessoas, grupos e instituições;

- Produzir conhecimento na área de atuação;
- Dominar conhecimentos teóricos e procedimentos técnicos específicos para avaliar e intervir;
- Ser capaz de avaliar e adaptar instrumentos de avaliação e de intervenção a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- Conhecer e apresentar propostas de intervenção sobre alguns problemas contemporâneos relacionados à área de atuação;
- Propor novas formas de inserção profissional no campo da psicologia organizacional e do trabalho;
- Tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração dos recursos físicos e materiais e de informação;
- Ser empreendedor, gestor e líder na equipe de trabalho.

Psicologia e processos clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Na Ênfase “Psicologia e processos clínicos” espera-se que o aluno desenvolva as seguintes competências específicas:

- Selecionar e utilizar técnica adequada para a coleta de dados relativos à avaliação clínica, considerando sua pertinência;
- Identificar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos, considerando especialmente os problemas de ordem regional;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica miscigenada da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos;
- Atuar em equipes inter e multiprofissionais, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, sabendo delimitar seu campo de atuação;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, para as diversas finalidades, inclusive jurídicas;

- Saber produzir pesquisa e conhecimento a partir da prática profissional. A formação de um profissional voltado à realidade regional, nacional e internacional, é complementada por meio visitas técnicas, seminários, palestras, semanas científicas, bem como a realização de estágios em empresas públicas ou privadas e a vivência prática na Clínica Serviço-Escola que que já se encontra implantada.

4.4.3 Planejamento da ampliação do perfil e o acompanhamento do egresso

A ampliação das competências e habilidades em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual deve manter o perfil do egresso atualizado frente às necessidades locais e regionais e demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, assim como promoverá sua atualização, sempre que for necessário.

Nesse sentido, destaque-se que consta, entre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, “contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, analisando sua adequação, considerando as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e as novas demandas do mundo do trabalho”.

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante realiza:

- Estudos/pesquisas periódicas acerca das transformações ocorridas no mundo do trabalho que impactam a formação em Psicologia, para identificar possíveis pontos de ajuste e/ou melhoria no perfil do egresso;
- A contínua interação entre os profissionais atuantes e referência em suas áreas, assim como conselhos reguladores da profissão para que se tenha uma maior integração entre as temáticas abordadas e as projeções profissionais que estes realizam;

Após a formação da primeira turma, o NDE realizará análise dos dados do Programa de Acompanhamento dos Egressos, criado com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

4.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.5.1 Flexibilidade do Curso de Psicologia

Os temas de Psicologia sofrem constante modificação e atualização em razão das exigências

sociais, ambientais, econômicas e da renovação dos próprios conhecimentos em suas bases epistemológicas específicas de cada contexto e momento histórico, isso implica numa alteração constante da grade de disciplinas que, nem sempre, tem a agilidade necessária para acompanhá-las. Assim, foram concebidas as disciplinas aqui intituladas de eletivas, com o objetivo de complementar as disciplinas existentes e permitir que novos temas palpitantes, atuais e necessários à formação do profissional egresso da Faculdade Dinâmica, possam compor a matriz curricular vigente, sem que o aluno seja obrigado a se submeter a cursos de extensão durante ou após a conclusão da graduação.

4.5.2 Interdisciplinaridade do Curso de Psicologia

O projeto pedagógico do Curso de Psicologia busca um processo de construção interdisciplinar com a atuação conjunta entre alunos, professores, comunidade organizada e Direção. Esse contexto se insere na orientação do Parecer CNE/CES 11/2002 que determina que os cursos de graduação devem incentivar uma sólida formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa. A Faculdade Dinâmica vê o psicólogo como um profissional que deve possuir habilidades interdisciplinares, com capacidade de desenvolver suas atividades em consonância com as necessidades dos diversos usuários.

Atende ainda ao que estabelece as novas DCNs de Psicologia (Resolução CNE/CES 1/2023), o currículo, portanto, proporciona para o discente um processo de construção de habilidades e competências que irão além do conjunto de atribuições do Psicólogo e ocorre com a utilização conjunta dos laboratórios que já estão disponibilizados pela instituição e de outros que serão disponibilizados, tais como: Laboratório de Informática; Laboratório de Biologia, Laboratório de Anatomia, e Serviço Escola à Comunidade. Essa visão do processo de interdisciplinaridade do Curso de Psicologia permitirá que os alunos vejam a Psicologia e o trabalho do Psicólogo por meio de outras perspectivas teóricas.

4.6 MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES 1º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Teorias e Sistemas Psicológicos	60	0				60
Comportamento e Sociedade	30	0				30
Psicologia: ciência, história e profissão (Extensionista)	30	0	30			60
Filosofia e ética	30	0				30
Introdução à Saúde Coletiva	30	0				30
Neuroanatomia	40	20				60
Ética profissional e Bioética	30	0				30
SUBTOTAL	250	20	30			300
Atividades complementares					40	40
Estágio Núcleo Comum I				60		60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 1º SEMESTRE						400
COMPONENTES CURRICULARES 2º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Metodologia Científica	30	0				30
Psicologia do Desenvolvimento I	60	0				60
Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos	60	0				60
Neurofisiologia	40	20				60
Práticas Integrativas I (Extensionista)	10	0	20			30
Psicologia Social e Comunitária (Extensionista)	40	0	20			60
Subtotal	240	20	40			300
Atividades complementares II					40	40
Estágio Núcleo Comum II				60		60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 2º SEMESTRE						400

COMPONENTES CURRICULARES 3º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Psicologia e Pessoa com Necessidades Especiais (Extensionista)	40	0	20			60
Bioestatística	20	10				30
Psicofarmacologia	60	0				60
Teorias da Personalidade	60	0				60
Psicologia do Desenvolvimento II	60	0				60
Práticas Integrativas II (Extensionista)	10	0	20			30
SUBTOTAL	250	10	40			300
Atividades Complementares III					30	30
Estágio Núcleo Comum III				60		60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 3º SEMESTRE						390
COMPONENTES CURRICULARES 4º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Psicopatologia I	30	0				30
Psicologia Jurídica	30	0				30
Métodos e Técnicas de Pesquisa Psicológica	30	0				30
Técnicas e Exames Psicológicos I	40	20				60
Psicologia Escolar (Extensionista)	40	0	20			60
Teorias Fenomenológicas e Existenciais I	60	0				60
Práticas Integrativas III (Extensionista)	10	0	20			30
SUBTOTAL	240	20	40			300
Atividades complementares IV					30	30
Estágio Núcleo Comum IV				60		60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 4º SEMESTRE						390

COMPONENTES CURRICULARES 5º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Técnicas Psicoterápicas I	30	0				30
Psicopatologia II	30	0				30
Saúde Mental e Psicossomática	60	0				60
Técnicas e Exames Psicológicos II	20	10				30
Psicologia Experimental I	40	20				60
Psicologia Organizacional e do Trabalho (Extensionista)	40	0	20			60
Práticas Integrativas IV (Extensionista)	10	0	20			30
SUBTOTAL	230	30	40			300
Atividades complementares V					30	30
Estágio Núcleo Comum V				60		60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 5º SEMESTRE						390
COMPONENTES CURRICULARES 6º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Teorias Psicanalíticas	60	0				60
Psicologia e Políticas Públicas	30	0				30
Técnicas Psicoterápicas II	30	0				30
Teorias Fenomenológicas e Existenciais II	60	0				60
Psicopatologia III	30	0				30
Psicologia Hospitalar (Extensionista)	30	0	30			60
Pesquisa e Projetos em Psicologia I	20	0	10			30
SUBTOTAL	260	0	40			300
Atividades complementares VI					30	30
Estágio Núcleo Comum VI				60		60
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 6º SEMESTRE						390
COMPONENTES CURRICULARES 7º SEMESTRE	C.H.	C.H.	Extensão	Estágio	Ativ.	CARGA

SEMESTRE	teórica	prática			Compleme ntares	HORÁRIA
Neuropsicologia e Cognição	30	0				30
Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo- Comportamental	60	0				60
Tópicos Integradores I (Extensionista)	10	0	20			30
Pesquisa e Projetos em Psicologia II	10	20				30
Psicologia da Educação e Aprendizagem (Extensionista)	40	0	20			60
Temas transversais: Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico- raciais (Extensionista)	10	0	20			30
SUBTOTAL	160	20	40			240
Atividades complementares VII					30	30
Estágio Núcleo Comum VII				110		110
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 7º SEMESTRE						380
COMPONENTES CURRICULARES 8º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Compleme ntares	CARGA HORÁRIA
Orientação Profissional e Aconselhamento Psicológico	30	0				30
Psicomotricidade e Ludoterapia (Extensionista)	40	0	20			60
Psicologia Experimental II	10	20				30
Psicodiagnóstico (Extensionista)	50	0	10			60
Eletiva I	30	0				30
LIBRAS: Língua Brasileira dos Sinais (Optativa)	60	0				60
Tópicos Integradores II (Extensionista)	10	0	20			30

SUBTOTAL	230	20	50			300
Atividades complementares VIII					30	30
Estágio Núcleo Comum VIII				110		110
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 8º SEMESTRE						440
ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS						
COMPONENTES CURRICULARES 9º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Psicologia e Processos Clínicos	40	20				60
Neuropsicofarmacologia	40	20				60
Seminários Clínicos	20	10				30
Eletiva II	30	0				30
Intervenção e inclusão de pessoas com necessidades especiais (Extensionista)	10	0	20			30
Trabalho de Conclusão de Curso I	10	20				30
Tópicos Integradores III (Extensionista)	10	0	20			30
SUBTOTAL	160	70	40			270
Atividades complementares IX					30	30
Estágio Ênfase Curricular I				110		110
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 9º SEMESTRE						410
COMPONENTES CURRICULARES 10º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Processos Clínicos: psicanálise	40	20				60
Processos clínicos em psicoterapia fenomenológica existencial	40	20				60
Psicologia da Reabilitação (Extensionista)	40	0	20			60
Etnopsicologia, sexualidade e gênero	30	0				30

Tópicos Integradores IV (Extensionista)	10	0	20			30
Trabalho de Conclusão de Curso II	10	20				30
SUBTOTAL	170	60	40			270
Atividades complementares IX					30	30
Estágio Ênfase Curricular II				110		110
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 10º SEMESTRE						410

ÊNFASE EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

COMPONENTES CURRICULARES 9º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Psicologia social e métodos de pesquisa com grupos (Extensionista)	40	0	20			60
Recrutamento e seleção	30	30				60
Psicologia e Comportamento Organizacional	30	0				30
Eletiva I	30	0				30
Capstone em psicologia organizacional I	10	20				30
Saúde Mental e Trabalho	10	20				30
Tópicos Integradores III (Extensionista)	10	0	20			30
SUBTOTAL	160	70	40			270
Atividades complementares IX					30	30
Estágio Ênfase Curricular I				110		110
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 9º SEMESTRE						410
COMPONENTES CURRICULARES 10º SEMESTRE	C.H. teórica	C.H. prática	Extensão	Estágio	Ativ. Complementares	CARGA HORÁRIA
Psicologia e Gestão	40	20				60
Avaliação comportamental e Intervenções no trabalho (Extensionista)	40		20			60

Técnicas de Grupo e Relações Humanas	10	20				30
Direito previdenciário e legislação trabalhista	30	0				30
Capstone em Psicologia Organizacional II	10	20				30
Tópicos Integradores IV (Extensionista)	10	0	20			30
Etnopsicologia, sexualidade e gênero	30	0				30
SUBTOTAL	170	60	40			270
Atividades complementares IX					30	30
Estágio Ênfase Curricular I				110		110
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 10º SEMESTRE						410

	COMPONENTES CURRICULARES	HORAS
Estrutura Curricular Curso de Psicologia	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS + CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	2880
	ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM	580
	ESTÁGIO ÊNFASE CURRICULAR II	220
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	320
	<u>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</u>	4000h

Integralização Curricular	
Mínima	10 semestres
Máxima	15 semestres

4.6.1 Disciplinas Optativas

Disciplina	Total
Psicologia da Criatividade	30
Felicidade	30
Análise e Avaliação de Programas de Saúde	30
Drogadição	30
Psicologia e Violência: Mulher, Criança, Adolescente, Idoso e Minorias	30
Direitos Humanos	30

Representação gráfica do perfil de formação

As disciplinas são essenciais para a formação do perfil do psicólogo, para que de fato forme um profissional capaz de oferecer atendimento qualificado e com resultados. Segue a representação gráfica do perfil de formação com ÊNFASE EM PROCESSOS CLÍNICOS E ÊNFASE EM PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
1.FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicologia: Ciência, história e profissão ✓ Teorias da Personalidade ✓ Teorias e Sistemas Psicológicos ✓ Teorias Psicanalíticas ✓ Teorias Fenomenológicas existenciais ✓ Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo- Comportamental
2.INTERFACE COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comportamento e sociedade ✓ Filosofia e Ética ✓ Ética Profissional e Bioética ✓ Bioestatística ✓ Introdução à saúde coletiva ✓ Temas transversais ✓ Neuroanatomia ✓ Neurofisiologia ✓ Psicofarmacologia ✓ Psicologia Jurídica ✓ Psicologia e Políticas Públicas ✓ Psicologia da Educação e Aprendizagem ✓ LIBRAS: Língua Brasileira dos Sinais

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicomotricidade e Ludoterapia ✓ Etnopsicologia, sexualidade e gênero ✓ Gestão e Desenvolvimento de pessoas
3.FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia Científica ✓ Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia ✓ Pesquisa e Projetos em Psicologia ✓ Trabalho de Conclusão de Curso ✓ Tópicos Integradores
4.PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PRÁTICA PROFISSIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Práticas Integrativas ✓ Técnicas e exames Psicológicos ✓ Estágios Núcleo Comum
5. FENÔMENOS E PROCESSOS BÁSICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos ✓ Psicologia do Desenvolvimento ✓ Psicologia Social e Comunitária ✓ Psicologia Experimental ✓ Psicopatologias ✓ Técnicas psicoterápicas ✓ Saúde mental e psicossomática ✓ Neuropsicologia e cognição ✓ Psicodiagnóstico ✓ Processos Clínicos: psicanálise ✓ Processos clínicos em psicoterapia fenomenológica existencial ✓ Psicologia da Reabilitação
6. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicologia Escolar ✓ Psicologia Organizacional e do Trabalho ✓ Psicologia Hospitalar ✓ Questões da Prática Profissional ✓ Seminários Clínicos ✓ Psicologia Organizacional e do Trabalho ✓ Orientação Profissional e Aconselhamento Psicológico ✓ Psicologia e Processos Clínicos ✓ Intervenções em Crise ✓ Intervenção e inclusão de pessoas com necessidades especiais ✓ Estágios Curricular Supervisionado ✓ Estágios Ênfase Curricular ✓ Psicologia Clínica Social: práxis com grupos coletivos ✓ Recrutamento e Seleção ✓ Direito Previdenciário e Legislação Trabalhista ✓ Saúde Mental e Trabalho ✓ Psicologia e Gestão ✓ Técnicas de Grupo e Relações Humanas ✓ Avaliação comportamental e Intervenções no trabalho
7. OPTATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Psicologia da Criatividade ✓ Felicidade ✓ Psicologia e Violência: Mulher, Criança, Adolescente, Idoso e Minorias ✓ Análise e Avaliação de Programas de Saúde ✓ Drogadição ✓ Direitos Humanos

4.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS

Os grandes sistemas da psicologia moderna: estruturalismo, funcionalismo, gestaltismo, behaviorismo e psicanálise. Perspectivas da psicologia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ferreira, A. L; Vilela, A. J; Leal, A; Portugal, F. História da Psicologia - rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2015.

Roney, A. A história da Psicologia. São Paulo: Books, 2016.

SCHULTZ, D. P. & Schultz, S.E. História da Psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZANGA, M.S; Todd F. Heatherton, F; Halpern, D. Ciência Psicológica - 5º ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BOCK, Ana.Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

COUTINHO, M.A. Fundamentos de Psicanálise de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HOTHERSALL, D. História da Psicologia, 4. ed. - Porto Alegre: AMGH, 2019

PETOT, J.M. Melanie Klein I: primeiras descobertas e primeiros sistemas. São Paulo: Perspectiva, 2008

Bock, A.M, Psicologia e Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO E SOCIEDADE

Princípios básicos da sociologia: panorama histórico-social. A sociedade como realidade subjetiva e objetiva. Estudo de tópicos da atualidade em ciências sociais: ideologia, cultura e sociedade; o espaço exterior e interior na questão da identidade, modernidade e crise da subjetividade; opressão e resistência à opressão: a dimensão social dos processos subjetivos individuais, a condição humana de seres políticos, a cidadania no Brasil. Estudo dos temas fundamentais da Antropologia. Cultura e prática Social. A questão da natureza, cultura e diversidade cultural. Os processos sociais e sua

relação com a esfera psíquica. A evolução socioeconômica e a constituição da subjetividade moderna. A questão do poder. A dinâmica cultural no contexto da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Cristiano Nabuco. Psicologia do Cotidiano- Como Vivemos/pensamos...Artmed, 2016

ABREU, Cristiano Nabuco. Psicologia do Cotidiano 2: Como a ciência explica o comportamento humano. Artmed, 2020

BES, Pablo [et al.] Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASIN, M. Diálogos em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DURKHEIM, E. Lições de Sociologia - 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos á sociedade da informação. São Paulo: ATLAS, 2018

NEWSTROM, John W. Comportamento Organizacional - O Comportamento Humano no Trabalho (12. ed.). Porto Alegre: AMGH, 2011 (digital)

MCSHAEN, Steven L., Von Glinow, Mary A. Comportamento Organizacional - Conhecimento Emergente. Realidade Global (6. ed.) . Porto Alegre: AMGH, 2011 (digital)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA: CIÊNCIA, HISTÓRIA E PROFISSÃO

A Psicologia como ciência e como profissão, abordando suas características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. História da inserção profissional do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. História dos cursos de formação de psicólogo e de seus fundamentos no Brasil. Possibilidades e compromissos atuais da Psicologia como ciência e profissão. Regulamentação e fiscalização da profissão de psicólogo. Funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. Princípios éticos da profissão. Observação das práticas profissionais dos psicólogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. Psicologias – Uma introdução ao Estudo de Psicologia, 15ª Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. São Paulo: ALÍNEA, 2010

HOTHERSALL, David. História da psicologia [recurso eletrônico] 4. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGHIROLI, E. M. et al. Psicologia Geral -16. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- ATKINSON, R. L; Nolen-Hoeksema, S. Introdução à Psicologia de Hilgard. Porto Alegre: Artmed, 2021
- ROSENBAUM, Y. – O livro do Psicólogo. Ilust: Marcelo Cipis. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- CABRAL, A. Dicionário Técnico de Psicologia. São Paulo: Cultrix, 2016.
- RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes. Petrópolis: VOZES, 2012

DISCIPLINA: FILOSOFIA E ÉTICA

Os pressupostos sobre a natureza do homem e o conceito de mente ao longo da história da Filosofia. História e fundamentos da reflexão filosófica. Principais tendências filosóficas frente ao problema do conhecimento: Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Materialismo. Subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional. Analisar a construção cultural de valores. Problematizar a natureza e os fundamentos da ética profissional. Examinar as disposições que regulamentam a profissão de Psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, M. L Introdução à Filosofia. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2015.
- JÚNIOR, M. R. Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDETT, H. A condição humana. 13ª ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2019.
- SAWAIA B. (org.). Artimanhas da exclusão análise psicossocial e ética da desigualdade social. São Paulo: Vozes, 2014
- DIONIZIO, Mayara... [et al.]. Filosofia contemporânea [recurso eletrônico] /; – Porto Alegre: SAGAH, 2018.ISBN 978-85-9502-784-81
- REZENDE, Antonio. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BONJOUR, Laurence. Filosofia: textos fundamentais comentados. Porto Alegre: Artmed, 2010

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Estudos das interfaces entre a psicologia e a saúde coletiva. Políticas públicas de saúde: política de saúde mental, apoio matricial e redução de danos. Exercício profissional do psicólogo na atenção à saúde numa perspectiva crítica e reflexiva da prática interdisciplinar. A humanização e a

integralidade do cuidado em saúde. Educação em saúde. Trabalho em projetos de promoção da saúde e intersetorialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012.

SILVIA, M. C; Santos, J.X.A. Psicologia Hospitalar - sobre adoecimento: articulando conceitos com a prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2013.

SILVEIRA, M; Magalhães, M. Política Nacional de Saúde Pública: enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. Rio de Janeiro: Revan, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, M. C. S.; Perillo, E. B. F. Para entender a saúde no Brasil. vol. 2-4. São Paulo: LCTE, 2008.

LOPES, Mário. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2017

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde [recurso eletrônico]: uma abordagem biopsicossocial. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

CRUZ, L. R. da; Guareschi, P. Psicólogo e as políticas públicas de assistência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAIM, J.S. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA

Introdução a anatomia humana: planos de construção, plano de secção plano de delimitação do corpo e fatores gerais de variação. Generalidades do sistema nervoso central, divisões, classificações, morfologia funcional do encéfalo e medula espinhal, envoltórios, vascularização, circulação liquorica, barreiras encefálicas, grandes vias aferentes e eferentes e suas relações anatomoclínicas. O sistema nervoso periférico. O cérebro: evolução, estruturas e neurodinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORNER, H.; Staubesand, J. SOBOTTA. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MERRITT, L. - Tratado de Neurologia – 13º ed. São Paulo: Grupo Gen, 2018.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M. F.; Connors, B. W.; Paradiso, M. A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KANDEL, E. Princípios de neurociências: evolução do Cérebro - Edição: 1 - Autor (es): Paulo Dalgalarro, 2011

MARTINEZ, A; Alodi, S. Neuroanatomia Essencial. São Paulo: Grupo Gen, 2015.

AFIFI, adel K. Neuroanatomia Funcional. São Paulo: ROCA, 2019.

ANDRADE, Vivian Maria, Flavia Heloísa dos Santos, Orlando F. A. Bueno. Neuropsicologia hoje. ARTMED, 2015.

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL E BIOÉTICA

Ética, Moral e Bioética. Fundamentos da ética profissional. Histórico e regulamentação da profissão do Psicólogo no Brasil. Código de ética, portarias e resoluções pertinentes ao exercício profissional. Representações da categoria. Temas atuais relacionados à formação e exercício profissional da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROMARO, R. A. Ética na psicologia. São Paulo: Vozes, 2014.

MOSER, Antônio. Bioética: do consenso ao bom - senso. VOZES, 2019

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 4ª ed. Revista ampliada. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCHULZ. Almiro. Ética e Gestão Educacional. ALÍNEA, 2014

BITTAR, E. C. B. Curso de Ética Geral e Profissional. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. E-book.

FURROW, Dwight. ÉTICA: Conceitos chaves em Filosofia. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

FURROW, Dwight. Ética (1. ed.). Porto Alegre: ARTMED, 2007

ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades,

conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc.) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM I

A relação e o compromisso social dos alunos com a população regional; A perspectiva da psicologia enquanto ciência e profissão, os condicionantes históricos das características psicossociais da população regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas do período e que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas do período que integram a matriz curricular

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica de acordo com as normas da APA. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Estudo de metodologias de pesquisa em Psicologia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2019.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas:

Alínea, 2018.

SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim -Série Métodos de Pesquisa. PENSO, 2016

JARRY Roberto Richardson. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas. São Paulo: ATLAS, 2017

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2019.

KERLINGER, fred nichols. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 2013.

SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2012

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

Desenvolvimento físico e motor e desenvolvimento cognitivo ao longo do ciclo vital: teoria e pesquisa. Conceito de desenvolvimento. Historicidade do conceito de infância. Métodos de estudo em psicologia do desenvolvimento: medidas de resultados versus enfoques processuais. Concepções sobre desenvolvimento e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x descontinuidades, e diferenças individuais (estabilidade ao longo do tempo e consistência nas diferentes situações), nas diversas abordagens ao desenvolvimento: psicanálise, teoria do apego, aprendizagem social, etologia, teoria ecológica de Bronfenbrenner, construtivismo piagetiano, e perspectiva sócio histórica (em Vygotsky e em elaborações contemporâneas). Desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Integração dos aspectos cognitivo, emocional e social do desenvolvimento. Questões concernentes à socialização nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, grupos, creche, escola; mídia, economia, política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE; Helen e BOYD. Denise A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED Médicas, 2011. Colocar

DELVAL, Juan. Desenvolvimento psicológico humano - VOZES,2013

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento Humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID L, gallahue. Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH. Porto Alegre, 2013.

SALLES, Jerusa Fumagalli de. Neuropsicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CASTORINA, José A. Desenvolvimento Cognitivo e Educação. Porto Alegre: PENSO, 2014

YATES, Denise Balem Avaliação Psicológica e Desenvolvimento Humano: Casos Clínicos 2019.

MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014

DISCIPLINA: FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

Estudo dos processos psicológicos básicos: consciência e atenção, percepção, representação mental, emoção, linguagem e inteligência. A interação entre sujeito e meio ambiente, bem como a perspectiva biopsicossocial de análise. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural e seus fenômenos. Estímulo à reflexão acerca da aplicação dos conceitos teóricos à análise de fenômenos do cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDMAN, R. Introdução à Psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015

MORENO, Bruno Stramandinoli [et al.]. Processos psicológicos básicos [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2022

MYERS, David. Psicologia. 7º Ed. Tradução de Eduardo J. Custódio da Silva, Maria dos Anjos Santos Rouch e José Mauro Gonçalves Nunes. Rio de Janeiro: L.T.C., 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISI, G.P.; BRAGHIROLI, Elaine M. Psicologia Geral. 36. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018

BOCK, A.B. Psicologia: uma introdução à Psicologia. São Paulo: Vozes, 2018

DAVIDOFF, L. Linda.; Introdução a Psicologia. 3º Ed. São Paulo: Pearson, 2001

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GARDNER, Howard Jie-Qi Chen, Seana Moran, Jie-Qi Chen. Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo. ARTMED, 2010. (digital)

.

DISCIPLINA: NEUROFISIOLOGIA

Anatomia fisiológica da fibra nervosa. Os componentes do neurônio, potencial de ação, condução nervosa, circuitos neuronais e a fisiologia da contração muscular. Sistema nervoso central. Sinapses, circuitos neuronais básicos, sensações somestésicas, dor, vias de transmissão eferentes e aferentes. Funções motoras da medula espinhal e do tronco encefálico. Atividade muscular do córtex cerebral, dos gânglios e do cerebelo. Sistema nervoso autônomo e sistema nervoso central. Bases neurofisiológicas do sono e vigília, pensamento e memória. Processos intelectuais e funções comportamentais. Sistema sensorial. Neurofisiologia do sistema visual, auditivo, gustativo e

olfativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURÃO & ABRAMOV. Fisiologia Essencial -. GUANABARA KOOGAN ,2015

DEE Unglaub Silverthorn. Fisiologia Humana. ARTMED,2017

RADANOVIC, Márcia Neurofisiologia básica para profissionais da área da saúde- Ed. ATHENEU,2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et. all. Biologia Molecular da Célula. 3ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

RHOADES, Roddney A. Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2015.

JENSEN, Eric Enriqueça o Cérebro. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

HERSHEL Raff, Michael G. Levitzky. Fisiologia Médica GUANABARA KOOGAN. AMGH,2015

MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas Porto Alegre: ArtMed, 2014 colocar

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Histórico e evolução da relação social e comunitária. Aspectos centrais em psicologia social.

Observação e intervenção em Psicologia Social e Comunitária. Práticas psicossociais e/ou com grupos multi e interdisciplinares, em grupos diferentes e/ou em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MYERS, D. G. Psicologia Social. 10. ed. Porto Alegre. AMGH, 2014

SÁ, Pereira celso de. SÁ, Psicologia Social e o Estudo da Memória Histórica. APPRIS, 2013

VOSS, Anne Psicologia social. SAGAH – Porto Alegre 2022.

DALLA, Eliane Psicologia social para principiantes. Porto Alegre: SAGAH, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, José Luis. Psicologia social. Porto Alegre. AMGH,2017

LOPES, Daiane Duarte. Psicologia Social – Porto Alegre. SAGAH, 2018

CRISP, richard J. Psicologia Social Essencial, São Paulo. ROCA. 2013

JACQUES, Maria das graças C. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LANE, Silvia. Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2015.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS I

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM II

A relação e o compromisso social dos alunos com a população regional; Introdução e o aprofundamento de estudos dos estagiários nas práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo na área social e comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas e que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas que integram a matriz curricular

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E A PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS (extensionista)

A pessoas com necessidades especiais: diferentes interfaces. História da excepcionalidade: o normal e o patológico. Os principais tipos de excepcionalidade. Interações entre os fatores biopsicossociais. O atendimento do indivíduo portador de necessidades especiais: o indivíduo, sua família, sociedade. Diferentes possibilidades de intervenção. O processo de inclusão social e políticas públicas. Intervenção precoce. Educação Especial. Legislação do portador de necessidades especiais. A formação do profissional para atuar com o portador de necessidades especiais: o trabalho em equipes interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, José. Caminhos para a Inclusão - Um Guia para o Aprimoramento da Equipe Escolar (1. ed.) Porto Alegre: ARTMED, 2007

ESTANISLAU, Gustavo M. Saúde Mental na Escola: O Que os Educadores Devem Saber. Porto Alegre: ARTMED, 2014

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ARTMED, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HATTIE, John. Aprendizagem Visível para Professores. ARTMED, 2017

PEDRO-SILVA, Nelson. Indisciplina e Bullying - Soluções ao alcance de pais e professores - Petrópolis, Vozes, 2013

AZEVEDO, Antonia C. P. Brinquedoteca no diagnóstico de intervenção em dificuldades escolares. São Paulo: Alínea, 2014.

CAGUILHEM, G. O normal e o patológico. 5a edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019

GIKOVATE, Flávio. A Arte de educar. São Paulo: MG EDITORES, 2002

SANTROCK, John W. Psicologia Educacional (3. ed.). Porto Alegre: AMGH, 2010

COSTA, Maria da Piedade Resende da. Alfabetização para o aluno com deficiência intelectual. São Paulo: EDICON, 2017

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

Noções de bioestatística. Estatística. Fases de um trabalho estatístico. Representação tabular. Representação gráfica. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de posição. Medidas de dispersão. População. Elementos de probabilidades. Índices e coeficientes de

fatos vitais. Noções de amostragem. Teoria da Estimação. Hipóteses Estatísticas. Teoria da regressão e correlação. Tabelas de contingência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bernard Rosner. Fundamentos de Bioestatística São Paulo, CENGAGE, 2016

Parenti, Tatiane, Bioestatística: Princípios – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística Aplicada. São Paulo. SARAIVA, 2017

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 2016.

MORETIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica. São Paulo: PEARSON, 2017.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria: exercícios resolvidos: exercícios propostos. São Paulo: Atlas, 2017.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística, 2ª. ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2016.

DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA I

Conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação. Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. 5ª Edição. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

STAHL, Stephen M. Princípios de Farmacologia - Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas – Guanabara, 2019.

SILVA, Penildon. Farmacologia. Guanabara, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, M. D. A. - Farmacologia. São Paulo: Saraiva, 2012.

GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia: a Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

BRANDÃO, Marcus Lyra. Psicofisiologia. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2019

Psicofisiologia -, Rio de Janeiro, ATHENEU. 2019

FUCHS, Flávio Danni Farmacologia Clínica e Terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara. 2019.

DIEHEL, Alessandra. Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas : o que cada Um de Nós Pode e Deve

Fazer?. Porto Alegre: Artmed, 2013

DISCIPLINA: TEORIAS DA PERSONALIDADE

O conceito de Personalidade; Psicologia da Personalidade: classificação, medidas e pesquisa; Abordagens teóricas: Psicanalítica, Comportamental, Abordagem dos Traços, Cognitiva e Humanista. Psicanalítica: Freud. Teorias Comportamentais e Cognitivas: Skinner, Dollard e Miller, Bandura e George Kelly. Teorias Humanistas: Rogers e Maslow.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENO, Bruno Stramandinoli Teoria da personalidade. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

HALL, Calvin S. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHULTZ, duane P. Teorias da Personalidade - São Paulo, Ed. Cengage.2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, Aaron T. Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade- Porto Alegre, Artmed. 2017

GORDON, Claire Decifre sua Personalidade. São Paulo, ed. Pensamento,2006

FADIMAN, James e FRAGER, Robert Teorias da Personalidade São Paulo ed. Harbra,1986

DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Mark. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano. Tradução Sonia Augusto. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JUNG, Carl Gustav. Eu e o inconsciente. Tradução Dora Ferreira da Silva. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

JUNG, Carl Gustav Desenvolvimento da personalidade Petrópolis, RJ. Vozes. 2013

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

Estudo do processo puberal e da adolescência tomando por base as perspectivas teóricas: psicogenéticas, psicanalítica de papéis e socioculturais. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos; desenvolvimento moral – delinquência e contextos socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais e morais. Dedução de implicações psicossociais decorrentes dessas dificuldades. Estágios da vida adulta. Crises previsíveis da idade adulta e transições. O processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais ligados ao idoso. A Institucionalização do idoso. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



YATES, Denise Balem. Avaliação Psicológica e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Hogrefe, 2019

DELVAL, Juan Desenvolvimento psicológico humano Petrópolis, RJ. Vozes. 2013

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDEMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORSO, Diana Lichtenstein Corso, Mário Corso. Adolescência em Cartaz. Porto Alegre ARTMED, 2018.

ASSUMPÇÃO JR, F. B. Qualidade de Vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAIXETA, Leonardo, TEIXEIRA, Antonio L. Neuropsicologia Geriátrica - Neuropsiquiatria Cognitiva em Idosos [Série Temas em Neuropsicologia] (1. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014

BLOS, P. Adolescência: uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COLL, César Psicologia Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

DUMAS, J. E. Psicopatologia da infância e da adolescência. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PRÁTICA INTEGRATIVA II

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de

educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

ESTÁGIO NÚCLEO COMUM III

Observar, analisar, registrar e realizar intervenções de menor complexidade sobre o comportamento humano em diferentes contextos: instituições, organizações e comunidades. Conhecer programas sociais e atividades profissionais, observar práticas profissionais, pesquisar e levantar dados estatísticos e documentais para análise e discussão, estudar criticamente situações e ambientes que possam ser observados e analisados a partir de abordagens teóricas dentro do conhecimento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas e que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas que integram a matriz curricular

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA I

Fundamentação teórico-metodológica do diagnóstico em Psicopatologia através da descrição, análise e interpretação dos processos semiológicos e das defesas psíquicas. Estudo de Procedimentos para a investigação dos processos psicopatológicos. Leitura e interpretação de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre:

Artmed, 2019.

DUMAS, Jean E Psicopatologia da infância e da adolescência, Porto Alegre, Artmed, 2011

ASSUMPCÃO, Jr Francisco B. Psicopatologia evolutiva, Porto Alegre, Artmed 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SADOCK, Benjamin J., Virginia A. Sadock. Compêndio de Psiquiatria. Artmed. 2017

BASTOS, Claudio Lyra Manual do Exame Psíquico - Rio de Janeiro, Thieme Revinter, 2020.

CHENIAUX junior elie. Manual de Psicopatologia Rio de Janeiro. Guanabara, 2019

FOUCAULT. Michel História da loucura. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2017

QUINET Antonio. Teoria e Clínica da Psicose Rio de Janeiro, Ed, forense. 2018

DISCIPLINA: PSICOLOGIA JURÍDICA

Psicologia Jurídica: definição, objetivo, área de atuação. Psicologia e lei: direito da criança e do adolescente: medidas protetoras e socio-educacional. Psicologia e direito da família: separação, guarda, violência intrafamiliar. Psicologia e direito criminal: justiça terapêutica, penas alternativas e sistema penitenciário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULO, B. M. Psicologia na Prática Jurídica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.

FREITAS, A. C. P.; MACIEL, J. F. R.; MACIEL, J. F. R. Manual de Psicologia Jurídica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book.

CEZAR-Ferreira, Verônica A. da MOTTA, MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. Guarda Compartilhada - Uma Visão Psicojurídica (1. ed.) , Porto Alegre, Artmed, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana Mercedes B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018

FONSECA, M. A. D. Michel Foucault e o Direito. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book.

BERTEN, A. Modernidade e Desencantamento - Nietzsche, Weber e Foucault. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book.

GRUNSPUN, H. Mediação Familiar – O Mediador e a separação de casais com filhos. São Paulo: LTr Editora, 2000.

MACIEL, S. K. e SIEGA, C. M. Aspectos Psicológicos que envolvem a adoção em um sistema familiar. In. O trabalho do Psicólogo no campo jurídico. CRUZ, R. M.;

SILVA, D. M. P. Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PSICOLÓGICA

A Psicologia como Ciência: os problemas ontológicos e epistemológicos particulares da Psicologia. Estudo e operacionalização das variáveis. Pesquisa quantitativa em Psicologia. Pesquisa qualitativa em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim -, Série Métodos de Pesquisa. PENSO, 2016

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas. ATLAS, 2017

GIL, A C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas, 1996, São Paulo. in

Introdução à Pesquisa Qualitativa - Série: Métodos de Pesquisa - Edição: 3 -Autor(es): Uwe Flick.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 1980.

SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 22ªed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SFORZA. humana - Francesco Cavalli-Sforza, Luca Cavalli-Sforza. Quem somos? - História da diversidade. Unesp, 2002

SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico]. – 9. ed.– Porto Alegre: AMGH, 2012

DISCIPLINA: TÉCNICAS E EXAMES PSICOLÓGICOS I

Conceito e evolução histórica da avaliação psicológica e dos testes psicológicos através dos seus aspectos gerais e metodológicas. Os Testes Psicométricos e a sua função diagnóstica. A Avaliação Psicológica com instrumentos psicométricos. As atitudes e procedimentos acerca do uso dos instrumentos psicométricos. A pesquisa e o desenvolvimento de técnicas de Avaliação Psicológica. Utilização de testes de acordo com suas normas e como medidas descritivas dos estudos de caso. Técnicas de Exame Psicológico para adultos. Técnicas de Exame Psicológico para crianças. Análise dos resultados e elaboração de laudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

COHEN R.J., SWERDLIK M. E., e cols. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. 8ª edição. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora AMGH: 2014

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo, WMF, 2011.
- CRUZ, Roberto Moraes Avaliação e medidas psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos. CASA DO PSICÓLOGO.2012
- HUTZ Claudio Simon Hutz, Denise Ruschel Bandeira. Psicodiagnóstico. Artmed,2016
- COSTA, Victor. Fundamentos das Psicopatologias e do Psicodiagnóstico, Porto Alegre, Sagah. 2022
- URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Silva, Maria Cecilia de Vilhena Moraes História dos testes psicológicos: origens e transformações – São Paulo, Vetor,2011

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR

Fundamentos da psicologia escolar. Análise do sistema e das políticas públicas de educação; função social da instituição educativa; histórico das relações entre psicologia e educação; concepções contemporâneas da psicologia na escola, Identidade do psicólogo escolar, propostas teórico-metodológicas que têm sustentado as práticas educacionais no ensino formal e não formal. Contribuições das teorias psicológicas para a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007(2ª edição)
- Hutz Simon Claudio, Bandeira Ruschel Denise, et al. Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional. Porto Alegre, Artmed.2022
- DALLA, E. C.; et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Sagah, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA, Vitor Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed 2008
- ROTTA, Newra T., Bridi Filho, César A., Bridi, Fabiane R. S. Neurologia e Aprendizagem - Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre, Artmed. 2016
- SANTROCK W. John . Psicologia Educacional. Porto Alegre McGrawHill – Artmed, 2009 - 3ª edição
- FLETCHER, Jack M., Lyons, G. Reid, Fuchs, Lynn S., et al. Transtornos de Aprendizagem - Da Identificação à Intervenção. Porto Alegre, Artmed. 2009
- BOSSA, Nadia A. Dificuldades de Aprendizagem - O que são? Como Tratá-las? Porto Alegre, Artmed. 2007

DISCIPLINA: TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS I

Introdução ao método fenomenológico. Estudo dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da psicologia de abordagem fenomenológica-existencial. Assinalar os fundamentos filosóficos da teoria fenomenológica na psicologia. Princípios básicos do humanismo e do existencialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTINHO, A. M. N. et al. Matrizes do pensamento IV: fenomenologia existencial e humanista. Porto Alegre: SAGAH, 2022

PERLS, F. A Abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia, LTC editora, 1988

GINGER, S.; GINGER, A. Gestalt: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Ugo Franco. A fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino São Paulo. Atlas. 2014

FRANKL, V. Em busca de sentido. São Paulo: Vozes, 2009

GINGER, S.; GINGER, A. Gestalt: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995.

PENHA, J. O que é existencialismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

FADIMAN, James, Frager, Robert. Personalidade e Crescimento Pessoal, Prto Alegre. Artmed. 2008

FRAZÃO, Lilian Meyer. A clínica, a relação psicoterpêuta e o manejo em Gestalt terapia. Summus, São Paulo. 2015

PRÁTICAS INTEGRATIVAS III

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga

horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM IV

Observação da inter-relação: pesquisa em campo sobre os fatores biopsicossociais que interferem no comportamento humano. Identificação dos valores socioculturais da região e sua influência no dia a dia da sociedade, em comportamentos pré-estabelecidos. Identificar possíveis demandas, clientela alvo e problemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas e que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas que integram a matriz curricular

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I

A coexistência das múltiplas abordagens em psicoterapia: origens e desenvolvimento. Duas diferentes abordagens psicoterápicas; Terapia Cognitivo-Comportamental: relações entre avaliação e psicoterapia; significado e relevância da queixa; relação terapêutica; características do processo

psicoterapêutico. Modalidades de intervenção; Função das técnicas. Teoria da técnica psicanalítica. Resgate histórico dos conceitos de Freud até autores contemporâneos. Avanços teóricos, metodológicos e técnicos. A clínica psicanalítica com crianças a partir da teoria de Melanie Klein, D. Winnicott e a escola francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2013

RANGÉ, B. Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2011

EIZIRIK, C. L.; DE AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos. Artmed Editora, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, E Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, Rio de Janeiro. Zahar 2005

CASTRO, Maria G. K., Stürmer, Anie Crianças e Adolescentes em Psicoterapia, Porto Alegre. Artmed. 2009

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, Rio de Janeiro Zahar, 2015

DE-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2018.incluir

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Processos: Ciência e Competências Clínicas. Porto Alegre: ArtMed, 2020 incluir

HUBER, Piron, Vergote. A Psicanálise, Ciência do Homem. de Freud aos Nossos Dias Livros do Brasil. Porto Alegre, Artmed. 2014

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA II

Funções psíquicas elementares e suas alterações: memória, afetividade, vontade, pensamento, juízo de realidade, linguagem. Funções psíquicas compostas e suas alterações: O eu e o self, personalidade, inteligência e cognição social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014

DALGARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2018

DUMAS, Jean E. Psicopatologia da infância e da adolescência, Porto Alegre, Artmed. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINET, Antônio. Teoria Clínica da Psicose, Rio de Janeiro. Forense. 2018

BERGERET, J., BÉCACHE, A., BOULANGER, J.-J., et al. Psicopatologia - Teoria e Clínica, Porto Alegre. Artmed 2007.

ASSUMPCÃO JR., Francisco B. Psicopatologia Evolutiva. Porto Alegre, Artmed. 2008.

QUINET, Antonio. Teoria e clínica da psicose. Rio de Janeiro. Forense. 2018

DALGALARRONDO, Paulo. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista. Porto Alegre, Artmed. 2011

KANDEL, Eric R. Princípios da Neurociência, Porto Alegre Amgh.2014

DISCIPLINA: TÉCNICAS E EXAMES PSICOLÓGICOS II

Conceituação e importância das técnicas projetivas e sua função diagnóstica. Princípios básicos da projeção e sua utilização na testagem psicológica. Considerações sobre validade e precisão das técnicas projetivas e sua utilização no contexto atual. Conceituação e utilização das técnicas de desenho na avaliação psicológica. Os testes gráficos e expressivos e sua utilização para avaliação da personalidade. Os testes de apercepção temática e sua utilização para avaliação psicológica em crianças e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINICUCCI, A. Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade. São Paulo: Vetor, 2004

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel ; Trentini, Clarissa Marcelli (orgs). Avaliação Psicológica Da Inteligência E Da Personalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

URBINA, Susana Fundamentos da testagem psicológica, Porto Alegre: Artmed,2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. História dos testes psicológicos: origens e transformações, São Paulo: Vetor, 2011.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

BERGERET, J., BÉCACHE, A., BOULANGER, J.-J., et al. Psicopatologia - Teoria e Clínica, Porto Alegre. Artmed. 2007

GORENSTEIN C., WANG , Y.-P., HUNGERBÜHLER, I. Instrumentos de

Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre, Artmed, 2015

BRAGAS Daniela T., Vivian, Analise S., Passos, Ives C. Vencendo a Depressão - Manual de Terapia Cognitivo-comportamental para Pacientes e Terapeutas. Artmed. 2024

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL E PSICOSSOMÁTICA

Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. As diversas formas de corpo no campo da psicologia e da medicina. A relação equipe clínica-paciente. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. A inserção dos psicólogos em instituições de saúde. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional. A subjetividade e as manifestações psicossomáticas, a história da representação das doenças ao longo da história da humanidade, a simbolização através da doença, as diferenças entre sintomas histéricos e fenômenos psicossomáticos, a estrutura psicossomatizadora, as principais escolas de atuação na área psicossomática. Pesquisas atuais em psicossomática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage, 2012.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). Psicossomática e a psicologia da dor. São Paulo: Cengage, 2011

FILHO MELLO JULIO DE E COLABORADORES. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010

ANGERAMI, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: Um novo significado para a prática clínica - São Paulo, Cengage. 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRAUB, R. O. Introdução à psicologia da saúde. In: STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 colocar

BARBOSA, Izabela Guimarães Psicossomática - psiquiatria e suas conexões, Rio De Janeiro ed. Rubio 2014

BERNARD Rangé Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais - Um Diálogo com a Psiquiatria, Porto Alegre. Artmed. 2011 incluir

RASHID, Tayyab Psicoterapia Positiva - Manual do Terapeuta. Porto Alegre, Artmed. 2019

ZANELLI, José Carlos Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre, Artmed. 2014.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Conceito e histórico da Psicologia experimental. Objeto de estudo da psicologia experimental.
Introdução à metodologia científica em Psicologia. Observação e experimentação. Pesquisas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGAS Daniela T., Vivan, Analise S., Passos, Ives C. Vencendo a Depressão - Manual de Terapia Cognitivo-comportamental para Pacientes e Terapeutas. Artmed. 2024

DE-FARIAS, Ana K. C. R. Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Caso, Porto Alegre: Artmed. 2010.

KANTOWITZ, Barry H. Psicologia experimental, São Paulo: Cengage. 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Márcio Borges, Medeiros, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2019

ROTTA, Newra T., Bridi Filho, César A., Bridi, Fabiane R. S. Neurologia e Aprendizagem - Abordagem Multidisciplinar, Porto Alegre: Artmed. 2016

MEDEIROS, Carlos Augusto de; MOREIRA, Marcio Borges. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

PLOMIN, Robert, DeFries, John C., McClearn, Gerald E., et al. Genética do Comportamento, Porto Alegre. Artmed. 2011

ROONEY, Anne A História da Psicologia M. Books. 2016

VILELA, Ana Maria J. História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro, Nau. 2013

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Trabalho humano. Evolução social do trabalho. O significado do trabalho no desenvolvimento humano. Psicologia saúde e adoecimento no trabalho. O trabalho no mundo contemporâneo. Qualidade de vida no trabalho. O psicólogo atuante nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHERMERHORN Jr., J. R., Hunt, J. G., Osborn, R. N. Fundamentos de Comportamento Organizacional (2. ed.) São Paulo, Artmed.1999

HUTZ, Claudio Simon, Bandeira, Denise Ruschel, Trentini, Clarissa Marcelli, et al. Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho [Série Avaliação Psicológica] (1. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2020

SIQUEIRA, Mirlene M. Medidas do Comportamento Organizacional - Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão, Porto Alegre: Artmed. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZANELLI, José C. Estresse nas Organizações de Trabalho - Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências, Porto Alegre. Artemed, Artmed. 2010

BARBIERI, ugo franco. Gestão de pessoas nas organizações: a evolução do ser humano na vida e na carreira. São Paulo: Atlas, 2014.

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

MOURÃO, L; BORGES, L. O Trabalho e as Organizações: Atuações a Partir da Psicologia. São Paulo: Artmed; 1ª edição, 2013

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo, SP: Saraiva Uni, 2018

PRÁTICAS INTEGRATIVAS IV

Desenvolvimento de articulações entre as competências, habilidades e conteúdos de disciplinas trabalhadas até o momento e participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas até o semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas até o semestre.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e

Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM V

Observação e reflexão acerca da prática psicológica e da pesquisa nas subáreas da Psicologia: Saúde, Social/Comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas e que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas já estudadas que integram a matriz curricular

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: TEORIAS PSICANALÍTICAS

Pressupostos básicos das teorias Psicanalíticas: a estrutura e o funcionamento do aparelho psíquico, o Ego e os mecanismos de defesa, a sexualidade infantil, o Complexo de Édipo e as Formações do inconsciente: sonhos, atos falhos, chistes e sintomas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORGE, Marco Antônio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. Rio de Janeiro, Zahar, 2015

QUINET, Antônio. Teoria e clínica da psicose, Rio de Janeiro, forense. 2018

HUBER, Piron, Vergote. A Psicanálise, Ciência do Homem. de Freud aos Nossos Dias Livros do Brasil. Porto Alegre, Artmed. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZIMERMAN, David E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. Porto Alegre, Artmed. 2008

ZIMERMAN, David E. Psicanálise em Perguntas e Respostas - Verdades, Mitos e Tabus (1. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2007

CORSO, L.D., CORSO M. Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la. - Porto

Alegre Artmed, 2018

CORSO, L. D., CORSO M Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis Porto Alegre: Artmed, 2006

ZIMERMAN, David E. Os Quatro Vínculos: Amor, Ódio, Conhecimento e Reconhecimento na Psicanálise e em Nossas Vidas, Porto Alegre, Artmed, 2010

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

História do surgimento das políticas públicas: o Estado Nação, a Biopolítica, os Direitos Humanos. Políticas públicas contemporâneas e a Psicologia: saúde, assistência, educação, cidadania e direitos humanos, segurança. Técnicas/Notas Técnicas e Documentos de Referência para atuação de psicólogos/as em políticas públicas.

Bibliografia básica

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2016.

GONÇALVES, M. G. M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES Mário de Oliveira. Políticas de saúde pública - interações dos atores sociais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017

Bibliografia Complementar

ANGELUTTI, C. B. Políticas públicas em educação - uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BOCK, A. M. B. (org.). Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2018.

FERRARI, I. F.; NETO, J. L. F. Políticas Públicas e Clínica: Estudos em Psicologia e Psicanálise. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2018.

MENDES, G.; PAIVA, P. Políticas Públicas no Brasil: uma abordagem institucional. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAWAIA, B. (org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 3ª Ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2014.

DISCIPLINA: TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II

Psicodrama: histórico; aspectos fundamentais da teoria moreniana; teoria da espontaneidade; o setting psicodramático; as técnicas psicodramáticas; o desenvolvimento de uma sessão (exercício prático); o psicodrama hoje; possibilidades de utilização do psicodrama: na prática clínica privada;

na prática clínica institucional; instrumento para diagnóstico; possibilidade de atendimento a grande número de pessoas. Gestalt-Terapia: histórico e visão de homem; conceituação teórica; campo terapêutico e relação dialógica; a questão do diagnóstico na abordagem gestáltica; processo terapêutico. A abordagem rogeriana.

Básica

GONÇALVES, C. O.; Peres, V. L. A. (2012). O psicodrama na universidade: Contribuições morenianas à psicoterapia em uma clínica-escola. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(1), 71-92.

LANDINI, J. C. (1998). *Do animal ao humano: Uma leitura psicodramática*. Ágora

LOEW, C., GRAYSON, H e LOEW, G. *Três abordagens em psicoterapia*. São Paulo: Summus, 1984.

Complementar

MELLO, M. L. V. (2012). O palco cósmico. In M. C. V. D. Baptista (Org.). *O palco da espontaneidade: psicodrama contemporâneo*. Roca.

MORENO, J. L. & MORENO Z. (2006). *Psicodrama: Terapia de ação e princípios da prática*. Daimon. (Obra original publicada em 1969) Moreno, J. L. (1974)

MORENO, J. L. (1983). *Fundamentos do Psicodrama*. Summus. (Obra original publicada em 1959)

MORENO, J. L. (1984). *O teatro da espontaneidade*. Summus. (Obra original publicada em 1923)

PORCHAT Y. e BARROS, P. (orgs). *As Psicoterapias hoje*. São Paulo: Summus, 1985.

_____. *Ser terapeuta*. São Paulo: Summus, 1987.

DISCIPLINA: TEORIAS FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIAIS II

Psicologia: fenomenologia e existencialismo, fenomenologia e humanismo. Aplicações à Psicologia fenomenológica da personalidade. Estudo dos principais humanistas existenciais. Apresentação de modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTINHO, Aline M. N., Teixeira, Igor B., Rodrigues, Maria B. *Matrizes do Pensamento IV - Fenomenologia Existencial e Humanista*. Porto Alegre: Sagah, 2022 incluir

RODRIGUES, Maria B., Vieira, Cintya A., Horita, Julianne H. G., et al. *Matrizes do Pensamento III - Psicologia Cognitiva*, Porto Alegre. Sagah. 2022 RETIRAR repetido

ABRISQUETA-Gomez, Jacqueline *Reabilitação Neuropsicológica - Abordagem Interdisciplinar e Modelos Conceituais na Prática Clínica*, Porto Alegre. Armed. 2012. RETIRAR

WENZEL, Amy *Inovações em Terapia Cognitivo-Comportamental - Intervenções Estratégicas para*

uma Prática Criativa (1. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2018 FADIMAN, James, Frager, Robert. RETIRAR

Personalidade e Crescimento Pessoal (5. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIONIZIO, Mayara, Arakaki, Fernanda F. S., Oliveira, Marco A., et al. Filosofia Contemporânea (1. ed.) Porto Alegre, Sagah. 2018.

FRAZÃO, Lilian Meyer. A clínica, a relação psicoterapeuta e o manejo em Gestalt terapia. Summus, São Paulo. 2015

DIONIZIO, Mayara, Arakaki, Fernanda F. S., Oliveira, Marco A., et al. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre, Sagah. 2018

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA III

Do sintoma à síndrome. As síndromes da psicopatologia, os transtornos e os modos de proceder em relação aos diagnósticos. Síndromes depressivas. Síndromes maníacas e transtorno bipolar. Síndromes ansiosas e síndromes com importante componente de ansiedade. Síndromes psicóticas. Síndromes psicomotoras. Síndromes relacionadas ao comportamento alimentar. Transtornos devidos ou relacionados a substâncias e comportamentos aditivos. Síndromes relacionadas ao sono. Sexualidade e psicopatologia. Transtornos neurocognitivos. Demências e outros transtornos neurocognitivos de longa duração. Síndromes relacionadas à cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGERET, J. Personalidade Normal e Patológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BERGERET, J., Bécache, A., Boulanger, J.-J., et al. Psicopatologia - Teoria e Clínica, Porto Alegre. Artmed. 2007

COSTA, Victor J. S., Figueiredo, Laura C., Freitas, José F. R., et al. Fundamentos das Psicopatologias e do Psicodiagnóstico, Porto Alegre. Sagah, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINET, Antônio. Teoria e clínica da psicose, Rio de Janeiro. Forense. 2018

MENDES, K. R. Doença Preexistente nos Planos de Saúde. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book.

FADIMAN, James, Frager, Robert Personalidade e Crescimento Pessoal (5. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2008

ASSUMPCÃO JR., Francisco B. Psicopatologia Evolutiva, Porto Alegre. Artmed. 2008

DUMAS, Jean E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2011

DISCIPLINA: PESQUISA E PROJETOS EM PSICOLOGIA I

A Psicologia como Ciência: os problemas ontológicos e epistemológicos particulares da Psicologia. Estudo e operacionalização das variáveis. coleta de dados, observação participativa, visita técnica, questionários e entrevistas, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, John W., Creswell, J. David Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre: Penso, 2021.

SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de Pesquisa em Psicologia [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre, Amgh, 2012

STAKE, Robert E. Pesquisa Qualitativa - Estudando como as Coisas Funcionam, Porto Alegre, Penso. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2013.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica, Petrolina, Rj: Editora Vozes, 2015.

SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 22ªed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

LOZADA, Gisele, Nunes, Karina S. Metodologia Científica (1. ed.) Porto Alegre, Sagah. 2018

SAMPIERI, Roberto H., Collado, Carlos F., Lucio, María P. B. Metodologia de Pesquisa [Série Métodos de Pesquisa] (5. ed.) Porto Alegre, Penso. 2013

DISCIPLINA: ESTÁGIO DO NÚCLEO COMUM VI

EMENTA: Conceitos de sistemas e qualidade de vida no trabalho, saúde do trabalhador, segurança e ambiente empresarial; modelos de gestão integrada; cultura e clima organizacional, tecnologia e seguridade social e organizações; Gerenciamentos de riscos ambientais, clima organizacional e demais atribuições do psicólogo organizacional. Elaboração de relatório de observação.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo, SP: Saraiva Uni, 2018.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; 6ª edição, 2018.

MOURÃO, L; BORGES, L. O Trabalho e as Organizações: Atuações a Partir da Psicologia. São Paulo: Artmed; 1ª edição, 2013.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. São Paulo: LTC; 2ª edição, 2017.

JOHANN, S. L. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 2013

MESSA, A. F.; THEOPHILO NETO, N.; THEOPHILO JUNIOR, Roque (Coord.).

Sustentabilidade ambiental e os novos desafios na era digital: estudos em homenagem a Benedito Guimarães Aguiar Neto. São Paulo: Saraiva, 2011.

RUSSO, G. M. Diagnóstico da cultura organizacional. Alta Books; 1ª edição, 2018.

ZANELLI, J. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed 2ª edição, 2014.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: NEUROPSICOLOGIA E COGNIÇÃO

Introdução à Neuropsicologia. Análise funcional do sistema nervoso. Cognição. Estruturas relacionadas aos processos emocionais, cognitivos e motores. Movimento. O conceito de

lateralidade. Orientação espaço-temporal. Consciência e o inconsciente. Pesquisas em Neuropsicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Flávia Heloísa dos Santos. Neuropsicologia hoje, Porto Alegre. Artmed, 2015

MALLOY-DINIZ, Leandro F., Mattos, Paulo, Abreu, Neander, Fuentes, Daniel Neuropsicologia - Aplicações Clínicas (1. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2016 SALLES, SALLES., Jerusa Fumagalli de. Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência, Porto Alegre. Artmed, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista, Porto Alegre. Artmed, 2011

KANDEL, Eric R. Princípios de neurociências. Porto Alegre, Amgh, 2014

AFIFI, Adel K. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Roca, 2019.

COSENZA, Ramon M. Neurociência e Mindfulness - Meditação, Equilíbrio Emocional e Redução do Estresse (1. ed.), Porto Alegre. Artmed. 2021

MALLOY-DINIZ, Leandro, Fuentes, Daniel, Cosenza, Ramon M. Neuropsicologia do Envelhecimento - Uma Abordagem Multidimensional (1. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2013

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Estudo de questões teórico-conceituais, metodológicas e aplicadas da análise do comportamento.

Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. Raízes históricas da psicologia cognitiva. O behaviorismo cognitivista (Bandura). Tendências atuais: a teoria cognitivo-comportamental.

Aplicações das abordagens cognitivo comportamentais na psicologia clínica, escolar e na psicologia da saúde. Personalidade na perspectiva da análise do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2013

BAUM, William. Compreender o Behaviorismo: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

BRAGA, Daniela T., Vivan, Analise S., Passos, Ives C. Vencendo a Depressão - Manual de Terapia Cognitivo-comportamental para Pacientes e Terapeutas. Porto Alegre, Artmed. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINHA, R.; CAMINHA, M.; DUTRA, C. A. A prática cognitiva na infância e na adolescência. Novo Hamburgo: Ed. Sinopsys, 2017.

DE-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. Teoria e formulação

de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Processos: Ciência e Competências Clínicas. Porto Alegre: ArtMed, 2020.

MARTIN, G.; PEAR, J. Modificação do comportamento: o que é e como fazer. São Paulo: Roca, 2018.

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática. Porto Alegre: ArtMed, 2017

BRAGA, Daniela T., Vivan, Analise S., Passos, Ives C. Vencendo a Depressão - Manual de Terapia Cognitivo-comportamental para Pacientes e Terapeutas. Porto Alegre, Artmed. 2024básica

DOBSON, Keith S. Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais, Porto Alegre. Artmed. 2008

NEUFELD, Carmem B., Szupszynski, Karen P. Del Rio Intervenções On-line e Terapias Cognitivo-Comportamentais. Porto Alegre, Artmed. 2022

PLOMIN, Robert, DeFries, John C., McClearn, Gerald E., et al. Genética do Comportamento. Porto Alegre, Artmed. 2011

TÓPICOS INTEGRADORES I

Elaborar e executar projeto de extensão/intervenção a partir da integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas que possibilitem ao estudante entrar em contato com as características gerais e as demandas da população regional.

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Essa disciplina faz parte da curricularização da extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

DISCIPLINA: PESQUISA E PROJETOS EM PSICOLOGIA II

A Psicologia como Ciência: os problemas ontológicos e epistemológicos particulares da Psicologia. Estudo e operacionalização das variáveis. coleta de dados, observação participativa, visita técnica, questionários e entrevistas, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Creswell, John W., Creswell, J. David Projeto de Pesquisa - Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre: Penso, 2021.
- SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de Pesquisa em Psicologia [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre, Amgh, 2012
- Flick, Uwe Desenho da Pesquisa Qualitativa [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre, Artmed.2009
- Creswell, John W., Creswell, J. David Projeto de Pesquisa - Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto [Série Métodos de Pesquisa] (5. ed.) Porto Alegre, Penso. 2021
- Stake, Robert E. Pesquisa Qualitativa - Estudando Como as Coisas Funcionam, Porto Alegre, Penso. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 2013.
- KOCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica, Petrolina, Rj: Editora Vozes,2015.
- SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico. 22ªed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.
- LOZADA, Gisele, Nunes, Karina S. Metodologia Científica (1. ed.) Porto Alegre, Sagah. 2018
- SAMPIERI, Roberto H., Collado, Carlos F., Lucio, María P. B. Metodologia de Pesquisa [Série Métodos de Pesquisa] (5. ed.) Porto Alegre, Penso. 2013

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

História da psicologia da educação no Brasil. Aprendizagem. Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Teorias psicológicas da aprendizagem. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino. Concepções atuais de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ILLERIS, K. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre:Editora Penso,2013
- Coll, César, Marchesi, Álvaro, Palacios, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação. Vol. 2 - Porto Alegre: Artmed, 2004
- FUNAYAMA, Carolina A. R. Problemas de Aprendizagem: enfoque multidisciplinar. ALINEA, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação:



Psicologia da educação. Vol. 3 - Porto Alegre: Artmed, 1996.

AZEVEDO, Antonia C. P. Brinquedoteca no diagnóstico de intervenção em dificuldades escolares. São Paulo: Alínea, 2008.

HATTIE, J. Aprendizagem Visível para Professores. A Porto Alegre: Penso, 2017

COSENZA, Ramon M., Guerra, Leonor B. Neurociência e Educação - Como o Cérebro Aprende (1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

FLETCHER, [et al.]; Transtornos de aprendizagem [recurso eletrônico]: da identificação à intervenção Porto Alegre : Artmed, 2009.

DISCIPLINA: TEMAS TRANSVERSAIS

Discussão de temáticas transversais e afins aos diferentes campos de intervenção para análise das práticas de estágio desenvolvidas pelos alunos, propiciando aos alunos, realizarem em grupo, um trabalho escrito e prático que verse sobre um tema transversal, articulado com as atividades desenvolvidas nas demais disciplinas do semestre e as experiências de aprendizagem delas decorrentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLARES; MOYSÉS; RIBEIRO (orgs). Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos. 1ªed. Campinas, Mercado das Letras, 2013.

SOUZA, Jessé. Crack e a Exclusão Social. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016

ROGERS, C. Um jeito de ser. EPU, S.P.2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVIM, M.; BARROS, P. ALENCAR, S.; BRITO, V. Por uma Gestalt-terapia crítica e política: relações raciais, gênero e diversidade sexual. Porto Alegre, RS, Editora Fi. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações Raciais: Referências Técnicas para a Prática da(o) Psicóloga(o), Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop).

Brasília: CFP. https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2024/02/relacoes_raciais_baixa.pdf

M. (Org.), A dimensão subjetiva da realidade (pp. 116-157). São Paulo: Cortez Editora.2009

ANDRADE, Cristiane Batista, & Assis, Simone Gonçalves. (2018). Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 43, e11.

<https://doi.org/10.1590/2317-6369000012917>

GRAVIDIA, V. A Construção do Conceito de Transversalidade. In: NIEVES ÁVAREZ, M. et al. Valores e Temas Transversais no Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMENDOLA, M. F. (2014) Formação em Psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. *Psicologia Ciência e Profissão*, 34 (4), 971-983, 2014.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000400971

ESTÁGIO NÚCLEO COMUM VII

EMENTA: Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase em Psicologia e Gestão Processos Clínicos, desenvolvidos em hospitais gerais, de especialidades, instituições de saúde mental e demais espaços relacionados à atuação em saúde. Elaboração de relatório de observação.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI, V. A. (Org.). *A Psicologia da Saúde na Prática - Teoria e Prática*. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2019.

BRUSCATO, W. L. et. al. *A Psicologia na Saúde. Da Atenção Primária à Alta Complexidade*. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2012.

STRAUB, R. O. *Psicologia da Saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. et. al (Org.). *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2011.,

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. *Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SEIDEL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. *Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas*. Curitiba: Juruá, 2014.

SIMONETTI, A. *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença*. Belo Horizonte: Artesão Editora, 2018.

SPINK, M. J. P. *Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos*. São Paulo: Editora Vozes Limitada, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos,

seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

História da Orientação Profissional no Brasil e no mundo. Competências do orientador de carreira. Desenvolvimento de carreira e contexto do trabalho. A Orientação Profissional e o mundo do trabalho. Diferentes teorias em desenvolvimento de carreira. Família e escolha profissional em diferentes estágios da vida. Aconselhamento de carreira: características, princípios, estratégias, multiculturalidade. Contextos de intervenção: aconselhamento de carreira na escola, no ensino superior, nas organizações, etc. Aconselhamento de carreira para adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVENFUS, Rosane Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos. Porto Alegre, Artmed. 2016

SOARES, Dulce Maria Helena Penna. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo. Summus. 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Andrade, A. L. de, Nunes, M. F. O., Oliveira, M. Z. de, & Ambiel, R. A. M. (2019). Técnicas e medidas em orientação profissional e de carreira São Paulo: Vetor Editora

SANTOS, A. P. M., Dionizio, M., Lozada, C. R., et al. Legislação e Ética Profissional, Porto Alegre, Sagah.2019

BES, Pablo, Duarte, Frank, Santos, Ana P. M., et al. Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional, Porto Alegre. Sagah. 2021

WAGNER, Adriana Desafios Psicossociais da Família Contemporânea. Porto Alegre, Artmed. 2011

CRAINER, Stuart, Dearlove, Des Pensando o Futuro - Novas Ideias sobre Liderança, Estratégia e Inovação para Século 21 [Série Thinkers 50] Porto Alegre, Bookman. 2015

MILLER, William R. Pensando Melhor... - Como a Ambivalência Molda sua Vida. Porto Alegre, Artmed. 2024

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE e LUDOTERAPIA

Caracterização das áreas psicomotoras, possibilitando aprendizagem, classificação, vivência e aplicação. Conceitos, fundamentos teóricos das abordagens humanistas fenomenológica: a ludoterapia centrada na pessoa e a gestalt-terapia infantil e aplicação da psicoterapia humanista com criança e adolescente e desenvolvimento da técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Vitor Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem, Porto Alegre, Artmed, 2008

AFFONSO, Rosa M. L. Ludodiagnóstico. Porto Alegre, Artmed. 2012 básica

LIMA, Caroline C. Nunes et al..A ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre, Artmed.2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRIL Brock et al. Brincar: Aprendizagem para a Vida, Porto Alegre, Penso Editora, 2011

MARCELLI, D.; COHEN, D. Infância e Psicopatologia. 3ª Edição. Penso Editora, 2016

CALL, Nicola. Cerebro e Educação Infantil. Porto Alegre, Penso.2013

HORN, MICHAEL B. Da Reabertura à Reinvenção - (Re)criando a Escola para Todas as Crianças. Porto Alegre, Penso. 2024

BOYD, Denise. A criança em crescimento Porto Alegre, Artmed. 2011

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL II

Ementa: Atividades orientadas para entendimento do processo de condicionamento clássico e operante a serem realizadas no Laboratório de Psicologia Experimental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLOWAY, T.; WILSON, G.; GRAHAM, J. Sniffy, o rato virtual, versão pro 3.0. 2ª ed. São Paulo, SP: Cengage, 2017.

BRAGAS Daniela T., Vivian, Analise S., Passos, Ives C. Vencendo a Depressão - Manual de Terapia Cognitivo-comportamental para Pacientes e Terapeutas. Artmed. 2024

DE-FARIAS, Ana K. C. R. Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Caso, Porto Alegre: Artmed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Márcio Borges, Medeiros, Carlos Augusto de. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed. 2019

ROTTA, Newra T., Bridi Filho, César A., Bridi, Fabiane R. S. Neurologia e Aprendizagem - Abordagem Multidisciplinar, Porto Alegre: Artmed. 2016

MEDEIROS, Carlos Augusto de; MOREIRA, Marcio Borges. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

PLOMIN, Robert, DeFries, John C., McClearn, Gerald E., et al. Genética do Comportamento, Porto Alegre. Artmed. 2011

ROONEY, Anne A História da Psicologia M. Books. 2016

VILELA, Ana Maria J. História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro, Nau. 2013

DISCIPLINA: PSICODIAGNÓSTICO

O processo Psicodiagnóstico: definição, objetivos, planejamento, etapas do processo e condução, entrevista inicial, exame, análise e interpretação dos resultados, elaboração de relatório e laudo psicológico, devolução. Implicações práticas e éticas do psicodiagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANCONA-LOEZ, Marília. Psicodiagnóstico. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Victor J. S., Figueiredo, Laura C., Freitas, José F. R., et al. Fundamentos das Psicopatologias e do Psicodiagnóstico. Porto Alegre, Sagah. 2022

CUNHA, JUREMA ALCIDES et al. Psicodiagnóstico- V. 5^a ed. ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUTZ, Claudio Simon et al. Psicodiagnóstico: avaliação psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2016

OLIVEIRA, Sérgio E., Trentini, Clarissa M. Avanços em Psicopatologia - Avaliação e Diagnóstico Baseados na CID-11. Porto Alegre, Artmed. 2023

MCWILLIAMS, Nancy Diagnóstico Psicanalítico - Entendendo a Estrutura da Personalidade no Processo Clínico (2. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2014

MORENO, André L., Melo, Wilson V. Casos Clínicos em Saúde Mental - Diagnóstico e Indicação de Tratamentos Baseados em Evidências. Porto Alegre, Artmed. 2022

COSTA, Gleison G., Simião, Anna R. M., Cruz, Lívia, et al. Técnica de Entrevista e

OPTATIVA I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLINSKI, Rejane R. K., Morais, Carlos E. L., Alencastro, Mariana I. Libras. Porto Alegre, Sagah. 2018

QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos - A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre, Artmed. 2007incluir básica

FAPESP, 2009. QUADMUDARROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos - A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre, Artmed. 2007

FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001

CORTINA, Asafe, Simões, Priscilla R., Noble, Debbie M., et al. Fundamentos da Língua Portuguesa (1. ed.) Porto Alegre, Sagah. 2008

PACHECO, José Caminhos para a Inclusão - Um Guia para o Aprimoramento da Equipe Escolar (1. ed.) Porto Alegre, Artmed, 2007

SILVA, Michela C. Educação Inclusiva Porto Alegre, Sagah. 2017

TÓPICOS INTEGRADORES II

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ESTÁGIO NÚCLEO COMUM VIII

EMENTA: Atividades de caráter teórico e prático que proporcionem o desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas no núcleo comum e nas ênfases estabelecidas para o curso

Observações realizadas em ambientes educacionais: escolas, faculdades, escolas especiais.

Elaboração de relatório de observação.

Bibliografia Básica

DIAS, D. M. T. E., AZEVEDO.P.L.L.(orgs). Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções. Jundiaí: São Paulo .Paco Editorial; 1ª edição, 2015.

MARINI, E. Psicologia Escolar - Uma Reflexão sobre a Educação. São Paulo: São Paulo, Vektor Editora,2012

MARTÍNEZ, A. M. Psicologia Escolar e Compromisso Social. Campinas, São Paulo, Editora Átomo; 4ª edição, 2020

Bibliografia Complementar

COIMBRA, R. M.; DE MORAIS, N. A. A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015

FRANCO, A. O processo de escolarização e a produção da queixa escolar: reflexões a partir de uma perspectiva crítica em psicologia. SciELO-EDUEM, 2014.

MARTINÉZ, A. M.; REY, F. G. Psicologia, educação e aprendizagem escolar.

Cortez Editora, 2017

NEGREIROS, F.; CAMPOS, R.H. (org). A Psicologia Escolar e a Educação de Jovens e Adultos. Campinas: Editora Alínea, 2019

TEIXEIRA, E. Campanha. Resiliência e vulnerabilidade social: Uma perspectiva para a educação socio comunitária da adolescência. Editora Vozes Limitada, 2019

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIII

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir

projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc.) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

9º SEMESTRE – ÊNFASE PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

As relações terapêuticas. Modalidades de intervenções. Posturas profissionais e éticas na psicoterapia em diferentes contextos. Fundamentos e processos clínicos e realidade brasileira. Produção de subjetivação, sofrimento psíquico e relações contemporâneas. Patologização e medicalização das singularidades. Atuação das clínicas em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE-FARIAS, A.K. (2010). Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed

COHEN, Ronald J., SWERDLIK, Mark E., Sturman, Edward D. MCWILLIAMS, Nancy
Diagnóstico Psicanalítico - Entendendo a Estrutura da Personalidade no Processo Clínico. Porto Alegre, Artmed. 2014

BORGES, N.B. & Cassas, F.A. (2012). Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, D. H. (2016). Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed.

BERGERET, J., BÉCACHE, A., BOULANGER, J.-J., et al.(2007) Psicopatologia - Teoria e Clínica (9. ed.) Porto Alegre: Artmed.

DE-FARIAS, A.K.; Fonseca, F.N. & Nery, L.B. (2018). Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Artmed.

DALGALARRONDO, P. (2008). Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed.

ABRISQUETA-Gomez, Jacqueline (2012). Reabilitação Neuropsicológica - Abordagem Interdisciplinar e Modelos Conceituais na Prática Clínica (1. ed.) Porto Alegre: Artmed.

MORENO, André L., Melo, WILSON V. (2022) Casos Clínicos em Saúde Mental - Diagnóstico e Indicação de Tratamentos Baseados em Evidências (1. ed.) Porto Alegre: Artmed.

DISCIPLINA: NEUROPISOFARMACOLOGIA

EMENTA: Promover um espaço de discussão, reflexão e análise dos conceitos da neuropsicofarmacologia frente às doenças psicossomáticas e a utilização de fármacos controladores e inibidores de comportamentos dos seres humanos.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, I. R.; SCHWARTZ, T.; STAHL, S. M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, S. M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018

Bibliografia Complementar

CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. Farmacologia: texto e atlas. Porto Alegre : Artmed, 2017.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2013.

MARTIN, J. H. Neuroanatomia: Texto e Atlas Porto Alegre: ArtMed, 2014. JOTZ, G. P.;

MARRONE, A. C. H.; STEFANI, M. A.; BIZZI, J. J.; AQUINI, M. G.

Neuroanatomia Clínica e Funcional Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS

Estudos e apresentações de casos clínicos. Aprofundamento de questões teóricas e práticas no campo da clínica psicológica. Práticas curriculares de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ELETIVA II

A ementa será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

DISCIPLINA: INTERVENÇÃO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA: Integração e Inclusão. Deficiência: Mental, Auditiva, Visual, Física e Múltipla (Conceito, causas, categorias, identificação, sinais, indicadores, procedimentos metodológicos e papel da família). A pessoa com deficiência e o mundo do trabalho. Abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Desenvolvimento do Projeto de Extensão.

Bibliografia Básica

FACCI, D.G.M., ANACHE A. A. Psicologia e educação especial: Desenvolvimento humano, formação e atuação profissional Curitiba: CRV, 2020

LOPES, D. D. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LOPES, M. C. Inclusão e Educação. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

CIRINO, G. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DINIZ, M. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

VALLE, Jan W. Resinificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MITTLER, P. Educação inclusiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIEDRZYCKI, B. P. (et al.) Educação física inclusiva e esportes adaptados.

Porto Alegre : SAGAH, 2020.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Elaboração do Projeto de Pesquisa (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da IES. TCC é normatizado por Regulamento da FACDIN, que contém critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORGE, Marco Antônio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol 1. Rio de Janeiro. Zahar, 2005

FRIEDBERG, Robert D., McClure, Jessica M., Garcia, Jolene H. A Prática Clínica de Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes. Porto Alegre, Artmed. 2011

ZIMERMAN, David E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. Porto Alegre, Artmed. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGERET, Jean A Personalidade Normal e Patológica (3. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2006

VOSS, Anne, Vieira, Cintya A., Castro, Diego D., et al. Psicologia Social. Porto Alegre. Sagah, 2022

COSTA, Gley P., colaboradores A Clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre. Artmed, 2015

RANGÉ, Bernard Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais - Um Diálogo com a Psiquiatria (2. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2011

MCWILLIAMS, Nancy Diagnóstico Psicanalítico - Entendendo a Estrutura da Personalidade no Processo Clínico. Porto Alegre, Artmed. 2014

TÓPICOS INTEGRADORES IV

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Práticas curriculares de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

DISCIPLINA: ESTÁGIO ÊNFASE CURRICULAR I

Diagnóstico, planejamento, condução, acompanhamento e avaliação de intervenções clínicas psicológicas. Prática clínica, técnica e ética: atendimento psicoterapêutico de indivíduos, grupos e famílias nas abordagens psicanalítica, sistêmica, humanista-existencial e comportamental.

Atendimento a pessoas com necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IX

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

10º SEMESTRE

PROCESSOS CLÍNICOS: PSICANÁLISE

Apresentar os novos sintomas na pós-modernidade e a utilização do apoio das neurociências como resposta ao mal estar na modernidade elidindo a questão do sujeito. Intervenções que respondem às novas formas de mal estar e sofrimento social, utilizando o método clínico da psicanálise. Execução de estratégias clínicas elaboradas a partir da escuta e da transferência, de acordo com a singularidade do sujeito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol 1. Rio de Janeiro. Zahar. 2011

GUTFREIND, Celso Crônica dos Afetos - A Psicanálise no Cotidiano. Porto Alegre, Artmed. 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barlow, David H. Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos - Tratamento Passo a Passo (5. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2016

GERMER, Christopher K., Siegel, Ronald D., Fulton, Paul R. Mindfulness e Psicoterapia. Porto Alegre. Artmed. 2016

HUBER, Piron, Vergote. A Psicanálise, Ciência do Homem. de Freud aos Nossos Dias Livros do Brasil.

DIMITRIUS, Jo-ellan. Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano. Rio de Janeiro, Elsevier 2009.

GUTFREIND, Celso Crônica dos Afetos - A Psicanálise no Cotidiano. Porto Alegre. Artmed. 2016

PROCESSOS CLÍNICOS: PSICOTERAPIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Aspectos teórico-conceituais da clínica existencialista. Personalidade e Psicopatologia Existencialista. O processo psicodiagnóstico na psicologia existencialista. Metodologia psicoterapêutica existencialista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLEGER, Wolfgang, Rashid, Tayyab, Seligman, Martin Psicoterapia Positiva - Manual do Terapeuta. Porto Alegre, Artmed. 2019

SCHNEIDER, D. R. Existe uma psicopatologia existencialista? In: ANGERAMI, V. (Org). Psicoterapia Fenomenológica Existencial. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2017.

CARDOSO, C.L. Grupos terapêuticos na abordagem gestáltica: uma proposta de atuação clínica na comunidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, ANO 9, N.1, P. 124-138. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGARO, F.; PRETTO, Z.; CIRELLI, B. G. Câncer e o sujeito em psicoterapia: horizontes de trabalho na perspectiva existencialista de Jean-Paul Sartre. *Psicologia Clínica*, v. 24, p. 127-146, 2012.

PRETTO, Z.; LANGARO, F.; SANTOS, G. B. *Psicologia Clínica Existencialista na Atenção Básica à Saúde: Um Relato de Atuação* *Psicologia Ciência e Profissão*, 29 (2), 394-405, 2009

AGUIAR, L. *Gestalt-terapia com crianças*. Summus. 2015

ALES BELLO, A. *Introdução a Fenomenologia*. Edusc. 2006

ALVIM, M.; BARROS, P. ALENCAR, S.; BRITO, V. *Por uma Gestalt-terapia crítica e política: relações raciais, gênero e diversidade sexual*. Porto Alegre, RS, Editora Fi. 2022.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA REABILITAÇÃO

Introdução e discussão dos principais aspectos teóricos e metodológicos no campo da reabilitação a partir da psicologia. Delimitação do campo e perspectiva histórica da Psicologia da Reabilitação.

Complexidade do ser humano bio-psico-social-cultural. Principais reações do homem aos seus conflitos, interesses, angústias, alegrias e medos, associadas ao processo saúde-doença.

Desenvolvimento de projeto de extensão..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRISQUETA-Gomez, Jacqueline *Reabilitação Neuropsicológica - Abordagem Interdisciplinar e Modelos Conceituais na Prática Clínica*. Porto Alegre, Artmed. 2012

WILSON, Barbara A. *Reabilitação da Memória - Integrando Teoria e Prática*. Porto Alegre, Artmed. 2011

WINOGRAD, M.; SOUZA, M. *Processos de Subjetivação, clínica ampliada e sofrimento psíquico*. Rio de Janeiro: Ed. Cia. Freud, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JESUS, A. F. *Saúde mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional*. Curitiba: APPRIS, 2013.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual

Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALGARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (coord.). *Classificação de transtornos mentais e de*

comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2007

DISCIPLINA: ETNOPSICOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

Origem, funções e mazelas da cultura. Distúrbios psíquicos, decorrentes das transformações culturais. Os distúrbios psicológicos: representações, crenças e atitudes. Psicoterapia numa abordagem etnopsicológica. Gênero e sexualidade: constituição de campos científicos e intersecções com outros marcadores sociais de diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam*. In LOURO, Guacira (org.) *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999, p. 153-172, 1999.

NADAI, L. *Descrver crimes, Decifrar convenções narrativas: uma etnografia entre documentos oficiais da Delegacia de Defesa da Mulher de Campinas em casos de estupro e atentado violento ao pudor*. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Unicamp, 2012 (capítulo a selecionar)

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEDGWICK, E. K. *A epistemologia do armário*. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>

Sociedade e Cultura, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274

PISCITELLI, A. *Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras*. *Sociedade e cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/5247/4295>

LIONÇO, T.; DINIZ, D. (orgs.). *Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio*. Brasília: Editora UNB, 2009.

ALVIM, M.; BARROS, P. ALENCAR, S.; BRITO, V. *Por uma Gestalt-terapia crítica e política: relações raciais, gênero e diversidade sexual*. Porto Alegre, RS, Editora Fi. 2022.

SCHILLINGS, A. e al. *Questões do humano na contemporaneidade: olhares gestálticos*. Summus. 2017.

TÓPICOS INTEGRADORES IV

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Práticas curriculares de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Elaboração e apresentação à banca, de artigo científico, de acordo com as normas da APA, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos: (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e Prática de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

Lozada, Gisele. Metodologia científica, Porto Alegre, Sagah. 2018

SAMPIERI, Roberto H., Collado, Carlos F., Lucio, María P. B. Metodologia de Pesquisa Porto Alegre, Artmed. 2024

Fowler Jr., Floyd J. Pesquisa de Levantamento [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre, Penso. 2011

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

ANGROSINO, Michael Etnografia e Observação Participante Porto Alegre, Artmed. 2011

ESTÁGIO ÊNFASE CURRIULAR II

Diagnóstico, planejamento, condução, acompanhamento e avaliação de intervenções clínicas psicológicas com indivíduos, grupos e famílias no Serviço Escola de Psicologia – Atendimento à comunidade, e em instituições de saúde diversas: psicodiagnóstico em grupo, atendimento de pacientes em situações de crise, a familiares de pacientes judiciários, a pacientes graves com crises de urgência psicológica, atendimento psicopedagógico, atendimento a pacientes hospitalizados e aos familiares, a pacientes com sintomas típicos da contemporaneidade, atendimento interdisciplinar com pacientes com dor orofacial, a pacientes com necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES X

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc) e de formação específica da área de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

9º SEMESTRE - ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL E MÉTODOS DE PESQUISA COM GRUPOS

Estudo dos métodos e processos grupais e de dinâmica de grupo utilizados em trabalhos de pesquisa e intervenção em psicologia. Aspectos teóricos e técnicos dos trabalhos com grupos, métodos de observação e condução grupal, processos psicossociais e aportes teórico-metodológicos contemporâneos, com foco na pesquisa em psicologia do trabalho e processos de gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M. F. M. Dinâmica de Grupo. Campinas: Alínea, 2014.

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: a evolução do ser humano na vida e na carreira. São Paulo: Atlas, 2014.

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B. P. Terapia cognitivo-comportamental em grupos: Das evidências à prática. São Paulo: Artmed Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, L. et al. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Artesão Editorial, 2018.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

OSORIO, L. C. Como Trabalhar com Sistemas Humanos: Grupos-Casais e Famílias-Empresas. São Paulo: Artmed, 2013.

SOUZA, A. C. Psicodrama em espaços públicos, práticas e reflexões. São Paulo: Summus, 2014

ZANELLI, José C. Estresse nas Organizações de Trabalho - Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências, Porto Alegre. Artemed, Artmed. 2010

DISCIPLINA: RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

EMENTA: Estudo dos processos da área de Recursos Humanos: Recrutar e Selecionar pessoas, planejar e conduzir processos de seleção por competências, mapeamento de competências, construção de testes voltados às competências necessárias e na elaboração de roteiro de entrevista e parecer/relatório de processo seletivo nas organizações. Método de seleção por competências: elaboração do perfil dos cargos; definição das fontes de recrutamento e as etapas do processo de seleção. Dinâmicas de grupo com foco em competências.

Bibliografia Básica

BANOV, M. R. Recrutamento e Seleção com Foco na Transformação Digital. Rio de Janeiro: Atlas; 5ª edição, 2020.

HANASHIRO, D; TEIXEIRA, M; LAURA MENEGON ZACCARELLI, L (orgs.).

Gestão do fator Humano. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. São Paulo: Editora Manole; Edição revisada e atualizada 2015.

Bibliografia Complementar

BANOV, M. R. Recrutamento, seleção e competências. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BERGAMINI, Cecília Whibker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia organizacional. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Editora Manole; 4ª edição, 2014.
GIL, A. C. Gestão de Pessoas enfoque nos papéis profissionais. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
ROBBINS, S. P.; WOLTER, R.; DECENZO, D. A. Fundamentos de gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2013

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Indivíduo e organização. Motivação, liderança, comunicação, conflitos, processo decisório, grupos e equipes de trabalho. Abordagem contingencial nas organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHERMERHORN Jr., J. R., Hunt, J. G., Osborn, R. N. Fundamentos de Comportamento Organizacional (2. ed.) São Paulo, Artmed.1999

HUTZ, Cláudio Simon, Bandeira, Denise Ruschel, Trentini, Clarissa Marcell, et al. Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho [Série Avaliação Psicológica] (1. ed.) Porto Alegre, Artmed. 2020

SIQUEIRA, Mirlene M. Medidas do Comportamento Organizacional - Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão, Porto Alegre: Artmed. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZANELLI, José C. Estresse nas Organizações de Trabalho - Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências, Porto Alegre. Artemed, Artmed. 2010

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações : a evolução do ser humano na vida e na carreira. São Paulo: Atlas,2014.

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

_____. O psicólogo na organizações de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 2002

TOASSI, A. J., Stolf, M. C., Coutinho, M. C., & Soares, D H P. (2008). O movimento de João de Santo Cristo no mundo: a via-crúcis de uma identidade. Aletheia, (27), pp. 139- 156. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000100011.

ELETIVA II

A ementa será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será de acordo com a disciplina eleita.

DISCIPLINA: CAPSTONE EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL I

Elaboração do projeto de pesquisa que fará parte do Trabalho de Conclusão Final do Curso. Escolha do tema, problematização e a metodologia da pesquisa, a argumentação crítica e o desenho de soluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e Prática de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.

Lozada, Gisele. Metodologia científica, Porto Alegre, Sagah. 2018

SAMPIERI, Roberto H., Collado, Carlos F., Lucio, María P. B. Metodologia de Pesquisa Porto Alegre, Artmed. 2024

Fowler Jr., Floyd J. Pesquisa de Levantamento [Série Métodos de Pesquisa] Porto Alegre, Penso. 2011

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

ANGROSINO, Michael Etnografia e Observação Participante Porto Alegre, Artmed. 2011

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL E TRABALHO

Saúde Ocupacional. Higiene e Segurança no Trabalho. Ergonomia. Os impactos da Organização do Trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores. Psicopatologia do trabalho. Psicodinâmica do trabalho. Pesquisas e estudos em Saúde Mental e Trabalho.

BÁSICA

MORENO, André L., Melo, Wilson V. Casos Clínicos em Saúde Mental - Diagnóstico e Indicação de Tratamentos Baseados em Evidências. Porto Alegre, Artmed. 2022

Complementar

COSTA, Gleison G., Simião, Anna R. M., Cruz, Livia, et al. Técnica de Entrevista e Aconselhamento Psicológico Porto Alegre, Sagah. 2022

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações : a evolução do ser humano na vida e na carreira. São Paulo: Atlas, 2014.

COMPLEMENTAR

JESUS, A. F. Saúde mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional. Curitiba: APPRIS, 2013..

DALGARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (coord.). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

TÓPICOS INTEGRADORES III

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Práticas curriculares de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ESTÁGIO ÊNFASE CURRICULAR I DA ÊNFASE EM PSICOLOGIA EM PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

EMENTA: Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão. Em Psicologia Organizacional (Gestão de Recursos Humanos): Diagnóstico organizacional; Análise de culturas organizacionais; Técnicas de recrutamento e seleção de pessoal; Treinamento e desenvolvimento

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo, SP: Saraiva Uni, 2018.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; 6ª edição, 2018.

MOURÃO, L; BORGES, L. O Trabalho e as Organizações: Atuações a Partir da Psicologia. São

Paulo: Artmed; 1ª edição, 2013

Bibliografia Complementar

CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. São Paulo: LTC; 2ª edição, 2017.

JOHANN, S. L. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 2013

MESSA, A. F.; THEOPHILO NETO, N.; THEOPHILO JUNIOR, R. (Coord.).

Sustentabilidade ambiental e os novos desafios na era digital: estudos em homenagem a Benedito Guimarães Aguiar Neto. São Paulo: Saraiva, 2011.

RUSSO, G. M. Diagnóstico da cultura organizacional. Alta Books; 1ª edição, 2018.

ZANELLI, J. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed 2ª edição, 2014.

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E GESTÃO

Acompanhamento e desenvolvimento de pessoas. Acompanhamento e manutenção dos recursos humanos nas organizações. Diagnóstico e levantamento de necessidades de treinamento. Programas de educação, treinamento, e desenvolvimento no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANIA, A. C. (1999). Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: Artes Médicas.

KELLER, F.S., SCHOENFELD, W.N. (1950/1974). Princípios de Psicologia. São Paulo: EPU.

MARTIN, G.; PEAR, J. (2009). Modificação do Comportamento: O que é e como fazer. São Paulo: Roca, 8 ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Manole; 4ª edição, 2014.

HANASHIRO, D; TEIXEIRA, M; LAURA MENEGON ZACCARELLI, L (orgs.).

Gestão do fator Humano. São Paulo: Saraiva Uni; 2ª edição, 2012

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. (2007). Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed.

SANT'ANNA, H.H.N. (2004). O Controle Aversivo, Eficácia e Efeitos Colaterais: Uma Abordagem do ponto de vista da Análise do Comportamento. Em: Costa, C.E., Luzia, J.C., SANT'ANNA, H.H.N. Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição. Santo André, SP: ESETec.

SIDMAN, M. (1995). Coerção e suas Implicações. Campinas: Editorial Psy.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL e INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS DE TRABALHO

A validade e precisão dos instrumentos de avaliação. Objetivo e características das medidas na seleção e desenvolvimento de pessoas. Identificação e definição de atributos. Qualificação e quantificação de atributos. Escalas de classificação. A intervenção e a pesquisa na análise de grupos, organizações e comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUTZ, Claudio Simon et al. Psicodiagnóstico: avaliação psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PESSOA, C.R. Conduta Clínica e Sofisticação na Elaboração de Laudos Psicológicos. Vetor, 2020

SCORSOLINI-COMIN, F. Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações. Vetor Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRÍGIDO M. A. S. Entrevista Psicológica: Técnicas Para Diferentes Entrevistas em Diferentes Espaços. Curitiba, Paraná: Editora Appris, 2015

CALÇADA, A. S.; MARQUES, Marisa de Menezes. A Perícia Psicológica no Brasil. Rio de Janeiro: Fólio Digital, 2019

PRETO, C.R.S. e PACHECO, J.E.C. Laudo Psicológico. Curitiba: Paraná: Juruá Editora; 1ª edição, 2016.

SIDMAN, M. (1995). Coerção e Suas Implicações. Campinas: Editorial Psy II. 301p. SILVARES, E.F.M., GONGORA, M.A. N (2006). Psicologia Clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. 2ª edição, 159p

TÉCNICAS DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS

Grupos como recurso e modalidade de intervenção em Psicologia. Aplicação de Técnicas de Dinâmica de Grupo nos diferentes contextos de atuação do psicólogo. As Técnicas de Dinâmica de Grupo. O papel do coordenador de grupos. Cuidados éticos na utilização de Técnicas de Dinâmica de Grupo e no manejo grupal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, M. F. M. (Org.). Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências. 2. ed. Campinas: Alínea, 2004.

ANDRADE, S. G. Teoria e Prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios. 5. Ed. SP: Casa do Psicólogo, 2010.



LENZI, M. C. Jogos dramáticos. In: ANDALÓ, C. S. de A.; LENZI, M. C.; SIQUEIRA, M. J. Textos teóricos. Florianópolis, 1996 (apostila não-publicada). MAILHIOT, G. B. Dinâmica e gênese dos grupos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDALÓ, C. Mediação Grupal: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Agora, 2006.

MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, D. H. P. ; KRAWULSKI, E. . Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In: Rosane Schotgues Levenfus; Dulce Helena Penna Soares. (Org.).

Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. 2ªed.Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 247-259.

YOZO, R. Y. K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Agora, 1996.

ZIMERMAN, D; OSÓRIO, L. C. e cols. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

DISCIPLINA: DIREITO PREVIDENCIÁRIO E LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

EMENTA: Direito previdenciário; contribuição previdenciária; benefícios previdenciários; acidentes de trabalho. Repercussões no contrato de trabalho. Acidentes do trabalho. Segurança e medicina do trabalho. Formação do Direito do Trabalho e seus princípios. Contrato Individual do Trabalho e Contratos Afins. Relação de emprego. Sujeitos. Salário e remuneração. Normas de proteção ao salário. Duração do trabalho. Férias. Gratificação Natalina. A limitação da duração do trabalho. Contrato coletivo de trabalho, acordo e convenções coletivas de trabalho.

Bibliografia Básica

AGOSTINHO, T. Manual de direito previdenciário. São Paulo: Saraiva, 2020. MOURA, M. Curso de direito do trabalho. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

TSUTIYA, A. M. Curso de direito da seguridade social. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

LEITE, C. H. B. Curso de direito do trabalho. 10ª edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MARTINEZ, L. Curso de direito do trabalho. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

MARTINEZ, L. Reforma da previdência: entenda o que mudou. São Paulo: Saraiva, 2020.

ALMEIDA, A. P. CLT Comentada. 9. ed. São Paulo: SARAIVA, 2015. SANTOS, M. F. Direito previdenciário. São Paulo: Saraiva, 2020.

CAPSTONE EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL II

Elaboração e apresentação à banca, de artigo científico, de acordo com as normas da APA, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos: (I) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e (II) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

DISCIPLINA: ETNOPSICOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

Origem, funções e mazelas da cultura. Distúrbios psíquicos, decorrentes das transformações culturais. Os distúrbios psicológicos: representações, crenças e atitudes. Psicoterapia numa abordagem etnopsicológica. Gênero e sexualidade: constituição de campos científicos e intersecções com outros marcadores sociais de diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam*. In LOURO, Guacira (org.) *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999, p. 153-172, 1999.

NADAI, L. *Descrver crimes, Decifrar convenções narrativas: uma etnografia entre documentos oficiais da Delegacia de Defesa da Mulher de Campinas em casos de estupro e atentado violento ao pudor*. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Unicamp, 2012 (capítulo a selecionar)

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEDGWICK, E. K. *A epistemologia do armário*. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>

Sociedade e Cultura, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274

PISCITELLI, A. *Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras*. *Sociedade e cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, 2008. Disponível em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/5247/4295>

LIONÇO, T.; DINIZ, D. (orgs.). *Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio*. Brasília: Editora

UNB, 2009.

TÓPICOS INTEGRADORES IV

Tópicos Integradores são componentes curriculares do curso, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Práticas curriculares de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

ESTÁGIO ÊNFASE CURRICULAR II - ÊNFASE EM PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Práticas em organizações e instituições diversas de saúde, educação e trabalho visando à análise institucional, às intervenções psicológicas e psicossociais com ênfase no trabalho e na gestão nas organizações e empresas, intervenções com educadores e orientação profissional em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram a matriz curricular.

4.8 ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA FACDIN

A partir do 5º Semestre

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Aponta os fundamentos da reflexão filosófica da educação, apresentando de forma crítica as áreas de investigação da educação. A busca de sentido da educação como tarefa da filosofia. Matrizes da educação contemporânea: poder, disciplina e autoridade. As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma filosofia da educação brasileira para o século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir História das ideias pedagógicas. 11ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez Editora, 2003. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e História da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001. _____. Pedagogia do oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GADOTTI, Moacir História das ideias pedagógicas. 11ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

EDUCAÇÃO, CONTEMPORANEIDADE, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Ementa: A sociedade e a educação em recentes transformações da cultura, das instituições e dos valores sociais. Pós-modernidade e educação. Neoliberalismo e educação. Caracterização e tipos de Currículo. Planejamento educacional e planejamento curricular. Organização curricular. Currículo: diretrizes para o planejamento. Modelos de planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. BAUMAN, Zigmunt. Vida líquida. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. GOODSON, I. *As políticas de currículo e de escolarização*. Petrópolis: Vozes, 2008. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do século XXI. São Paulo: Cortez, 2009. VIANNA, I. O. A. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2 ed. São Paulo: EPU, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GIROUX, Henri. O Currículo como política cultural. In: Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001 HOBBSAWN, Eric. A era das revoluções (1789-1848). Trad. Marcus Penchel e Maria L. Teixeira. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

ZABALA, Antoni. Conhecer o que se aprende, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001;

DIDÁTICA

Ementa: Analisa as relações entre sociedade/educação/escola. Enfoca a prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. Discute os fundamentos sócio-políticos-epistemológicos da Didática na formação do (a) educador (a) e na construção da identidade docente, bem como as competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. Aborda as relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto/construção de conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; professor/aluno; aluno/aluno. Estuda a **organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de e CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.) Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

FARIAS, I. M. S. de et al. Didática e Docência – aprendendo a profissão. 3ª ed. Brasília: Liber livro, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. (Org.). Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e Ensinar. Por uma docência de melhor qualidade. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIZUKAMI, M. das Graças Nicoletti. Ensino: As Abordagens de Processo. E.P.U. 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000

PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ementa Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional de Santa Terezinha e região, por meio de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: Educar pela pesquisa. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

ZABALLA, Antoni. A prática educativa – como ensinar. ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Ivany (org.). Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

FREIRE, Madalena e col. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

PEREIRA, Iêda L. L.; HANNAS, Maria L. Educação com Consciência: fundamentos para uma nova abordagem pedagógica. São Paulo: Gente, 2000. (Coleção Novos Rumos para a Educação: v1).

SÁ-CHAVES, Idália. Informação, formação e globalização: novos ou velhos paradigmas? In: ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001

O SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ementa A educação como processo social. Educação e estrutura social. Educação e sociedade: modelos de interpretação e explicação sociológica. As tendências teóricas da sociologia da educação e de sua influência. As relações de macro e micro poderes no processo educacional. A escola como grupo social. Educação e transformação social. Educação e reprodução social. As relações sociais e ação pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. Imagens Quebradas: Trajetórias e tempo de alunos e mestres. Petrópolis. RJ: Vozes 2004.

ENGUITA, M. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

MAKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. (Org.) Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, set./dez., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>. Acesso em set/2009

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. Sociologia da educação. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2007

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003

MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA I

Ementa: A prática de ensino e a formação do professor. A indissociabilidade prática-teoria-prática da ação docente. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino médio e superior. A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001.

FILHO, A., CASTELLANO, S. (orgs.). Cultura e conhecimento de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELOS, G. A. N. (org.). Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, N. L., SILVA, P. B. G. e (orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUSMÃO, N. M. M. (org.). Diversidade, cultura e educação – Olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

MONTEIRO, A. M. A Prática de Ensino e a produção de saberes na escola. In: SILVA, A. M. M. et all. 0. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Portugal: Porto,1992.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Ementa: Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil. As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação. Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo. Políticas públicas do Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: SOUZA, D. B. e FARIA, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

FRIGOTO, Gaudêncio. Política e Gestão Educacional na Contemporaneidade in: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.) Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio. Formação de Professores: Da Regulação à Autonomia. In: DOURADO, Luís Fernandes. (Org.) Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios? São Paulo: Xamã, 2009

ROMANELLI, Otaíza. História da educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1978.

SAVIANI, Demerval. A nova Lei da educação - LDB – Trajetória, limites e perspectivas. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB: passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional. Comentada e interpretada por artigo por artigo: AVERCAMP, 2003.

BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação: Conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009. Captura em WWW.anped.org.br, dia 26 de junho de 2011

OLIVEIRA, Dalila. As Reformas Educacionais e suas Repercussões no Trabalho Docente In: OLIVEIRA, Dalila Andrade Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte, Autêntica, 2003

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS

Ementa: Educação, formação humana e conhecimento. Políticas contemporâneas de educação especial brasileira e as proposições internacionais. Estudos avançados em epistemologias, abordagens teóricas e pedagogias: contribuições à educação especial. Escola e práticas organizativas, educacionais e curriculares numa perspectiva inclusiva. Desafios, atravessamentos e possibilidades de emancipação e de cidadania. Alteridade e relações de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, João. Incluir, sim, mas onde? Para uma reconceitualização sociocomunitária da escola pública. In: RODRIGUES, David (org.) Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

FREITAS, M.C. O aluno incluído na Educação Básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013.

MALANCHEN, Julia. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MEIRIEU, Philippe. O Cotidiano da Escola e da Sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, B. S. MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. Inclusão Escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte. Marília: ABPEE, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Windz B. Inclusão X Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006

NUNES, I. M. Política de Escolarização de Sujeitos Com Diagnóstico de Deficiência Múltipla: Tensões e Desafios. 2016. 242 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

VIEIRA, A. B. Currículo e Educação Especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos. 2012

EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE

Concepções sobre contextos de ancoragem das diferentes concepções de cultura historicamente produzidas e que servem de contexto mais amplo para a rede de relações que integram experiências

artísticas e educacionais. Integração entre estes três campos do saber, analisando possibilidades interdisciplinares. Desafios de práticas educativas pautadas na humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, Renata Machado de. Educação e Cultura. Curitiba: CRV, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

FAZENDA, Ivani (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo, Cortez, 2001.

MILITAO, Silvio Cesar Nunes et. al. A atualidade de Paulo Freire frente aos desafios do século XXI. Curitiba: CRV, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28 ed. Paz e Terra, 2015

LAMPERT, Ernani. Educação, Cultura e Sociedade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SOUZA, Antônio Escandiel de. Educação, Sociedade e Cultura: Reflexões Interdisciplinares (org.). Curitiba: CRV, 2011

PROJETOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

Ementa: A formação integral, o protagonismo, o vínculo com experiências cotidianas, a organização de um trabalho colaborativo, a integração entre as áreas do conhecimento. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como metodologia colaborativa interdisciplinar apoiada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M.E.B, VALENTE, J.A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012.

BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BROD, F. A. T. Significar aprendizagens em informática na educação tecnológica através do desenvolvimento de projetos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio



Grande – FURG. Rio Grande: RS, 2011.

LÉVY, P. A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

MARKHAM.T, LARMER.J, RABITZ.J. Buck Institute for Education. Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, A. P. S.; MATTA, C. E. Planejamento de Disciplinas Virtuais utilizando Recursos de Design Instrucional: uma aplicação na engenharia. XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). 2012

MORAN, J. M. Ensino Híbrido. Entrevista com o Prof. Dr. José Manuel Moran, da Universidade de São Paulo, concedida ao Prof. Dr. João Mattar, da Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em: Acesso em: 29 jan. 2020.

PORVIR. Tecnologia na Educação. Recomendações e experiências para transformar a maneira como se ensina e aprende a partir do uso de ferramentas digitais. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2020.

STROHER, J.N; HENCKES, S. B. R.; GEWEHR, D.; STROHSCHOEN, A. A. G. Estratégias Pedagógicas Inovadoras Compreendidas como Metodologias Ativas. Revista Thema. Vol. 15. Nr. 02. p. 734 - 747. 2018. Disponível em: Acesso em: 29 jan. 2020.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: PRÁTICA EDUCATIVA II

Ementa: A investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas. Aplicação da aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) utilizando abordagens teóricas e pedagogias direcionadas à educação especial.

BIBLIOGRAFIA

Todas as referências utilizadas durante o curso

Para o desenvolvimento dos estágios foi firmado Convênio por meio da Lei 16 de 18 de outubro de 2022, aprovado pela Câmara Municipal de Santa Terezinha de Goiás e promulda pela Prefeita na mesma data.

Foi também realizado convênio com a Rede Estadual de Educação, por meio do Colégio Maria Lopes Martins, a qual oferece o Ensino Médio no Município de Santa Terezinha de Goiás.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente.

Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema psicológico.

Elaboração de artigo científico

BIBLIOGRAFIA

Todas as referências utilizadas durante o curso

4.9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 800 horas, sendo 500 horas teóricas e 300 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

Componente Curricular A partir do 5º semestre	Carga Horária							
	Disciplinas			TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
	Teórica	Prática	Subtotal					
Filosofia da Educação	30	0	30	-	-	-	-	30
Educação e Contemporaneidade:	30	0	30	-	-	-	-	30
Didática I	40	20	60	-	-	-	-	60
Pesquisa e Práticas Pedagógicas	40	20	60	-	-	-	-	60
O Social e suas implicações no processo de aprendizagem	30	-	30	-	-	-	-	30
Políticas Públicas em Educação	30	0	30	-	-	-	-	30
Estágio de Docência: Prática Educativa I	-	-	-	-	-	150	-	150
Subtotal	220	60	280	0	0	150	0	390
Currículo, Planejamento e Avaliação	40	20	60					60

Educação Especial e Processos Inclusivos	30	0	30	-	-	-	-	30
Educação, Diversidade Cultural e Gênero	30	0	30					30
Educação, Cultura e Artes	30	0	30	-	-	-	-	30
Projetos de Aprendizagem Virtual	30	30	60	-	-	-	-	60
Financiamento da Educação	30		30					30
Estágio de Docência: Prática de Educativa II	-	-	-	-	-	150	-	150
TCC	-	-	-	20	-	-	-	20
Subtotal	160	40	200	20	0	150	0	410

(*) As Atividades Complementares e Extraclasse podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino do curso que são prioritárias.

4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O Trabalho de Conclusão de Curso está descrito no regulamento, constante do Anexo II, e será realizado no nono e décimo período, sendo o TCC concluído e apresentado à banca, em forma de artigo. O acadêmico iniciará no TCC I, com o projeto de pesquisas e realização das pesquisas e será finalizado no TCC II, com as análises das pesquisas e apresentação do artigo, de forma individual.

Os artigos serão disponibilizados em Repositório Acadêmico, da seção Publicações contida no site oficial da Faculdade Dinâmica e também serão submetidos ao Comitê Científico da Revista

Científica Multidisciplinar TERTÚLIA, para publicação.

O acadêmico deverá apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à banca. O acadêmico deverá também, apresentar o relatório de estágios específicos, que busca proporcionar ao estudante um momento sistemático de síntese das experiências de formação, a partir da reflexão crítica das atividades supervisionadas desenvolvidas.

O NDE criou o Regulamento da Área de Metodologia, Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que o TCC é exigido para a concessão do diploma de Curso de Graduação e consiste na elaboração de investigação científica, devendo, de acordo com as normas da APA e deverá representar o resultado de estudo que expresse conhecimento do assunto escolhido, obrigatoriamente emanado das disciplinas e programas ministrados ao longo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia deverá ser realizado individualmente. Podem ser Orientadores e Leitores de Trabalhos de Conclusão de Curso Professores integrantes do Corpo Docente da Faculdade Dinâmica, vinculados a uma das Linhas de Pesquisa institucional, previamente definidas por Áreas de Conhecimento, podendo um professor assumir a orientação de até cinco Trabalhos de Conclusão de Curso por semestre.

O Trabalho de Conclusão de Curso, por se tratar de um componente curricular obrigatório, deverá ser desenvolvido em forma de um artigo científico.

Na produção do TCC haverá professores-orientadores que terão a função de orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases, cumprindo o plano e cronograma de trabalho. O processo de orientação será formalizado mediante assinatura de Termo de Compromisso pelo qual os professores- orientadores assumem a responsabilidade pela orientação do trabalho de acordo com o regulamento estabelecido.

A avaliação do TCC compreenderá o acompanhamento contínuo pelo professor orientador e a avaliação final pela Banca Examinadora, que envolve a apreciação do trabalho escrito e da apresentação oral.

A avaliação final dos Trabalhos de Conclusão de Curso é feita por meio de Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador, na condição de presidente da Banca, e pelo menos um Professor Leitor, cabendo a ambos a avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso. Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão avaliados pela sua forma escrita e pela apresentação oral do (s) aluno (s).

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa;
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;

- Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional e psicossocial inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- Fomentar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

Foi criado, no primeiro semestre de 2024, o grupo de pesquisa intitulado NÚCLEO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DINÂMICA (FACDIN), com as seguintes linhas de pesquisas:

✓ **Neurociências e Comportamento (NEC)**

Na área Neurotransmissores e Comportamento são investigados os mecanismos neurais de comportamentos típicos da espécie e o produto do desenvolvimento. Em humanos, é estudado os efeitos dos jogos e dos processos do ensino e aprendizagem, de transtornos do comportamento e da violência.

✓ **Psicologia Escolar (PSA)**

Estudos de aspectos teóricos e empíricos dos processos de aprendizagem, de subjetivação, de desenvolvimento psicológico e neuropsicológico. Os campos investigados são: cognição, afetividade, subjetivação, moralidade, cultura, avaliação e intervenção, neuropsicologia (por professores colaboradores).

De um modo geral, propõe-se estudos sobre: o desenvolvimento cognitivo-afetivo-psicológico; os processos de aprendizagem e de solução de problemas; o processo de alfabetização; o desenvolvimento moral e da faculdade de julgamento (ou entendimento); o desenvolvimento da subjetividade como fundamento da constituição do sujeito psicológico (típico e atípico); a identificação de vulnerabilidades e riscos de produção de psicopatologias graves; os aspectos neurológicos do desenvolvimento cognitivo e afetivo.

✓ **Psicologia Clínica (PSC)**

As linhas de pesquisa em Psicologia clínica estão comprometidas em estudar o sofrimento humano, bem como suas condições de vida na atualidade. A perspectiva preventiva e o desenvolvimento de modelos clínicos que possam ser utilizados em diferentes situações de trabalho.

✓ **Psicologia Social (PST)**

Entre os temas, métodos e discussões metodológicas da Psicologia Social figuram: as atuais condições sociais do desenvolvimento cognitivo e psicossocial; o trabalho e suas novas formas de

organização; as iniciativas solidárias; a violência; os problemas gerados no pequeno grupo da organização, da família ou da escola; a indefinição/multidefinição das identidades; a migração; a inserção na ecologia urbana; as definições de gênero e raça-etnia e as sexualidades; o pertencimento religioso; as políticas públicas; a saúde coletiva; e a política como expressão do sujeito de direitos e da cidadania.

✓ **Processos psicossociais e de saúde no trabalho e nas organizações**

Interações entre o comportamento individual e coletivo e os contextos organizacionais e de trabalho, com foco nas relações de trabalho, na cultura, nos processos de mudanças, na gestão de pessoas, nos sentidos e significados do trabalho, nas psicopatologias ocupacionais, na qualidade de vida e no bem estar do trabalhador

4.11 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

De acordo com o Art. 3º da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 a Extensão é compreendida como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico com o objetivo de promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O Art. 7º estabelece que são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Para o curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica estão previstas 400 horas de atividades de extensão distribuídas ao longo do curso, do segundo ao oitavo. Os alunos deverão desenvolver as atividades de extensão no contexto da disciplina vinculada, conforme está exposto no item 4.1.3 e na matriz curricular do curso. Tais atividades resultarão em um relatório que fará parte da avaliação da disciplina.

4.12 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio representa uma importante etapa de formação do psicólogo que se caracteriza pelo

exercício de um conjunto de atividades nas quais o estudante desenvolve práticas que lidam com situações reais de intervenção e tem a oportunidade de trabalhar em equipes multiprofissionais e se configura como uma prestação de serviço à sociedade.

As atividades são supervisionadas por um professor supervisor, e a partir do atendimento atendem a duas condições: o exercício da atividade profissional em situação real e a supervisão. É o momento em que um grupo, formado por professor e alunos, reflete sobre a experiência vivida, analisa teoricamente as questões que a prática suscita, integra conhecimentos, repassa as implicações pessoais da situação vivida e define rumos para o andamento do trabalho.

O conceito de supervisão de estágio merece uma consideração especial, uma vez que, além da atividade didática, inclui ainda outras responsabilidades e tarefas, sem as quais a própria realização do estágio ficaria comprometida. Dessa forma, entende-se por supervisão: a orientação direta ao aluno, o planejamento das atividades, o contato com a (s) instituição (ões) envolvida (s), o acompanhamento do atendimento à clientela, a avaliação do fluxo e da qualidade das atividades, o trabalho em equipe juntamente com outros supervisores e a associação do aluno ao campo de estágio.

O estágio, portanto, está inserido na matriz curricular na forma de disciplinas, o que implica na obrigatoriedade da matrícula e pagamento, por parte do aluno, que receberá, em contrapartida, por parte da Instituição, supervisão em pequenos grupos, organização das atividades por projetos e infraestrutura necessária à execução desses projetos, intramuros ou em instituições extramuros.

Os estágios curriculares iniciam-se no primeiro semestre do Curso e se estendem até o décimo período. Eles são divididos de acordo com os ciclos do Curso – núcleo comum e ênfases profissionais – e são oferecidos por meio de projetos de estágio, de acordo com esse nivelamento.

Os projetos de estágio atendem às diversas áreas de atuação do psicólogo e práticas de ensino que envolvem competências e habilidades previstas no núcleo comum e nas ênfases e em consonância com as novas diretrizes curriculares passou a ter 20% da carga horária do curso (800h) e estão divididos em estágios do núcleo comum e estágios supervisionados das ênfases do curso, de acordo com as DCNs 01/2023:

Art. 11. A carga horária referencial dos cursos de Psicologia é de 4.000 (quatro mil) horas com, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga efetiva global para estágios supervisionados básicos e específicos, e duração mínima de 5 (cinco) anos.

Art. 15. Os estágios obrigatórios supervisionados devem estruturar-se em dois níveis: estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação.

§ 1º Os estágios do núcleo comum incluem o desenvolvimento e a integração das competências

previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia.

§ 2º Os estágios das ênfases curriculares visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora.

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturantes (NDE) do Curso de Psicologia reestruturou a matriz curricular, colocando o estágio a partir do primeiro período do curso, sendo do primeiro ao oitavo período o Estágio Núcleo Comum e no nono e décimo período os estágios das ênfases curriculares

Estágio do Núcleo Comum, a partir do 1º período até o 8º - totalizando 580h

Estágio Ênfase Curricular - no 9º e 10º período - totalizando 220h - assim o estágio do curso tem uma carga horária total de 800h.

Os Estágios das Ênfases Curriculares I e II (específicos), nono e décimo semestres respectivamente, inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem as ênfases proposta pelo projeto de curso: Psicologia e Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e Psicologia e Processos Clínicos.

As atividades de estágio supervisionado são documentadas de modo a permitir a avaliação, segundo parâmetros da instituição, do desenvolvimento das competências e habilidades previstas. O estudo do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) deverá perpassar todas as atividades vinculadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Cabe ressaltar ainda, que para a realização do estágio, a Faculdade Dinâmica criou o Serviço Escola de Psicologia - atendimento à comunidade, além dos vários convênios, com a Secretaria de Saúde, CRAS, CRES e Clínicas de Psicologia em Santa Terezinha e região.

Objetivos gerais do Estágio:

- a) desenvolver, de forma integrada, projetos de trabalho que contribuam para a formação do psicólogo e para a prestação de serviços de Psicologia;
- b) desenvolver no aluno atitude reflexiva e crítica em relação ao exercício de sua profissão e ao contexto social em que estiver inserido;
- c) desenvolver no aluno atitude ética no trato com a ciência, com o conhecimento e com o outro;
- d) desenvolver no aluno atitude de abertura para os questionamentos que o exercício da profissão lhe apresenta, de busca de novos conhecimentos e modos de atuar (educação permanente);
- e) promover a articulação entre teoria e prática;
- f) incentivar o aluno à pesquisa e ao espírito investigativo a partir da experiência de estágio;
- g) promover a articulação dos estágios com as atividades de extensão;

- h) possibilitar o contato com as diversas formas de intervenção do psicólogo no campo profissional;
- i) desenvolver o trabalho interdisciplinar e a cooperação multiprofissional;
- j) estimular a reflexão contínua sobre os efeitos da atuação do psicólogo.

Especificamente para o Curso de Psicologia, a Faculdade Dinâmica buscou parcerias que proporcionarão campos de estágio para os acadêmicos, sendo:

Hospital Regional de Santa Terezinha de Goiás

Unidades de pronto Atendimento (UPAs)

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

Centro de Referência de Especialidades em Saúde - CRES

Abrigo do Idoso

Centro de Convivência e fortalecimento de vínculos

Escolas Estaduais

Escolas municipais

Clínicas privadas da região

Conforme Brito (2016), para cuidar da saúde mental da população, a Secretaria de Assistência Social procurou conhecer os programas oferecidos pelo Governo Federal como CREAS e CRAS, e conseguiu trazê-los para o município, e, atualmente, esses programas atendem a mais de 500 famílias.

Por meio dessas instituições, são oferecidos serviços continuados e ações de proteção social básica de assistência social, que têm como objetivo prevenir situações de risco por meio benefício de proteção social básica relativo às seguranças de rendimento, autonomia, acolhida, convívio ou vivência familiar e comunitária, e de sobrevivência a riscos circunstanciais. Todo o trabalho visa promover a emancipação social das famílias, desenvolvendo a cidadania a cada um de seus membros (BRITO, 2016). Sendo assim, o CRAS oferece:

Serviços e atividades para toda a família - destinados aos usuários da assistência social, ou seja, à população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, os serviços e atividades visam prevenir as situações de risco, reforçar o principal papel da família como referência para cada um de seus integrantes e fortalecer seus vínculos internos e externos.

Modalidades de Serviços - As ações de proteção social básica, desenvolvidas nos CRAS e em suas áreas de abrangências, compreendem:

Cadastro Único - registro de informações que serve como referência para a participação em

programas sociais de concessão de benefícios, tais como: Bolsa Família, PETI, ProJovem, Tarifa Social - Energia Elétrica, Carteira do Idoso - Transporte Interestadual.

Atendimento social - acolhida e entrevistas; visitas domiciliares; concessão de benefícios eventuais como cesta básica, vale-transporte e fotos para documentação; elaboração do plano de ação de cada família; acompanhamento das famílias, com prioridade às beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda; busca ativa das famílias prioritárias nos serviços e articulação / encaminhamentos para a rede socioassistencial.

Qualificação profissional - ações de capacitação para desenvolvimento pessoal e ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda, contribuindo para o alcance do desenvolvimento sustentável de famílias e indivíduos. São cursos oferecidos nos CRAS, nos Centros de Qualificação Profissional - Liceus de Ofícios e em outros locais, que são disponibilizados por parcerias conveniadas.

O CREAS objetiva focalizar tipos de violências contra adolescentes, jovens e suas famílias, e por meio de psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e advogados, ajudá-los a resgatarem seus direitos e deveres (BRITO, 2016).

Nos CREAS são atendidas (os):

- Crianças, adolescentes e famílias vítimas de violência doméstica e/ou intrafamiliar: que acontecem nas situações de trabalho infantil, abuso e exploração sexual, violência física, psicológica e negligência, afastamento do convívio familiar por medida socioeducativa ou de proteção, discriminação, e outras situações.
- Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade).
- Mulheres e pessoas idosas, vítimas de violência doméstica/intrafamiliar.
- Famílias e indivíduos em situação de rua; com pessoas abrigadas ou egressas do acolhimento institucional; com usuários de substâncias psicoativas; com idosos atendidos em Centro Dia; ou que necessitam de serviços de habilitação e reabilitação para pessoas com deficiência.

O Regulamento do Estágio está no anexo III deste PPC

4.12.1 Estágio de Licenciatura

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 05, de 15 de março de 2011 e Resolução CNE/CNE 01/2023) o Curso de Psicologia pode oferecer a Licenciatura como formação de professores de Psicologia, em caráter opcional, com carga horária mínima de 800 horas acrescidas

a carga horária do Curso de Psicologia.

Para os que optarem pela licenciatura os estágios ocorrerão também na rede de Educação Básica, para tanto foi firmado o Convênio de Estágio Com a Secretaria Municipal de Educação.

A matriz curricular, da formação de Licenciatura em Psicologia, contempla uma carga horária total de 800 horas, sendo 500 horas teóricas e 300 horas de prática supervisionada. A duração para a integralização curricular do Curso será de no mínimo, dois semestres e no máximo quatro semestres letivos.

Estágio de Docência: Prática Educativa I - 150 horas

Estágio de Docência: Prática Educativa II - 140 horas.

4.12.2 Estágio supervisionado não obrigatório

Além do estágio obrigatório, o acadêmico poderá realizar atividades de estágio não obrigatório, que complementem a sua formação acadêmica e que poderão ser validadas como Atividades Complementares, dependendo das preferências pessoais do aluno, e da disponibilidade de vagas das concedentes, estes estágios poderão ser realizados em locais conveniados ou junto a profissionais liberais conveniados que ofereçam serviços diretamente relacionados ao campo de atuação do Psicólogo.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do Curso de graduação, desde que as atividades desenvolvidas visem ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

4.13 REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

A seguir é apresentada a regulamentação da oferta dos componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Psicologia.

Regulamento da oferta dos componentes curriculares

Optativos do curso de bacharelado em psicologia

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Dinâmica – FACDIN.

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Dinâmica – FACDIN, permitindo a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Psicologia.

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos do Curso de Bacharel em Psicologia são os relacionados no quadro a seguir:

§1º. A lista de componentes curriculares optativos poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. O componente curricular LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS será oferecido entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirado da lista de componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos serão oferecidos na modalidade presencial.

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Psicologia devem integralizar, a carga horária total, dos componentes curriculares optativos.

Art. 6º. Conforme matriz curricular para o Curso de Graduação em Psicologia, o aluno deverá matricular-se em 01 (um) componente curricular optativo, no semestre indicado, para integralização da carga horária do curso.

Art. 8º. O oferecimento de um determinado componente curricular optativo está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos.

Art. 9º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 10. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Dinâmica – FACDIN.

4.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades realizadas pelo estudante, fora do seu horário de aula, que podem ser reconhecidas para o aproveitamento de conhecimentos decorrentes de estudos e/ou práticas, presenciais ou a distância, como monitorias, estágio não obrigatórios, grupos de estudos, atividades de pesquisa, extensão, atividades acadêmicas e culturais, dentre outras. Correspondem às estratégias diversas para contribuir com a autonomia intelectual do estudante e para a flexibilização curricular. Os alunos deverão desenvolver as atividades complementares nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes do Projeto Pedagógico. As atividades complementares devem ser registradas no histórico escolar do aluno, sendo

obrigatórias para integralização da carga horária mínima de habilitação. Os acadêmicos do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Dinâmica deverão totalizar 320 h de atividades complementares, distribuídas ao longo do curso, na matriz curricular.

Atividades Complementares no Curso de Psicologia possuem carga horária total dentro da carga horária mínima do curso exigida pela legislação, devendo ser cumprida ao longo do curso e não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Região Amazônica e Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes etc.) e de formação específica da área de Psicologia.

As atividades complementares devem totalizar, no mínimo, 400 horas a serem cumpridas em quaisquer das seguintes categorias:

- Participação em Reuniões Científicas (Encontros, Congressos, Simpósios etc.),
- Apresentação de trabalhos em reuniões científicas (mesa redonda, comunicação oral, painel, pôster, etc.)
- Publicação em Revista indexada.
- Cursos de extensão universitária, com frequência e número de horas especificadas no certificado.
- Participação em grupos de estudo, com declaração do Professor orientador e plano de estudo.
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a psicologia;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdo diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

Desta forma, as atividades complementares são regimentadas pelos seguintes critérios:

- I. A carga horária dessas atividades totalizará um mínimo de 400 horas para efeito de integralização curricular distribuídas ao longo dos cinco anos do curso.
- II. Participação, sem vínculo empregatício, em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais.
- III. Caberá à coordenação do curso validar a carga horária das atividades complementares apresentadas pelos discentes, computar e registrar as horas daquelas que forem validadas.

As atividades complementares do curso de Psicologia visam alcançar os seguintes objetivos:

- a) suplementar a formação do aluno nas dimensões técnico-profissional e cultural, em atenção aqueles aspectos não contemplados no curso;
- b) despertar nos alunos a consciência social destacando atividades monitoradas junto à comunidade que visam a promoção da produção com sustentabilidade;
- c) abrir espaços para exposição de trabalhos de pesquisa do curso e de outras instituições aproximando os alunos gerando trocas de experiência e debates à cerca dos assuntos de interesse da profissão;
- d) incentivar os alunos a se tornarem ativos em suas comunidades como membros participantes nas inúmeras atividades de produção promovidas pelas empresas públicas e entidades de classe;
- e) incentivar os alunos a executarem estágios voluntários ou extracurriculares sob supervisão de um profissional da área a fim de aprender praticando.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas promovidas pela FACDIN, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I- Grupo 1: Ensino;
- II - Grupo 2: Iniciação Científica;
- III - Grupo 3: Extensão.

Compreende-se como Atividades Complementares de Ensino a frequência e o aproveitamento em disciplinas de outros cursos da Faculdade Dinâmica, em áreas afins; ou em outra Instituição de Ensino Superior, na área de formação ou em áreas afins; em cursos de Línguas, de

Informática, etc.; o exercício efetivo de monitoria na FACDIN.

Compreende-se como Atividades Complementares de Iniciação Científica a participação em projetos de iniciação científica reconhecidos pela FACDIN; a publicação de documentos de autoria própria do aluno; a assistência a defesas de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

Compreende-se como Atividades Complementares de Extensão a participação em projetos de extensão reconhecidos pela FACDIN; o comparecimento a eventos diversos, na área de formação ou em áreas afins, tais como: palestras, seminários, simpósios, exposições, debates, exibição e discussão de filmes e vídeos, lançamento de livros etc.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

As Atividades Complementares deverão ser planejadas conjuntamente pela Coordenação de Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e poderão ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela FACDIN, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Secretaria.

O Regulamento das Atividades Complementares encontra-se no Anexo IV.

4.15 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

A metodologia está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas

dentro da área.

A metodologia do Curso de Psicologia utiliza os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação do Psicólogo dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (Resolução CNE/CES 5/2011).

A flexibilidade curricular atrelada a distintas metodologias de ensino possíveis de serem aplicadas pelos professores tanto no espaço de sala de aula quanto fora dele, permite que o aluno possa aprender de acordo com suas particularidades. A carga horária em sala de aula, complementada pelas atividades e eventos da própria instituição, permite que em todos os espaços e pontos de contato do aluno com o curso, haja o diálogo entre teoria e prática.

Com o intuito de haver atividades acessíveis a todos os alunos para o exercício teórico-prático, o curso contará, a partir do terceiro período, com um Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC), estruturado como uma sala de aula com microcomputadores com software para experimentos de condicionamento do comportamento com utilização do software específico, Sniff o rato virtual- versão pro 3.0, o qual funcionará no espaço destinado ao Laboratório de Informática.

O Laboratório de Neuroanatomofisiologia já foi implantado no primeiro período visando atender às demandas práticas das disciplinas de Neuroanatomia e Neurofisiologia.

O laboratório multidisciplinar reúne condições, técnicas e materiais para a execução de análises que envolvam conceitos trabalhados nos componentes curriculares do curso de Psicologia, Enfermagem e Técnico em Enfermagem.

A partir do quinto período foi implantada a Clínica Serviço Escola da Psicologia, que está subordinada à coordenação do Curso de Psicologia, atende às normas específicas e visa responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo deste outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção desse currículo reposiciona os conhecimentos e conteúdo como recursos e exige que o professor assuma a tarefa de mediador do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos. As práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e, dessa maneira, há necessidade em adaptá-las às competências do perfil profissional desejado.

No que tange à política didático-pedagógica, não se pode olvidar que o ensino deve ter por

meta a formação de profissional capacitado ao desempenho de suas funções com excelência, para tanto, ela deve privilegiar a metodologia inter e multidisciplinar, por meio de mecanismos de integração acadêmica interna e externa.

O Curso de graduação em Psicologia na Faculdade Dinâmica tem a duração de 10 semestres letivos, com 4.000 horas de atividades teóricas e práticas no período noturno.

A metodologia não se limita em aulas meramente expositivas, são desenvolvidas por meio de exposição e práticas aplicadas, atividades complementares relevantes, projetos interdisciplinares, metodologias ativas, visitas técnicas, dentre outras metodologias diferenciadas. Desse modo, a metodologia utilizada no curso estará comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos de forma plena, partindo da concepção de que um ensino eficaz deve ser de qualidade e, portanto, organizado em função dos alunos aos quais é dirigido, de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem.

Comumente, o ensino de graduação tem se mostrado preso a métodos tradicionais de aulas expositivas teóricas, laboratoriais e de extensa duração, evidenciando um cenário educativo ainda ancorado na educação bancária, com base em métodos cartesianos (FREIRE, 2014).

Segundo o parecer 1300/01 do Conselho Nacional de Educação, os alunos dos cursos de graduação precisam “aprender a aprender” – o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, de modo que o educador esteja voltado a reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão (BRASIL, 2001) (CARCERERI et al., 2014) (FREIRE, 2014).

Cada vez mais, defende-se um ensino que não esteja mais voltado para a obediência ou reprodução de leis e atitudes, mas que seja capaz de alcançar novas finalidades por meio de um processo pedagógico centrado no aluno, e que seja produtor de autonomia (SISK, 2011) (CARCERERI et al., 2014) (FREIRE, 2014).

Essa visão evidencia o caráter emancipatório presente no processo de ensinar e aprender, de modo que todos os componentes do ensino e aprendizagem se integrem ao processo de construção do conhecimento. Isso impõe uma ação metodológica ativa mais exigente, que por um lado permite compreender e, progressivamente, ensina a autonomia, para que o estudante seja o “construtor” de seu conhecimento (SISK, 2011).

Metodologias Ativas

A partir de uma visão emancipatória da educação, a inserção das metodologias ativas no ensino superior vem ganhando espaço. Originou-se inicialmente no contexto internacional, mais

precisamente nas áreas médicas, e consiste em encontrar soluções para problemas por meio da adoção de formas participativas e colaborativas entre os discentes durante o processo de ensino (THOMPSON et al, 2007).

O uso das metodologias ativas no campo da formação profissional vem sendo embasado em duas práticas: Project-based learning (PBL) e Team-based learning (TBL), ambas pautadas na Pedagogia da Problematização.

À primeira, desde Paulo Freire, propõe-se a construção do conhecimento pelo movimento de agir sobre a realidade; já na segunda, os estudantes reunidos em pequenos grupos são incentivados a utilizar seus conhecimentos prévios na resolução de problemas (MARIN et al. 2010) (PARMELEE; MICHAELSEN, 2010) (SISK, 2011) (CARCERERI et al., 2014) (FREIRE, 2014).

O TBL (Team-Based Learning) é uma ferramenta metodológica de ensino inovadora que incentiva a aprendizagem ativa dos discentes. Este método integra teoria e prática por meio de trabalhos em equipe, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, pois as metodologias ativas levam o aluno a refletir sobre seu processo de ensino, transformando sua realidade, passando pelos diálogos freirianos que possibilitam a participação ativa dos alunos e outras experiências que em muito engrandecem toda a ação ativa (JOHNSON, 2009).

A FACDIN defende a adoção de metodologias ativas, por entender que os benefícios potenciais do TBL incluem maior envolvimento dos alunos, melhor qualidade na comunicação e nos processos. A ênfase principal no TBL volta-se para a aplicação dos conceitos e processos, através do qual os alunos aprendem o conteúdo projetado especificamente para que grupos de estudantes se desenvolvam em equipes de aprendizagem autogerida.

O TBL muda o formato de aula que utiliza tradicionalmente o tempo para transmitir conceitos pelo instrutor, para aplicação dos conceitos do curso, por pequenas equipes de estudantes não passivos, mas sim, participantes ativamente de sua própria aprendizagem (MINAYO, 2001) (JOHNSON, 2009).

A aplicação metodológica desse tipo de estratégia de ensino-aprendizagem visa uma formação humanística e autônoma, bem como a formação crítico-social do aluno. O principal papel desta metodologia é ajudar o aluno em formação a alcançar uma postura crítica, ativa e altruísta – isso significa que toda teia de relações de ensino constituirá o eixo de orientação que trabalhará a favor do sujeito social crítico e independente, entendendo as relações que ocorrem consigo e em sua volta, sendo ele objeto ativo do conhecimento humano (THOMPSON et al. 2007) (MARIN et al., 2010) (PARMELEE; MICHAELSEN, 2010) (SISK, 2011), têm como foco melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo, através de uma estrutura que envolve: o

gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, feedback constante e avaliação entre os colegas, permitindo e estimulando o “aprender fazendo”. A ideia central é que os alunos se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e a dos colegas (MICHAELSEN, KNIGHT; FINK, 2004), desenvolvendo trabalhos em equipes, com um alto grau de comprometimento individual para o bem do grupo e confiança entre os membros do grupo (FINK, 2004).

Ainda, em cada uma das disciplinas do curso, haverá também, pelo menos uma “aula experiência”, na qual profissionais de mercado fornecerão sua visão sobre determinado tema, contando sua experiência de vida e lições apreendidas, como por exemplo na disciplina de Prática Integrativa I, o produto é a elaboração do Plano de Carreira, isso ocorre após ouvir psicólogos que atuam em diversas áreas e assim o estudante de psicologia visualiza seu futuro profissional.

Ademais, o curso prima por incentivar a atitude proativa, a criatividade, a inovação a determinação, a vontade de aprender e empreender e com isso, pretende se desenvolver a capacidade profissional plena dos egressos, dando instrumentos efetivos para a transferência dos conhecimentos de vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho, do seu campo de atuação profissional por meio de ações inovadoras. À exemplo, além das metodologias de ensino em sala de aula, destaca-se ainda as ações extensionistas que tem contribuído com a comunidade em geral.

Dessa forma a proposta pedagógica parte do pressuposto de que ensinar bem não é apenas ensinar eficientemente uma disciplina, mas é também garantir o êxito em integrar esse ensino a um processo de educação integral. Enfim, o importante é a motivação e o empenho comum, numa reflexão institucionalmente abrangente com o firme propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão. E para isso, não há fórmulas prontas.

Neste sentido é preciso que a autoformação seja geral e assistida, assegurando o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os como profissionais-cidadãos capazes de se integrar ao mundo do trabalho e intervirem na sociedade de forma equilibrada, consciente e comprometida.

A acessibilidade metodológica proposta tem como premissa facilitar o acesso ao conteúdo programático e ao conhecimento de maneira geral previsto no currículo. Para isso são adotadas medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante.

Outras atividades possíveis são aquelas que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-los na reflexão – ação – reflexão, como a

resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os projetos livres e dirigidos, ações extensionistas, os debates e as visitas culturais e técnicas orientadas, os workshops e oficinas, permitindo o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também de atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e habilidades interpessoais, sendo que estas devem ser desenvolvidas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Neste contexto o curso propõe ao longo do curso, apresentação de seminários, no qual valoriza-se a postura, a exposição oral, o domínio de determinados conteúdos, as relações interpessoais, etc.

É válido destacar que os conteúdos relacionados com a formação étnico – racial, direitos humanos, acessibilidade e políticas ambientais são previstos na matriz de formação, são temas abordados de forma a desenvolver competências e habilidades necessária para a constituição do profissional e cidadão dentro da sociedade contemporânea.

Para garantir que a aula seja, de fato, o espaço de vivência pedagógica desejável, a Faculdade entende o professor como corresponsável pela construção de um ambiente de sociabilidade acadêmica e de respeito mútuo; pela passagem do aluno do senso comum para o senso científico; pela construção de uma atitude empreendedora nos alunos e pela transformação do aluno em um estudante cada vez menos dependente da figura do professor e mais autônomo em seu processo de aprendizagem. Assim, o professor assume uma postura como coordenador do processo ensino-aprendizagem: observando, orientando, acompanhando, avaliando, replanejando, criticando (a sua turma, a sua própria aula e o processo ensino aprendizagem).

Para que o professor assuma esse papel é necessário que planeje previamente suas aulas, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, a ementa e o Plano de Ensino específico da disciplina, as competências que pretende desenvolver, os conteúdos que trabalhará para alcançar as competências desejadas, as referências que utilizará, além de do domínio prático dos temas e conceitos e bem como de liderança democrática.

Além disso, os professores adotam estratégias de ensino diversificadas, com utilização de metodologias ativas que mobilizem menos memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, que potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno; e tratam os conteúdos de modo contextualizado, por meio do aproveitamento das relações dos conteúdos e dos contextos com o intuito de dar significado e utilidade ao aprendizado, desenvolvendo nos alunos as competências especificadas nos Planos de Ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. Ou seja, é

essencial os estabelecimentos de relações entre o mundo, os alunos e a disciplina.

Como exposto diversas metodologias de ensino-aprendizagem são utilizadas no curso, para concretizar esse intuito, destacam-se as seguintes atividades: aulas expositivas, aulas dialogadas, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e problemas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, aplicação e análise crítica de estudos de caso reais, além dos eventos institucionais que criam diálogos entre as diversas áreas do conhecimento e as questões atuais de nossa sociedade:

A atuação do docente em sala de aula leva o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos e de manuais. Outras atividades são aquelas que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-los na reflexão – ação – reflexão, como a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os projetos livres e dirigidos, os debates e as visitas culturais e técnicas orientadas, os workshops e oficinas, permitindo o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também de atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e habilidades interpessoais, sendo que estas devem ser desenvolvidas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizar as interações, não se pode esquecer que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor cabe atuar como facilitador, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

A prática pedagógica centrada no desenvolvimento de competências e aprimoramento técnico estimula também o corpo docente a criar novos meios facilitadores da aprendizagem, o que implica em permanente pesquisa e troca de informações entre os atores desse processo. É válido destacar que os conteúdos relacionados a formação étnico – racial, direito humanos, acessibilidade e políticas ambientais são previstos na matriz de formação e são temas abordados de forma a desenvolver competências e habilidades necessária a constituição do profissional e cidadão dentro da sociedade

contemporânea.

O professor é corresponsável pela construção de um ambiente de sociabilidade acadêmica e de respeito mútuo; pela passagem do aluno do senso comum para o senso científico; pela construção de uma atitude empreendedora nos alunos e pela transformação do aluno em um estudante cada vez menos dependente da figura do professor e mais autônomo em seu processo de aprendizagem; O professor como coordenador do processo ensino-aprendizagem: observando, orientando, acompanhando, avaliando, replanejando, criticando (a sua turma, a sua própria aula e o processo).

Para que o professor assuma esse papel é necessário que planeje previamente suas aulas, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino específico da disciplina, as competências que pretende desenvolver, os conteúdos que trabalhará para alcançar as competências desejadas, as referências que utilizará, além de deter domínio prático dos temas e conceitos e possuir liderança democrática. Além disso, deve adotar estratégias de ensino diversificadas que mobilizem menos memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno-professor e aluno-aluno.

Deve, ainda, tratar os conteúdos de modo contextualizado, por meio do aproveitamento das relações dos conteúdos e dos contextos com o intuito de se dar significado e utilidade ao aprendizado, desenvolvendo nos alunos as competências especificadas nos Planos de Ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. Ou seja, é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e a disciplina, que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiam a transmissão de conteúdos prontos, acabados.

Entre as diversas metodologias de ensino-aprendizagem que serão utilizadas no curso, destacam-se as seguintes atividades: aulas expositivas, aulas dialogadas, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e problemas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, aplicação e análise crítica de estudos de caso reais.

A metodologia de ensino, portanto apresenta uma adequada coerência com as DCNs do curso, com as estratégias e atividades educacionais e à acessibilidade plena, estimula os alunos com a articulação teoria e a prática no seu dia a dia e a utilização de novos recursos inovadores que propiciam novas maneiras de aprendizagem.

4.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico de Curso, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes. Além disso, asseguram o acesso a materiais e/ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A FACDIN incorpora os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e *softwares* utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Também, estimula-se o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos dos materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A FACDIN incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

Além disso, A FACDIN possui laboratórios de informática, utilizados como ferramenta de apoio para os cursos oferecidos, tornando o ensino-aprendizagem mais atrativo. Todos os microcomputadores possuem acesso à Internet.

Nos microcomputadores disponibilizados pela FACDIN são utilizados(as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como periódicos CAPES, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na FACDIN, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O editor de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;

- Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- Plataforma *Zoom* para palestras, simpósios...etc.
- Repositório trabalhos acadêmicos no site da IES e em outros *links*;

A acessibilidade digital caracteriza-se pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A acessibilidade metodológica nas salas de aula é garantida pela IES e pelo Corpo Docente, por meio da promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, entre outros recursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do microcomputador com leitor de tela etc.

4.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema formal para a avaliação da aprendizagem na Faculdade Dinâmica está descrito em seu Regimento. Além disso, e por entender que o bom desempenho escolar é condição essencial para motivar o amadurecimento pessoal, a integração no ambiente acadêmico e o despertar de habilidades específicas, a Faculdade Dinâmica orientou os Coordenadores dos Cursos para fazerem o acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes e o seu grau de envolvimento com o projeto pedagógico do curso, de forma a identificar causas que resultem em fracasso escolar temporário e orientar a correção necessária ao bom andamento do curso e à melhoria do desempenho discente. Após detectarem os alunos com dificuldades os coordenadores e os professores são orientados a encaminhá-los para o NAE.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida neste PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza

formativa.

A avaliação do rendimento acadêmico é entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, que visa à melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Dessa forma, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas que necessitam ser superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. A avaliação é, portanto, um sinalizador do processo de ensino e aprendizagem, focalizando a agregação de valor ou corrigindo as inadequações existentes nos resultados desse processo.

Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizarsua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades é verificar não apenas se os alunos adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Para tanto, no âmbito da Faculdade Dinâmica a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos, como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

Para a avaliação a FACDIN utiliza instrumentos variados, tais como: prova escrita objetiva e subjetiva de forma individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

A sistemática do processo de avaliação está disciplinada no Regimento Interno da FACDIN, no Título IV - Do Regime Acadêmico, envolvendo normas sobre a avaliação da aprendizagem, a seguir reproduzidas:



FACULDADE DINÂMICA
A Tecnologia faz a Diferença

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 74. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico, ambas eliminatórias por si mesmas, nos termos deste Regimento.

§ 1º. Entende-se por aproveitamento acadêmico o grau de aplicação do aluno aos estudos, mediante a verificação através de avaliações realizadas ao longo do semestre, com atribuição de pontos cumulativos numa escala de zero (0) a dez (10) e média final mínima para aprovação de sete (7.0).

§ 2. A participação em projetos interdisciplinares também poderá compor a verificação de rendimento acadêmico.

§ 3º. A frequência mínima exigida para aprovação é de 75 % das aulas e demais atividades realizadas na disciplina.

§ 3º. As avaliações semestrais serão compostas pelas notas de N1 e N2, com o valor de 0 (zero) a 10 (dez) sendo o valor de 6,0 (seis) destinado às avaliações formais e 4,0 (quatro) composto pelas avaliações processuais.

Art. 75. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

§ 1º. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades realizadas, exceto no ensino à distância.

§ 2º. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

§ 3º. O aluno poderá requerer junto à Secretaria Geral, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, a realização de prova de segunda-chamada, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

Art. 76. São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento acadêmico, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento, cabendo recurso de suas decisões para o Colegiado respectivo e ao Conselho Superior.

Art. 77. O aproveitamento acadêmico é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios acadêmicos e outros e, caso necessário, no exame final.

§ 1º. Dentre os trabalhos acadêmicos de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina.

§ 2º. O professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliação, tais como: projetos,

dinâmicas avaliativas, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, etc., cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação.

§ 3º. Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a sete (7,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados.

§ 4º. No caso de reprovação em disciplinas, o aluno continua os estudos de acordo com os pré-requisitos e a sequência de disciplinas previstas no respectivo Projeto Pedagógico de Curso, condicionado à elaboração de horário especial pelo seu Coordenador.

4.18 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Psicologia da FACDIN viabiliza o conhecimento das fragilidades e deficiências que porventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

A IES promove a avaliação institucional, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FACDIN constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de autoavaliação institucional.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação, possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, a FACDIN não permite a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

Por meio de sondagem, de coleta de dados e de recenseamento de opiniões pode-se conhecer a realidade institucional, o corpo social, a qualidade da infraestrutura e as expectativas da comunidade acadêmica sobre a Instituição e desta com a comunidade para rever suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a curto, médio ou longo prazo.

Nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de autoavaliação são organizados em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES, sendo:

- Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
- Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Iniciação Científica e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
- Eixo 4 - Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
- Eixo 5 - Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O tratamento dos dados é realizado então por métodos estatísticos e os resultados serão sistematizados para maior compreensão e utilização mais adequada. O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos e institucionais identificando possíveis causas de problemas, bem como fragilidades e potencialidades.

O relatório da autoavaliação é enviado ao MEC anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 (dois) primeiros anos, o relatório é inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, em sua versão integral, sendo:

- Versão Parcial: O relatório parcial deve contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados.
- Versão Integral: O relatório integral deve contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios

parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deve, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

A divulgação, como continuidade do processo de auto avaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento da Instituição, promovendo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, é realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de autoavaliação e, quando disponíveis, dos resultados da Avaliação Institucional Externa, do IGC, da Avaliação dos Cursos de Graduação, do ENADE e do CPC.

Os resultados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas. O conhecimento gerado pela avaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, técnica e administrativa, aos avaliadores externos e à sociedade, tem uma finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas que comprometam a Instituição com o futuro.

Dessa forma, os resultados da avaliação são encaminhados ao CONSUP, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

Os resultados da avaliação são amplamente divulgados. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

5 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Dinâmica incorpora e investe em ações pedagógicas e metodologias de ensino que se aproximam da excelência acadêmica e das melhores práticas gerenciais do mercado, com o objetivo de preparar para o mercado de trabalho profissionais reflexivos, com sólida formação teórica e prática.

5.1 NÚCLEO DE ESTUDOS E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

A FACDIN disponibiliza aos alunos dos cursos laboratórios específicos, de acordo com a necessidade de cada curso, pois este é um mecanismo de aprimoramento da formação do aluno de forte significado no processo de aprendizagem e preparação do aluno para o exercício profissional, haja vista que a experiência laboratorial é essencial ao aprendizado, O Núcleo de Estudos e Atendimento Psicológico oferecerá oportunidades para:

- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica e estudos nas diversas áreas da Psicologia;
- Planejamento e execução de projetos de extensão por meio das práticas supervisionadas.
- Oferta de atendimento psicológico aos pacientes de camadas menos favorecidas e a casos específicos vinculados às áreas do curso de Psicologia.

Cabe ressaltar que a FACDIN disponibiliza aos alunos dos cursos laboratórios específicos, de acordo com a necessidade de cada curso, pois este é um mecanismo de aprimoramento da formação do aluno de forte significado no processo de aprendizagem e preparação do aluno para o exercício profissional, haja vista que a experiência laboratorial é essencial ao aprendizado.

5.2 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACDIN realiza cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática e oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos, de acordo com as necessidades observadas pelas Coordenadorias de Cursos, por indicação dos professores. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro ao quarto semestre, logo nas primeiras semanas de aula, de acordo com as suas necessidades.

5.3 ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador do Curso e por todos os professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para atendimento extraclasse ao aluno.

Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas. Há ainda, de forma institucionalizada, grupos de WhatsApp, para os atendimentos extraclasse.

5.4 MONITORIA

A FACDIN mantém programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos e designados pelo Diretor dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório no componente curricular, bem como aptidão para atividades auxiliares de ensino e iniciação científica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de componente curricular.

5.5 PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS

Em conformidade com o Regimento, o corpo discente pode dispor como órgão de representação do Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FACDIN. Compete ao Diretório Acadêmico, regularmente constituído, indicar o representante discente, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

5.6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FACDIN, tão logo forme sua primeira turma, pretende desenvolver um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho. O Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a IES e seus egressos.

A partir das informações da base de dados será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela IES. Outro serviço que será prestado por meio desse canal será a divulgação de concursos e ofertas de emprego nas áreas de atuação de formação.

No tocante aos estudos comparativos que buscarão informações entre a atuação do egresso e a formação recebida, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da FACDIN. Os dados obtidos serão analisados pelos Colegiados de Curso, que deverão revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos colegiados de curso serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

5.7 AÇÕES DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, foi criado o Programa de Acolhimento e Permanência do Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência.

Essas ações tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da FACDIN, dos cursos, dos projetos de iniciação científica e dos programas de formação continuada.

A educação tem sido tomada como uma das respostas ou caminho mais efetivo para alteração das condições socioeconômicas que impedem o exercício pleno da cidadania, além das condições mínimas necessárias para superação da condição de subdesenvolvimento dos países. Essa discussão pode ser referenciada em autores como Carlos Hasenbalg (2002), Luiz Antônio Cunha (1997), e no relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2008). Os estudos sobre equidade também colaboraram para a compreensão do espectro do desenvolvimento de políticas públicas e ações sociais voltadas à minimização das desigualdades sociais e econômicas que grupos socialmente desfavorecidos têm enfrentado, conforme os aportes teóricos encontrados em Clarissa Eckert Baeta Neves et al. (2007).

Assim, visando minimizar as desigualdades sociais e contribuir para que o acadêmico entre e permaneça no ensino superior, a FACDIN, em consonância com seu NDE pensou em ações de permanência, ouvindo seus docentes durante as reuniões com o NDE e a coordenação.

No ano de 2021, no semestre letivo 2021-2, foi realizada uma aula inaugural, com a apresentação do curso, dos professores e da direção. A seguir os acadêmicos foram encaminhados para dentro da FACDIN, para conhecerem as instalações da Faculdade e somente após esse “passeio do conhecimento” é que foram para a sala de aula.

A partir do desenvolvimento das aulas, sempre é feito acompanhamento individual do acadêmico e quando detectada alguma necessidade, por meio do professor das diversas

disciplinas, ou do coordenador do Núcleo Psicológico e NAE - Núcleo de Atendimento ao Estudante, o acadêmico será convidado a participar do nivelamento, quer seja de português, de matemática e ou de informática.

O nivelamento será realizado no Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) visando garantir aos acadêmicos mais e melhor desempenho nos conteúdos propostos pela instituição. Para isto promoverá Cursos de nivelamento em Português, Matemática e Informática. Ocorrerá no contraturno, ou aos sábados, priorizando a interpretação de texto e o ensino híbrido, por meio da aula inversa.

Outra ação pensada foi a busca por condições igualitárias de acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão para os estudantes com deficiência sensorial, física, dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas. O objetivo é atender aos princípios da educação para todos, oferecendo facilidades para pessoas com deficiência inseridas no mundo acadêmico. O Plano de Promoção de Acessibilidade permitirá o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O caso de ocorrer a matrícula de um aluno com deficiência visual há o compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada, até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com: máquina de braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto à deficiência auditiva a FACDIN se compromete, até que o aluno conclua o curso a:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente, quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

Quanto transtorno do espectro autista é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantindo a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Tal direito será assegurado nas políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção.

Outra ação para permanência são as bolsas que a gestão da FACDIN buscou e regulamentou os convênios, tais como PROBEM, PROUNI, FIES e também as bolsas que a própria FACDIN oferece, conforme a tabela abaixo:

Tabela 17 – Tipos de bolsas

BOLSA ESTÍMULO AOS ESTUDOS – RESPONSABILIDADE SOCIAL (-40%)

DESCONTO DE PONTUALIDADE (-10%)

BOLSA FAMILIAR (-15%)

BOLSA FAMILIAR (-15%) + (-10%)

BOLSA FUNCIONÁRIO PÚBLICO, EMPRESA PRIVADA OU MEI (-20%)

BOLSA FUNCIONÁRIO PÚBLICO, EMPRESA PRIVADA OU MEI (-20%) + (-10%)

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas. Dessa forma, o Curso irá trabalhar a transversalidade da Educação Ambiental (Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999, a temática Direitos Humanos (Resolução nº 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e CNE-CP nº 8 de 2012. Lei 11.645), Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino da História e Cultura Afro descendente, CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 e a o respeito aos direitos da pessoa com transtorno espectro autista, acesso para pessoas com deficiências e/ou mobilidade reduzida, disciplina de libras

5.8 SECRETARIA ACADÊMICA

Implantada nos primeiros anos de funcionamento da Instituição, tem como objetivo centralizar os atendimentos aos discentes e à comunidade interessada, visando maior celeridade e eficiência aos processos.

O atendimento é personalizado e realizado por colaboradores devidamente treinados, e conta com a comodidade de um espaço amplo, confortável, climatizado e informatizado.

É o ponto de referência do aluno nas suas relações com a Instituição, abrangendo os processos relativos à sua vida acadêmica, processos administrativos e obrigações financeiras. Reúne, em um mesmo local, variados serviços, como: emissão de contratos, abertura de processos, requerimentos em geral, declarações e atestados, inscrições e matrículas em cursos, atualização de dados, informações sobre notas, avaliações e frequência, acordos e negociações de mensalidades.

5.9 OUVIDORIA

A Ouvidoria é um órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da FACDIN, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas.

Ouvidoria funciona como canal entre a instituição e a comunidade no qual fica registrado as reivindicações, denúncias, elogios e outros. Tais documentos são objeto de estudos e análise por parte dos organismos de controle e de gestão, afim de promover intervenções no Projeto do Curso e fazer as devidas devolutivas para os interessados. Os elogios, reclamações, ou denúncias também são enviadas ao Presidente da CPA para colocar dentro da análise institucional essas demandas.

A Ouvidoria atua com autonomia e imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando os sigilos das informações. São Atribuições da Ouvidoria:

- ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores, acompanhando o processo até à solução final;
- sugerir aos diversos setores da FACDIN, medidas que possam contribuir para melhoria do funcionamento dos serviços prestados;
- estabelecer canais de comunicação de forma aberta e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- prestar ao autor da solicitação os devidos esclarecimentos, indicando alternativas e soluções.

Compete ao Ouvidor:

- I - desenvolver estratégias de atuação para a efetivação dos serviços prestados;
- II - atuar com agilidade e precisão no encaminhamento das críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da FACDIN;
- III - elaborar relatórios referentes às manifestações identificadas;
- IV - ouvir com compreensão, ausência de pré-julgamento e de todo e qualquer preconceito as críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos encaminhados;
- V - atender às manifestações de estudantes, professores, colaboradores e comunidade em geral;
- VI - acompanhar o processo até à sua solução, proteger os direitos de toda a comunidade acadêmica, impedindo a ocorrência de abusos na prestação de serviços, com a finalidade de corrigir erros e potencializar os acertos.
- VII - apresentar, mensalmente, por escrito, à diretoria geral, o relatório das atividades.
- VIII - estimular, divulgar e fomentar e participar das ações pertinentes ao ENADE, Avaliação Institucional e IGC.

5.10 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Em reunião do NDE do curso, foi pensada a necessidade de dedicar atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica e instrumental.

A acessibilidade metodológica é caracterizada pela ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc. Para tanto, no desenvolvimento da política de formação e capacitação do corpo docente é priorizada a temática acessibilidade metodológica.

A acessibilidade instrumental é caracterizada pela ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo, lazer, recreação e de vida diária. Existe, por parte dos gestores da FACDIN, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude.

O setor de apoio psicopedagógico atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades que serão desenvolvidas nos cursos. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as

necessidades dos sujeitos da aprendizagem.

5.11 PROMOÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS

No que tange à política didático-pedagógica, não se pode olvidar que o ensino deve ter por meta a formação de profissional capacitado ao desempenho de suas funções com excelência, para tanto, ela deve privilegiar a metodologia inter e multidisciplinar, por meio de mecanismos de integração acadêmica interna e externa.

O Curso de graduação em Psicologia na Faculdade Dinâmica tem a duração de 10 semestres letivos, com 4.000 horas de atividades teóricas e práticas no período noturno.

A metodologia não se limita em aulas meramente expositivas, são desenvolvidas por meio de exposição e práticas aplicadas, atividades complementares relevantes, projetos interdisciplinares, metodologias ativas, visitas técnicas, dentre outras metodologias diferenciadas. Desse modo, a metodologia utilizada no curso estará comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos de forma plena, partindo da concepção de que um ensino eficaz deve ser de qualidade e, portanto, organizado em função dos alunos aos quais é dirigido, de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem.

Comumente, o ensino de graduação tem se mostrado preso a métodos tradicionais de aulas expositivas teóricas, laboratoriais e de extensa duração, evidenciando um cenário educativo ainda ancorado na educação bancária, com base em métodos cartesianos (FREIRE, 2014).

Segundo o parecer 1300/01 do Conselho Nacional de Educação, os alunos dos cursos de graduação precisam “aprender a aprender” – o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, de modo que o educador esteja voltado a reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão (BRASIL, 2001) (CARCERERI et al., 2014) (FREIRE, 2014).

Cada vez mais, defende-se um ensino que não esteja mais voltado para a obediência ou reprodução de leis e atitudes, mas que seja capaz de alcançar novas finalidades por meio de um processo pedagógico centrado no aluno, e que seja produtor de autonomia (SISK, 2011) (CARCERERI et al., 2014) (FREIRE, 2014).

Essa visão evidencia o caráter emancipatório presente no processo de ensinar e aprender, de modo que todos os componentes do ensino e aprendizagem se integrem ao

processo de construção do conhecimento. Isso impõe uma ação metodológica ativa mais exigente, que por um lado permite compreender e, progressivamente, ensina a autonomia, para que o estudante seja o “construtor” de seu conhecimento (SISK, 2011).

Metodologias Ativas

A partir de uma visão emancipatória da educação, a inserção das metodologias ativas no ensino superior vem ganhando espaço. Originou-se inicialmente no contexto internacional, mais precisamente nas áreas médicas, e consiste em encontrar soluções para problemas por meio da adoção de formas participativas e colaborativas entre os discentes durante o processo de ensino (THOMPSON et al, 2007).

O uso das metodologias ativas no campo da formação profissional vem sendo embasado em duas práticas: Project-based learning (PBL) e Team-based learning (TBL), ambas pautadas na Pedagogia da Problematização.

À primeira, desde Paulo Freire, propõe-se a construção do conhecimento pelo movimento de agir sobre a realidade; já na segunda, os estudantes reunidos em pequenos grupos são incentivados a utilizar seus conhecimentos prévios na resolução de problemas (MARIN et al. 2010) (PARMELEE; MICHAELSEN, 2010) (SISK, 2011) (CARCERERI et al., 2014) (FREIRE, 2014).

O TBL (Team-Based Learning) é uma ferramenta metodológica de ensino inovadora que incentiva a aprendizagem ativa dos discentes. Este método integra teoria e prática por meio de trabalhos em equipe, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, pois as metodologias ativas levam o aluno a refletir sobre seu processo de ensino, transformando sua realidade, passando pelos diálogos freirianos que possibilitam a participação ativa dos alunos e outras experiências que em muito engrandecem toda a ação ativa (JOHNSON, 2009).

A FACDIN defende a adoção de metodologias ativas, por entender que os benefícios potenciais do TBL incluem maior envolvimento dos alunos, melhor qualidade na comunicação e nos processos. A ênfase principal no TBL volta-se para a aplicação dos conceitos e processos, através do qual os alunos aprendem o conteúdo projetado especificamente para que grupos de estudantes se desenvolvam em equipes de aprendizagem autogerida.

A acessibilidade metodológica proposta tem como premissa facilitar o acesso ao conteúdo programático e ao conhecimento de maneira geral previsto no currículo. Para isso são adotadas medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante.

Outras atividades possíveis são aquelas que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, permitindo ancorá-los na reflexão – ação – reflexão, como a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os projetos livres e dirigidos, ações extensionistas, os debates e as visitas culturais e técnicas orientadas, os workshops e oficinas, permitindo o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também de atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e habilidades interpessoais, sendo que estas devem ser desenvolvidas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Neste contexto o curso propõe ao longo do curso, apresentação de seminários, no qual valoriza-se a postura, a exposição oral, o domínio de determinados conteúdos, as relações interpessoais, etc.

É válido destacar que os conteúdos relacionados com a formação étnico – racial, direitos humanos, acessibilidade e políticas ambientais são previstos na matriz de formação, são temas abordados de forma a desenvolver competências e habilidades necessária para a constituição do profissional e cidadão dentro da sociedade contemporânea.

Para garantir que a aula seja, de fato, o espaço de vivência pedagógica desejável, a Faculdade entende o professor como corresponsável pela construção de um ambiente de sociabilidade acadêmica e de respeito mútuo; pela passagem do aluno do senso comum para o senso científico; pela construção de uma atitude empreendedora nos alunos e pela transformação do aluno em um estudante cada vez menos dependente da figura do professor e mais autônomo em seu processo de aprendizagem. Assim, o professor assume uma postura como coordenador do processo ensino-aprendizagem: observando, orientando, acompanhando, avaliando, replanejando, criticando (a sua turma, a sua própria aula e o processo ensino aprendizagem).

Para que o professor assuma esse papel é necessário que planeje previamente suas aulas, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, a ementa e o Plano de Ensino específico da disciplina, as competências que pretende desenvolver, os conteúdos que trabalhará para alcançar as competências desejadas, as referências que utilizará, além de do domínio prático dos temas e conceitos e bem como de liderança democrática.

Além disso, os professores adotam estratégias de ensino diversificadas, com utilização de metodologias ativas que mobilizem menos memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, que potencializem a interação entre aluno-professor e

aluno-aluno; e tratam os conteúdos de modo contextualizado, por meio do aproveitamento das relações dos conteúdos e dos contextos com o intuito de dar significado e utilidade ao aprendizado, desenvolvendo nos alunos as competências especificadas nos Planos de Ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. Ou seja, é essencial os estabelecimentos de relações entre o mundo, os alunos e a disciplina.

Como exposto diversas metodologias de ensino-aprendizagem são utilizadas no curso, para concretizar esse intuito, destacam-se as seguintes atividades: aulas expositivas, aulas dialogadas, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e problemas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, aplicação e análise crítica de estudos de caso reais, além dos eventos institucionais que criam diálogos entre as diversas áreas do conhecimento e as questões atuais de nossa sociedade:

A metodologia de ensino, portanto apresenta uma adequada coerência com as DCNs do curso, com as estratégias e atividades educacionais e à acessibilidade plena, estimula os alunos com a articulação teoria e a prática no seu dia a dia e a utilização de novos recursos inovadores que propiciam novas maneiras de aprendizagem.

Em sua essência, o curso de Psicologia da FACDIN possui um perfil distinto com forte caráter extensionista, particularmente decorrente das especificidades da profissão, da estrutura curricular e da necessária articulação entre teoria e prática. Tal caráter pode ser marcadamente observado na proposta da matriz curricular, em especial a partir da oferta das disciplinas de Práticas Integrativas em seu caráter extensionista. Nestas disciplinas, a IES irá atender tanto as diretrizes de natureza acadêmica quanto as diretrizes de formação pautada na relevância social, em que se cultivam relações multilaterais e se promove o impacto na formação dos estudantes.

Justamente com tais propósitos é que foi estabelecida a Política de Extensão da IES, envolvendo ações de extensão categorizadas como:

a) Projetos: para articular ações de interesse comum entre IES e Sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população. Isso acontecerá através de parcerias com os CRAS, CRES, SPCV Serviço de Proteção e criação de Vínculos, Abrigos dos Idosos, dentre outros na cidade e região, promovendo ações de extensão que qualifiquem a ação psicológica.

b) Cursos: cursos que atendam demandas gerais da população através da promoção de cursos internos e externos, como por exemplo o curso de LIBRAS, ofertado à comunidade em

geral.

c) **Eventos:** eventos relacionados às diversas áreas da formação do Psicólogo, as quais poderão ocorrer no formato de feiras, exposições, discussões, simpósios, palestras e mesas redondas, com o objetivo de identificar as dificuldades que a comunidade enfrenta, e encontrar propostas e soluções voltadas à promoção do desenvolvimento regional, como por exemplo a **Feira das Profissões**, desenvolvida pela disciplina de Psicologia Organizacional. As palestras, com temas variados ofertadas aos acadêmicos e ao público em geral. Outros eventos que ocorrem anualmente são o **Aprender a Conhecer** (sempre ocorre no primeiro semestre do ano letivo) e a **Semana do Psicólogo** (sempre ocorre no segundo semestre do ano letivo).

d) **Prestação de Serviços:** buscado por meio do compromisso com uma formação: que desenvolva uma rigorosa postura ética; que garanta o respeito a uma concepção abrangente e integrada dos processos psicológicos; que seja implicada na reflexão dos impactos sociais da atuação; que procure retornar à sociedade o investimento público na educação superior, por meio da pertinência e qualificação dos serviços que lhes são prestados; que promova uma postura proativa em relação ao contínuo processo de capacitação e aprimoramento pessoal e da própria Psicologia, enquanto área de conhecimento e de prática profissional, a prestação de serviços à comunidade está ocorrendo por meio da CLÍNICA ESCOLA, que está atendendo a em sua primeira fase crianças e adolescentes, nas ações do Estágio Curricular Supervisionado I. No Estágio Curricular II a prestação de serviços será estendida aos adultos e idosos.

e) **Projeto Integrador Multidisciplinar – nas disciplinas extensionistas:** uma modalidade de atividade prática supervisionada, desenvolvida coletivamente pelos alunos, sob orientação docente, integrando disciplinas de um mesmo semestre letivo. O produto elaborado como atividade extensionista, leva conhecimento e interveem na realidade social comunitária.

Desse modo, o a curricularização da extensão de cada semestre letivo estará vinculado a uma ou várias atividades de Extensão integrada ao Curso, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e envolvendo temas e propostas afetas à área da Psicologia.

A Faculdade Dinâmica mantém atividades de extensão cultural para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos, desde o início de sua criação, de forma a atingir a consecução dos seguintes objetivos específicos:

- estabelecer relações de intercâmbio entre a Faculdade e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- compartilhar o conhecimento de domínio da Faculdade com pessoas e/ou instituições, contribuindo na realização de suas atividades;

- facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;
- contribuir para o desenvolvimento da região de Santa Terezinha de Goiás;

Para tanto desenvolve esforços no sentido de apoiar e prover as condições materiais para projetos de extensão, por entender que a extensão universitária é importantíssima para a formação profissional, uma vez que viabiliza a realização de estágios, mas pode ainda trazer uma contribuição muito significativa para o desenvolvimento da iniciação científica e a construção da identidade institucional.

5.12 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Atendendo ao que estabelece o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, como disciplina curricular optativa nem todos os cursos. No ano de 2023 foi contratada uma professora especialista em LIBRAS, para ofertar cursos de LIBRAS à comunidade acadêmica e ao público em geral.

5.13 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Atendendo aos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Faculdade Dinâmica tem incorporado as exigências expressas pela referida Resolução, por meio de abordagens éticas e filosóficas visando minimizar as desigualdades étnico raciais.

No âmbito do Curso perpassam o currículo de forma transversal, seja pelo conteúdo em si ou pela forma, a partir de posturas, valores e atitudes e na disciplina que foi acrescentada com carga horária de 60h, denominada de Gênero, sexualidade e raça.

5.14 DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em atendimento ao Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 06 de março de 2012, e à
Página 205 de 236

Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos, a Faculdade Dinâmica apresenta ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, especificadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e reproduzidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2024/2028), como conjunto de valores a serem desenvolvidos em seus variados cursos.

As ações em favor da defesa dos direitos humanos têm como objetivo principal implementar práticas e valores que desenvolvam uma educação democrática, comprometida com o respeito à diversidade humana e com o combate a todas as formas de violência e de discriminação presentes, tanto nas relações sociais no espaço acadêmico, quanto nas estruturas e em concepções institucionalizadas. No Projeto pedagógico do Curso (PPC), de modo transversal, a Educação em Direitos Humanos é trabalhada também na disciplina de TEMAS TRANSVERSAIS, como processo sistemático e multidimensional, orienta a formação dos sujeitos, articulando-se às dimensões, tais como: apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos; afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; formação de uma consciência cidadã; desenvolvimento de processos metodológicos participativos e fortalecimento de procedimentos individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

6 RECURSOS HUMANOS DO CURSO

6.1 CORPO DOCENTE

A Faculdade Dinâmica tem como diferencial em seus cursos a contratação e manutenção em seus quadros de um corpo docente que atenda a dois critérios considerados indispensáveis: a formação acadêmica e a experiência profissional. Com isso, busca-se alcançar a sintonia com as novas definições de cada área e as práticas correntes no mercado de trabalho.

O Corpo Docente do Curso de Psicologia foi constituído por professores criteriosamente selecionados pelo gestor da instituição, juntamente com o coordenador do curso, levando-se em conta sua trajetória profissional e acadêmica e a titulação adequada às linhas de formação específicas do curso.

A Coordenação do Curso buscou alocar os docentes às disciplinas correlatas com sua área de formação acadêmica de graduação.

O corpo docente do curso de Psicologia é constituído por 20 professores, sendo 01 Pós Doutora, 06 doutores, 06 mestres e 07 especialistas.

Estes docentes compõem diferentes perfis profissionais e são responsáveis pelo desenvolvimento do curso, oferecendo atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão universitária em diferentes áreas da Psicologia ou afins. A maior parte dos docentes é composta por psicólogos, com diferentes perfis e campos de atuação profissional. Salienta-se que o corpo docente do curso de Psicologia do Departamento de Psicologia inclui também docentes formados em outras disciplinas (Antropologia, Filosofia, Medicina, Ciências Biológicas, Pedagogia, Ciências Sociais, Administração), o que enriquece a formação dos alunos através de uma visão interdisciplinar da Psicologia como ciência.

Nesta seção, são apresentados dados sobre os docentes que ministraram aula até o presente semestre (2024-1) contendo as seguintes informações: regime de trabalho, titulação, CPF.

Quadro O1: Distribuição dos docentes associados aos respectivos componentes curriculares.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	CPF	COMPONENTES CURRICULARES
AMOM RODRIGUES DE MORAIS	MESTRE	031.325.461-35	Teorias da Personalidade Psicopatologia I, II e III
ALVINAN MAGNO LOPES CATAO	DOUTOR	037.041.871-84	Bases Teóricas da Psicologia Comportamental
ANGÉLICA SANTOS DA COSTA	ESPECIALISTA	102434596-93	Psicologia do Desenvolvimento Estágio Supervisionado
CÉSAR CARLOS SANTANA FILHO	ESPECIALISTA	048.012.911-80	Bioestatística
DIEGO LIMA	ESPECIALISTA		Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos Estágio do Núcleo Comum I e II
EDNA MARIA DE JESUS	DOUTORA	397.750.381-20	Filosofia e Ética Ética Profissional e Bioética Metodologia Científica
FRANCIELLE RODRIGUES DOS SANTOS	ESPECIALISTA	060.054.831-70	Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos Psicologia: ciência, história e profissão Psicologia Social e Comunitária
LARISSA JORGE SILVA	ESPECIALISTA	041,360,891-39	Neuroanatomia Psicofarmacologia
JOSE FERNANDO DUARTE	MESTRE	963.445.801-78	Técnicas Psicoterápicas I e II Técnicas e Exames Psicológicos I e II Psicologia Organizacional e do Trabalho Neuropsicologia e Cognição
GERVÁSIO DE ARAÚJO MARQUES DA SILVA	DOUTOR	018.342.441 - 70	Psicologia Social e Comunitária Métodos e Técnicas de Pesquisas Psicológicas
LARISSA ESCHER CHAGAS	MESTRE	016.309.021-10	Psicologia do Desenvolvimento I e II
SCHEILLA DE MOURA ALVES	ESPECIALISTA	005.997.761-29	Psicologia e Políticas Públicas Saúde mental e psicossomática
LEIDA DE SOUSA MACIEL	ESPECIALISTA	954.981.761-04	Neuroanatomia Neurofisiologia

LORENA FLEURY DE MOURA	DOUTORA	014.214.731-19	Introdução a saúde coletiva
MARIA BETÂNIA DE ANDRADE CÉSAR	ESPECIALISTA	450.909.981-91	Psicologia Escolar Psicologia e Pessoa com Necessidades Especiais Teorias Fenomenológicas e Existenciais I Psicologia da Educação e Aprendizagem
MARIA APARECIDA VAZ EVANGELISTA	MESTRE	257.793.511-72	Psicologia Organizacional e do Trabalho
SUELENN ELOÍSE OLIVEIRA FREITAS	MESTRE	024.799.561-48	Psicologia Hospitalar
RENATO BORGES VIEIRA	ESPECIALISTA	037.306.751-84	Psicofarmacologia I, II
GEFERSON PEREIRA DOS SANTOS	MESTRE	927.923.081-68	Comportamento e Sociedade
SONILDA APARECIDA DE FÁTIMA SANTOS	DOUTORA	521.667.591-49	Práticas Integrativas II, III e IV Pesquisa e Projetos em Psicologia
SUELI DE PAULA CUNHA	MESTRE	229.170.121-53	Práticas Integrativas I
VANNUZIA LEAL PERES	PÓS DOUTORA	150.201.341-04	Psicologia Jurídica

Fonte: NDE 2024

O colegiado de professores, em sua maioria, foi composto por mestres e pesquisadores na área da Psicologia com experiência didática em docência e com histórico de pesquisa e publicação em periódico. E por entender a importância do processo de ensino-aprendizagem, o curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica também conta com doutores, mestres e especialistas em seu corpo docente.

6.2 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

As ações de valorização e capacitação continuada dos recursos humanos e de promoção de condições adequadas de trabalho são entendidas, pela Faculdade São Francisco de Assis como mecanismos de garantia da qualidade dos serviços e do estímulo à permanência. O perfil do corpo docente e o perfil do corpo técnico-administrativo constantes

do PDI orientam desde a contratação de pessoal até a implementação de ações de capacitação e formação continuada, seja pela promoção de atividades e institucionalização de ações com essa finalidade, seja pelo incentivo e apoio, viabilizando a participação do pessoal docente e técnico-administrativo em atividades de formação e aperfeiçoamento.

Por formação, o corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica (FACDIN) é composto de 01 pós doutora, 06 doutores, 06 mestres e 07 especialistas. Além de atender ao disposto no PDI, o quadro de docentes permite o pleno desenvolvimento dos cursos e programas oferecidos pela instituição.

TITULAÇÃO, EXPERIÊNCIA, REGIME DE TRABALHO E PUBLICAÇÕES

NOME DO PROFESSOR(A)	Experiência no magistério Anos	Experiência profissional Anos	Experiência Educação Básica	TITULAÇÃO	Nº de Produção a partir de 2020
Amom Rodrigues de Moraes	3	10	NSA	Mestre	05
Alvinan Magno Lopes Catao	2	11	NSA	Doutor	08
Angélica Santos da Costa	1	5	NSA	Especialista	14
César Carlos Santana Filho	3	6	2	Especialista	0
Danúzia Arantes Ferreira	25	25	10	Doutora	21
Edna Maria de Jesus	13	40	35	Doutora	19
Francielle Rodrigues dos Santos	5	1	NSA	Especialista	02
Freilan Pereira da Silva	1	8	8	Especialista	6

Jose Fernando Duarte	5	10	0	Mestre	5
Gervásio de Araújo Marques da Silva	5	6	NSA	Doutor	5
Larissa Escher Chagas	2	12	NSA	Mestre	3
Scheilla de Moura Alves	3	12	NSA	Especialista	2
Leida de Sousa Maciel	2	10	NSA	Especialista	1
Lorena Fleury de Moura	10	10	NSA	Doutora	5
Maria Betânia de Andrade César	2	6	2	Especialista	3
Maria Aparecida Vaz Evangelista	25	43	NSA	Mestre	6
Suelemn Eloíse Oliveira Freitas	1	4	NSA	Especialista	2
Renato Borges Vieira	1	5	NSA	Especialista	0
Geferson Pereira dos Santos	2	2	NSA	Mestre	2
Sonilda Aparecida de Fátima Santos	25	35	25	Doutora	12
Sueli de Paula Cunha	32	40	28	Mestre	0
Vannuzia Leal Peres	25	30	NSA	Pós doutora	20

6.3 EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Para a licenciatura em Psicologia a FACDIN mantém em seu quadro os seguintes professores

com experiência na Educação Básica

NOME DO PROFESSOR(A)	Experiência Educação Básica
César Carlos Santana Filho	2
Danúsia Arantes Ferreira	10
Edna Maria de Jesus	35
Freilan Pereira da Silva	8
Jose Fernando Duarte	0
Maria Betânia de Andrade César	2
Sonilda Aparecida de Fátima Santos	25
Sueli de Paula Cunha	28

6.4 REGIME DE TRABALHO

O Corpo Docente de Psicologia possui o seguinte regime de trabalho: 22,73% são contratados em regime de tempo integral e 40,91% em regime de tempo parcial. O regime de trabalho e a respectiva proporção estão na Tabela a seguir

TITULAÇÃO DOCENTE

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	PERCENTUAL
INTEGRAL	5	22,73
PARCIAL	7	40,91
HORISTAS	10	36,36

6.5 TITULAÇÃO DOCENTE

A titulação do corpo docente da FACDIN, haja vista sua interiorização, tem sido

formado, em sua maioria, por mestres e doutores, conforme pode ser verificado na tabela a seguir

TITULAÇÃO DOCENTE	TOTAL	PERCENTUAL
PÓS DOUTORA	1	4,35%
DOUTORES	8	34,78%
MESTRES	6	26,09%
ESPECIALISTAS	8	34,78%

Fonte: Secretaria FACDIN, 2024

6.6 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

O Plano de Carreira Docente para os professores, na modalidade presencial, estabelece as normas que regem a vida acadêmica do docente dentro da Instituição e define as diferentes atribuições dos integrantes do Corpo Docente; as classes da carreira docente; os prêmios e estímulos em forma de abono pecuniário; os critérios de promoção; o regime de trabalho e a remuneração.

Foi construído um Plano de Carreira ouvindo as sugestões do corpo docente, visando diversos estímulos e prêmios para incentivar a produção científica, assiduidade ao serviço, criatividade e dedicação, bem como os requisitos para promoção vertical e horizontal.

O Plano de Carreira docente está no anexo VII

6.7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de PSICOLOGIA é apoiado pelo pessoal técnico administrativo já existente na Faculdade Dinâmica, o qual foi dimensionado de acordo com as necessidades da Faculdade e de cada Curso em si, respeitadas as particularidades que são inerentes a cada um.

A Faculdade Dinâmica, conta com profissionais administrativos específicos para cada área:

- Bibliotecárias em todos os períodos de funcionamento da Biblioteca;
- Pessoal de apoio da Secretaria Geral, presentes dentro da sala dos professores durante todo o período de aulas;
- Suporte de Informática, atendendo todo o período de atividade acadêmica e também em regime de plantão;

- Pessoal de apoio para as atividades da Coordenação do Curso;
- Pessoal de atendimento na Clínica de Psicologia, Seguranças, Núcleo de Estágio, Núcleo de Pesquisa, Núcleo de Apoio Pedagógico e na Secretaria.

A exemplo da política de pessoal adotada para o seu Corpo Docente, a Instituição segue princípios semelhantes em relação ao plano de cargos e salários, uma vez que todas as pessoas selecionadas para compor o quadro técnico administrativo passam por avaliação, em caso de aprovação no processo seletivo, são enquadrados dentro de um plano de carreira, que prevê a possibilidade de ascensão funcional, com critérios previamente definidos.

6.8 DISCENTES

O ingresso de alunos para o Curso de Psicologia ocorre basicamente, de quatro maneiras: vestibular, nota obtida no ENEM, transferência externa ou ingresso de portadores de diploma.

Iniciado o Curso, depois de aprovado no processo de seleção, estando regularmente matriculado, o Discente pode utilizar todas as instalações que a Instituição disponibiliza para realização das atividades acadêmicas, de cultura, lazer e recreação.

7 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo do Projeto Político Pedagógico, no tocante a sua criação, implantação, consolidação e reestruturação, tendo por base as seguintes legislações: Resolução CONAES N°. 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências; Despacho do Ministro da Educação, publicado no Diário Oficial da União na Seção I, página 14, de 27 de julho de 2010; Ofício Circular MEC/INEP/DAES/CONAES N°. 74, de 31 de agosto de 2010.

Assim o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico, e tem por finalidade a implantação, avaliação, consolidação e contínua atualização do Curso, observadas a legislação educacional e as diretrizes institucionais. O mesmo é formado pelo Coordenador do Curso e Professores que fazem parte do Corpo Docente da Instituição, todos com formação e titulação na área afim, com destacada experiência no Magistério Superior e no mercado de trabalho.

O NDE em conformidade com Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, constitui-se da equipe docente destinada a participar do processo de gestão acadêmica e dos cursos de graduação. Ele tem por finalidade elaborar, avaliar, atualizar o projeto pedagógico do curso, discutir, aprovar a concepção do curso e acompanhar continuamente o processo de implementação, encaminhando ao colegiado do curso para aprovação. Cabe ainda ao NDE auxiliar o colegiado de curso na elaboração e revisão do projeto pedagógico do curso.

Nesse sentido e de acordo com o Regimento Institucional, as atribuições do NDE são:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para discussão no Colegiado de Curso, quando necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;

- Estimular a produção científica na área de formação do curso.

No Curso de Psicologia o NDE possui 100% de titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela CAPES/MEC, sendo que deste percentual 80% são doutores.

Atuam como membros do Núcleo Docente Estruturante os docentes relacionados no quadro abaixo. Fez-se necessário a substituição de professores nesta composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante ao longo dos semestres.

RELAÇÃO DOS DOCENTES QUE COMPÕEM O NDE – CURSO DE PSICOLOGIA:

NOMES DOS PROFESSORES	TITULAÇÃO	REGIME DE CONTRAÇÃO
*SUELI DE PAULA CUNHA (Presidente)	MESTRE	INTEGRAL
LORENA FLEURY DE MOURA	DOUTORA	PARCIAL
SONILDA APARECIDA DE FÁTIMA	DOUTORA	INTEGRAL
EDNA MARIA DE JESUS	DOUTORA	PARCIAL
ALVINAN LOPES MAGNO CATAO	DOUTOR	PARCIAL

*COORDENADORA DO CURSO

7.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

As coordenações constituem a unidade básica dos cursos, cujas principais atribuições são a organização administrativa, didático-pedagógica e científica de cada curso.

O modelo de gestão adotado na coordenação de curso é participativo e visa incentivar a cooperação de professores e alunos na efetivação do Projeto Pedagógico do Curso, procurando aumentar progressivamente o interesse de todos pelas questões pedagógicas, no intuito de envolvê-los cada vez mais no processo de consolidação do curso, com qualidade reconhecida. Como representante do Curso, a coordenação tem a obrigação de participar das reuniões de colegiados e de representante de classe que, na Faculdade, acontecem regularmente. Também, deve atender aos alunos e professores sempre que haja uma solicitação. A disponibilidade do Coordenador de Curso abrange sua atuação no horário de funcionamento do curso e também sempre que houver a necessidade de representatividade em eventos diversos, reuniões com entidades de classe e associações vinculadas ao curso.

A coordenação do Curso está a cargo de:

Sueli de Paula Cunha

Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (2002). Especialização *Latu Sensu* em Psicopedagogia (1991), Psicologia Clínica - área de concentração: clínica Comportamental (1988) pela Universidade Católica de Goiás, Saúde Pública pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Camilo (1987), Psicopedagogia Clínica para graduados pela Escuela Psicopedagógica de Buenos Aires - Argentina - (1994), graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (1978). Consultoria Educacional em espaços escolares e não escolares. Professora de Graduação e Pós-Graduação. Consultoria em Educação e Tecnologia. A coordenação do curso é realizada pela Mestre Sueli de Paula Cunha, a qual tem larga experiência em gestão acadêmica.

O coordenador de curso trabalha em regime integral, sendo que dedica 30 horas semanais de dedicação ao Curso, devendo ministrar no mínimo 04 horas-aula por semana.

O coordenador é escolhido pelo mantenedor da Instituição, mediante análise de currículo.

Em suas ausências, é substituído pela Coordenação Pedagógica da FACDIN.

A função de coordenação é a de realizar atendimentos aos alunos com o objetivo de sanar dúvidas e orientá-los sobre a trajetória acadêmica, sendo que os atendimentos são realizados individualmente em horários previamente agendados entre aluno/a e coordenação. As atribuições do Coordenador de Curso são:

- a. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, cabendo-lhe o direito de voto de qualidade;
- b. designar relator ou comissão para análise de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- c. decidir matéria de urgência "ad referendum" do Colegiado;
- d. representar e presidir as reuniões de Colegiado; e. responsabilizar-se administrativa e pedagogicamente pelo Curso;
- f. dar cumprimento às decisões do Colegiado;
- h. zelar pela qualidade do Curso, bem como pela das atividades nele desenvolvidas.

7.3 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado é composto pelo Diretor, Coordenador de Curso, os Professores do curso e (01) um Representante dos acadêmicos.

O Colegiado de Curso, unidade acadêmica mínima na estrutura organizacional, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as

atividades acadêmicas do curso.

O Colegiado de Curso é composto por:

I - Diretor do Curso;

II- Coordenador de Curso;

III- Representantes do corpo docente, eleitos para um mandato de um ano permitido a recondução;

IV- Um representante discente eleito por seus pares para um mandato de um ano permitindo a recondução.

O Colegiado de Curso é órgão de staff da Coordenação Geral de Cursos. É presidido pelo Coordenador do Curso e representa o órgão responsável pelo gerenciamento do Curso, a fim de possuir plena representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos dos cursos. Será constituído: Pelo Coordenador de Curso de Graduação, que presidirá o Colegiado;

O Colegiado de Curso funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria simples de seus membros e deverá se reunir sempre que necessário, sendo que a convocação fica a cargo do Coordenador do Curso, devendo, obrigatoriamente se reunir uma vez por semestre.

Atualmente está assim constituído:

Pelo Coordenador de Curso de Graduação, que preside o Colegiado - Professora Me. Sueli de Paula Cunha;

Por dois professores eleitos por seus pares - O Colegiado de Psicologia participam os professores Me. Amon Rodrigues e Dra. Sonilda Aparecida de Fatima Santos;

Por um membro do corpo técnico-administrativo indicado pelo Diretor - Pedro Miranda Naves;

Por um representante discente - Ranielle Gonçalves.

7.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA OU ARTÍSTICA

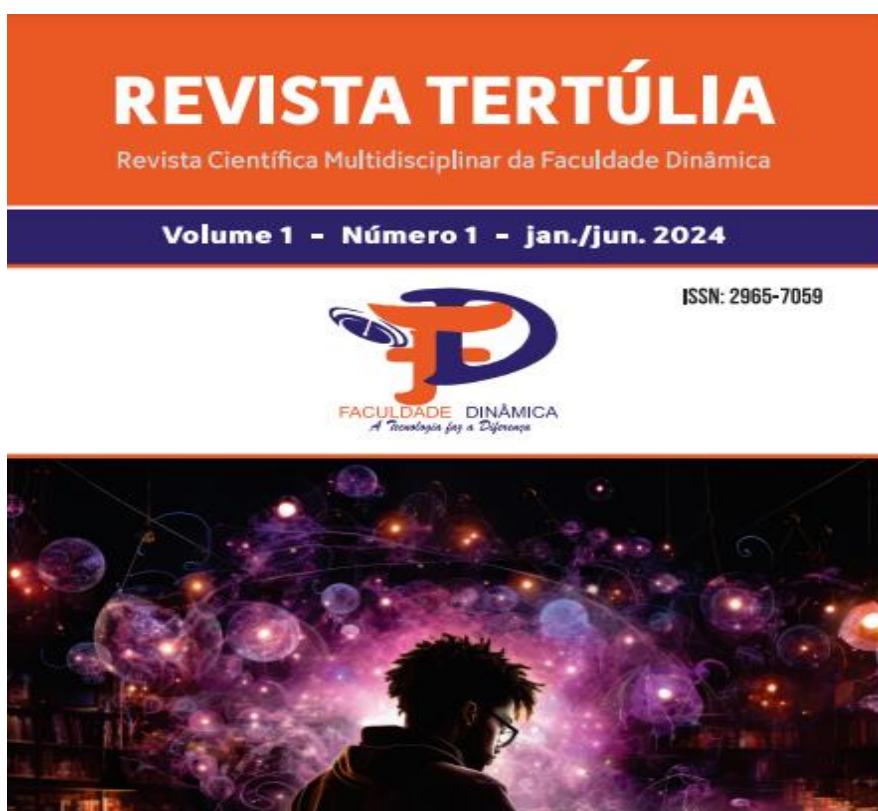
Na Faculdade Dinâmica são realizados diversos programas de incentivo à produção Científica, técnica ou artística, tanto para docentes quanto discentes. Nesse sentido, a Faculdade a considera produção científica, técnica ou artística aquela produzida individualmente e/ou coletivamente relacionada com a área de conhecimento do docente e que apresente contribuição à comunidade acadêmica e/ou à sociedade, tendo carácter original, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico ou artístico da sociedade.

Em relação aos docentes a FACDIN, de acordo com as disponibilidades financeiras,

procura auxiliar pecuniariamente os docentes na realização de mestrado ou doutorado pagos. Além disso, também disponibiliza auxílios, de acordo com a disponibilidade orçamentária financeira, para os docentes que tiverem aprovado artigos e forem apresentar os mesmos em eventos científicos ou artísticos nacionais e internacionais.

É importante destacar que, a produção científica do docente, também é incentivada por meio do plano de carreira do corpo docente da Faculdade, o qual dispõe que a progressão funcional do docente depende principalmente da produção científica por ele realizada.

Por, porém não menos importante, destaca-se a publicação semestral da Revista Tertúlia, seno que a primeira edição foi publicada em junho de 2024 e em dezembro será publicada a segunda edição.



A seguir seguem as publicações dos docentes da FACDIN nos últimos 5 anos

NOME DO PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	Nº de Produção a partir de 2020
Amom Rodrigues de Moraes	Mestre	05
Alvinan Magno Lopes Catao	Doutor	08
Angélica Santos da Costa	Especialista	14

César Carlos Santana Filho	Especialista	0
Danúsia Arantes Ferreira	Doutora	21
Edna Maria de Jesus	Doutora	19
Freilan Pereira da Silva	Especialista	6
Jose Fernando Duarte	Mestre	5
Gervásio de Araújo Marques da Silva	Doutor	5
Larissa Escher Chagas	Mestre	3
Scheilla de Moura Alves	Especialista	2
Leida de Sousa Maciel	Especialista	1
Lorena Fleury de Moura	Doutora	5
Maria Betânia de Andrade César	Especialista	3
Maria Aparecida Vaz Evangelista	Mestre	6
Francielle Rodrigues dos Santos	Especialista	1
Renato Borges Vieira	Especialista	0
Geferson Pereira dos Santos	Mestre	2
Sonilda Aparecida de Fátima Santos	Doutora	12
Suelenn Eloíse Oliveira Freitas	Mestre	2
Sueli de Paula Cunha	Mestre	0
Vannuzia Leal Peres	Pós doutora	20

7.5 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP FACDIN

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está sendo formado por um colegiado multidisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como finalidades ajudar a garantir o cumprimento das determinações éticas decorrentes dos princípios e valores que orientam a a Faculdade Dinâmica.

O conselho controla, em pesquisas que envolvem seres humanos, o cumprimento das exigências éticas e científicas fundamentais à defesa dos interesses, da integridade e da dignidade dos participantes pesquisados. Também contribui para o desenvolvimento da

pesquisa orientada por padrões éticos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica está em fase de formação, haja vista que ainda encontra-se em seu terceiro ano de criação. O CEP FACDIN disponibiliza no seu site a informação sobre projetos que devem ser encaminhados ao CEP via Plataforma Brasil. Os passos para encaminhamento de projetos via Plataforma Brasil são:

- 1) Cadastrar o projeto no Sistema Pesquisa da FACDIN (Portal do Professor) e encaminhá-lo ao CEP FACDIN, onde será avaliado quanto à metodologia e ao mérito científico;
- 2) Tendo o parecer consubstanciado do CEP FACDIN em mãos (ou, alternativamente, o parecer de aprovação de projeto de dissertação ou tese), digitalizá-lo e acessar a Plataforma Brasil;
- 3) Cadastrar o projeto na Plataforma Brasil, anexando o parecer consubstanciado do CEP FACDIN (ou, alternativamente, o parecer de aprovação de projeto).

Projetos da Faculdade Dinâmica cadastrados na Plataforma Brasil sem o prévio parecer do CEP FACDIN ou parecer de aprovação de projeto de dissertação ou tese não serão analisados, ocasionando atrasos em sua avaliação.

8 ESTRUTURA FÍSICA

8.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Dinâmica possui salas para as Diretorias, salas de reuniões, Secretaria Geral, Almoxarifado, Instalações Sanitárias, Salas de coordenações de cursos de graduação, salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios específicos dos cursos de graduação, Salas de Professores, Biblioteca, lanchonete, um fotocopiadora, sala da CPA, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Estágio, Suporte, Laboratórios, estacionamento com mais de 200 vagas, dentre outras.

A Instituição possui salas de aula climatizadas com ar condicionado, laboratório de atendimento psicológico, laboratório de Enfermagem, laboratório de Informática, Laboratório das Engenharias.

Todas as salas possuem quadro para exposição de aula, sendo um em fórmica verde. As salas de aula apresentam dimensões compatíveis com a capacidade instalada de alunos, isolamento adequado de ruídos externos e boa acústica interna, mobiliário adequado e suficiente, e passam por rigorosa limpeza diária.

8.2 INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

Os professores possuem uma sala com computadores para acesso à Internet, preparação de aulas, elaboração de provas, lançamento de notas e frequências no sistema online e colaboradores para suporte.

Os professores de regime integral possuem gabinete, o qual visa proporcionar o bem-estar e o trabalho do docente com dedicação integral. Para isso, o gabinete conta com: Mobiliário, Recursos tecnológicos e de comunicação, Espaço para guardar equipamentos e materiais, Equipamentos como computador e telefone, Mesa e cadeira confortável.

8.3 RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Os seguintes recursos podem ser utilizados pelos professores mediante agendamento e podem ser instalados nos laboratórios, em salas de aula, salas de reuniões e mesmo nas áreas comuns. O transporte e a instalação ficam a cargo do pessoal de apoio.

Quantidade	Tipo de Equipamento
13	DataShow
05	DVD Player
01	Aparelho Som (hack)
01	Telas de Projeção
05	Vídeo
35	Computadores
01	Laboratório de Informática

8.4 RECURSOS DE INFORMÁTICA E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A Instituição dispõe de infraestrutura tecnológica de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, tais como laboratórios de informática de uso comum, equipamentos de informática (*hardware*) e programas (*software*); sistemas *online* de controle acadêmico e de gestão administrativa e financeira.

A Faculdade dispõe de um total de 40 computadores distribuídos entre laboratórios, bibliotecas e administração, sendo que em cada laboratório existe, além dos computadores para os alunos, um computador para o professor.

A manutenção dos computadores é feita na própria Instituição, uma vez que dispomos dos equipamentos necessários. Os terminais são atualizados conforme exigências dos softwares e num prazo máximo de três anos.

Além disso, os equipamentos adquiridos apresentam um ano de garantia, sendo sua manutenção realizada pelo fabricante e a manutenção preventiva executada pelo responsável pela área de Informática.

8.5 ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

As ações voltadas à inclusão convergem com os registros legais do MEC, sobretudo com o que preconiza o Decreto-Lei 5296 de 2 de dezembro de 2004. A instituição compreende que a permanência dos acadêmicos com necessidades especiais depende de fatores relacionados a concepções pessoais e institucionais, de caráter social, cultural e pedagógica.

A Política Institucional de inclusão, atenta para a importância de ações sociais direcionadas a esta demanda, apresenta de planos de acessibilidade que vão além das barreiras arquitetônicas. Tais políticas facilitam o acesso, através da utilização de materiais adaptados, específicos para cada necessidade especial dos acadêmicos, como as adaptações específicas para acadêmicos com deficiência física, visual e auditiva. Essas adaptações devem atender as necessidades dos acadêmicos de forma gradativa, acompanhando o avançado crescimento de matrículas.

8.6 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Política de formação do Acervo Bibliográfico da Faculdade procura atender sua missão institucional, disponibilizando os meios necessários para que os estudantes possam “desenvolver seus projetos de vida como cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais”. Assim, já possui um acervo de qualidade, atualizado e formado por obras e fontes das mais diversas, que se constitui em ferramenta indispensável para subsidiar a formação dos alunos do curso de Psicologia e áreas afins.

A FACDIN mantém convênio com duas bibliotecas digitais: SARAIVA e PLATAFORMA A, as quais são acessadas diretamente pelo Portal do Professor (docentes) e também disponível no Portal do Aluno (discentes), de forma que podem utilizar, marcar o que foi lido, deixar notas de rodapé e selecionar até 30% para *download*.



The screenshot shows a web browser window displaying the 'PROFESSOR ONLINE' portal of Faculdade Dinâmica - FACDIN. The user is logged in as 'Sonilda Aparecida de Fátima Santos'. The interface includes a navigation menu with icons for: Orientações, Meu Cadastro, Aulas, Frequência, Avaliações, Plano, Relatórios, Material, Biblioteca, and Segurança. Below the menu, there is a 'Sair' button and a section titled 'Orientações' with a text area containing the message: 'Prezado(a) Professor(a), Seja bem-vindo!'.



Essas duas bibliotecas virtuais disponibilizam mais de 40 mil títulos aos acadêmicos.

De acordo com o estipulado nas diretrizes emanadas do MEC a instituição irá adquirir três exemplares de toda a referência básica e dois exemplares da referência complementar.

O Processo de Aquisição do acervo foi realizado por meio de um trabalho conjunto com o coordenador do curso, professores e bibliotecária da unidade.

Os periódicos de interesse disponíveis para consulta na Biblioteca da Faculdade são:

- Cadernos de Psicologia Social do Trabalho;
- Psicologia: ciência e profissão.

Além destes, os docentes incentivaram e solicitaram leitura de artigos ou periódicos científicos disponíveis em base de dados on-line de acesso gratuito, conforme lista a seguir:

Actualidades en Psicología - Revista da Universidade de Costa Rica

(<http://www.revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades>);

Agente – Revista do Instituto de Psicanálise da Bahia

(<http://www.institutopsicanalisebahia.com.br/agente/>);

Arquivos Brasileiros de Psicologia - Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro -

UFRJ (<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp>);

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental - Revista da Universidade Federal de Santa Catarina -



UFSC (<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm>);

Contextos clínicos - Revista da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
(<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/index>);

Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul
(<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora>);

Estudos de Psicanálise - Revista do Círculo Brasileiro de Psicanálise
(<http://www.cbp.org.br/revista.htm>);

Estudos e Pesquisas em Psicologia - Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro
(<http://www.revispsi.uerj.br/>);

Estudos Interdisciplinares em Psicologia - Revista do Departamento de Psicologia e
Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina - UEL
(<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip>);

Fractal Revista de Psicologia - Revista da Universidade Federal Fluminense - UFF
(<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/index>);

Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia - Revista em convênio com Instituições
Federais de Ensino Superior de Minas Gerais (UFJF, UFMG, UFSJ e UFU)
(<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais>);

Latusa - Revista da Escola Brasileira de Psicanálise (<http://www.latusa.com.br/>); A Peste -
Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia (<http://revistas.pucsp.br/apeste>);

PSICO - Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS
(<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/revistapsico/index>).

8.7 SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA - ATENDIMENTO À COMUNIDADE

Os alunos do Curso de Psicologia têm a oportunidade de vivenciarem as atividades do mundo da Psicologia por meio da Clínica denominada de “Serviço Escola de Psicologia - atendimento à comunidade” a qual contribuirá para a formação profissional do psicólogo, papel análogo àquele desempenhado pelos laboratórios em relação à formação básica.

Na dinâmica da formação pretendida no presente projeto de curso, o Serviço Escola é concebido como centro de articulação das práticas integradoras e os estágios responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades e competências que definem a formação do psicólogo.

Seguindo os indicadores fixados pelos Padrões de Qualidade para os cursos de Psicologia, as normas de funcionamento, utilização e segurança relacionadas ao Serviço Escola de Psicologia encontram-se descritas a seguir.

O Serviço Escola de Psicologia constitui um espaço para assistência psicológica gratuita ou com a cobrança de valor simbólico para a população, mediante a realização dos estágios supervisionados, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Dinâmica.

No espaço do Serviço Escola de Psicologia privilegia-se a articulação entre a teoria e a práxis do psicólogo. Sendo está articulação sustentada por uma postura ética e política, orientada no sentido de acolher a pessoa com sofrimento psíquico não apenas como um cidadão de direitos, mas também como alguém que expressa uma singularidade irreduzível.

Neste sentido, o Serviço Escola de Psicologia busca desenvolver os estágios curriculares do curso de Psicologia em torno de um eixo, o qual privilegia três aspectos: ético, político e técnico-científico. Assim, conduz eticamente a prática clínica de forma comprometida com a demanda da população, acolhendo o sofrimento emocional não como um objeto de estudo, mas como uma pessoa humana.

Reafirmando, politicamente, o compromisso social da Faculdade Dinâmica com a população, por meio de ações que possibilitem o atendimento psicológico efetivo aos seus usuários, ou, quando seus meios forem insuficientes, promover o encaminhamento para tratamento adequado em outras instituições. O Serviço Psicológico de Atendimento à comunidade tem como objetivo:

- Promover pesquisas e projetos interdisciplinares com as outras áreas do saber que envolvem os atendimentos no Serviço de Psicologia;
- Incentivar projetos de iniciação científica, aliados à Psicologia Clínica e Psicologia do Trabalho e das Organizações, bem como outras áreas correlacionadas;

- Promover ações que possam beneficiar a operacionalidade do Serviço de Psicologia,
- Expandir sua área de atuação. Incentivando projetos de extensão como uma forma de reafirmar o compromisso técnico científico com a população, voltados para a prevenção e tratamento dos diversos sofrimentos humanos que o Serviço de Psicologia suportar.

Portanto, os pilares que orientam os trabalhos no Serviço de Psicologia são a postura ética, o comprometimento político e a formação técnico-científica que visa a excelência profissional, objetivam também fazer face à variedade de proposições epistemológicas e metodológicas que o campo da Psicologia abriga, em razão da mesma comportar diferentes práticas e, às vezes, até mesmo conflitantes entre si. Ao articular esses diferentes saberes e práticas em torno de um eixo comum, afirma a singularidade e a identidade de cada área da Psicologia. Constitui um espaço de interlocução entre os diferentes saberes e posições filosóficas, como um espaço para a tolerância epistemológica, tão cara a Psicologia.

Nesse sentido, as atividades oferecidas pelo Serviço de Psicologia, são:

- ✓ Atendimentos à população, oferecendo estudo diagnóstico para as diferentes faixas etárias;
- ✓ Acompanhamento em psicoterapias individuais e de grupo;
- ✓ Orientação vocacional; Estudos e avaliação neuropsicológica;
- ✓ Seleção e treinamento organizacional;
- ✓ Consultorias para instituições e organizações das mais diversas;
- ✓ Diagnóstico institucional.

Concretamente, este serviço só se inicia na sequência e amadurecimento do curso e formação dos alunos.

Cabe ressaltar que mesmo antes da publicação das novas DCNs de Psicologia (01/2023) que em seu artigo 16 parágrafos 1º e 2º estabelece a necessidade do Serviço Escola de Psicologia, essa instituição já havia criado a Clínica Escola, a qual após as DCNs/2023 passou a denominar-se **SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA – ATENDIMENTO À COMUNIDADE.**

Art. 16. O projeto de curso deve incluir, na estrutura acadêmica, o Serviço-Escola de Psicologia.

§ 1º O Serviço-Escola é um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão.

§ 2º As atividades desenvolvidas e coordenadas pelo Serviço-Escola devem ser congruentes com o perfil do egresso e com as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual a instituição de ensino superior está inserida.

Porém, concretamente, este serviço só se inicia na sequência e amadurecimento do curso e formação dos alunos.

Para o desenvolvimento do Serviço Escola de Psicologia – atendimento à comunidade, no início de 2024, quando os alunos da primeira turma chegaram aos sexto período do curso, foram locadas 5 (cinco) salas no edifício CLÍNICA MASTER, localizado na Avenida Dona Dita, nº 308, Qd. 13, Lt.10, na cidade de Santa Terezinha de Goiás, Estado de Goiás, as quais possuem a metragem descrita: Sala nº 7 (9 m²), Sala nº 8 (13,88 m²), Sala nº 9 (21,95 m²) Sala nº 11 (20,55 m²), Sala nº 13 (16 m²) e Arquivo (3,0 m²); e áreas em comum, sendo, recepção, espera, banheiros para pacientes com acessibilidade, elevador, banheiros privativos para funcionários, copa e estacionamento particular.

O contrato de locação foi feito para um período de 5 anos e encontra-se no anexo VII deste PPC.

8.8 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Destinado a profissionais em geral, priorizando os da Psicologia e da educação, com oferecimentos de técnicas para aprimorar as habilidades de comunicação, interação e a gestão de dinâmicas de grupo e conflitos em sala de aula, promovendo um ambiente educacional mais positivo e eficaz.

Os cursos ofertados em forma de curricularização da extensão, traz os conhecimentos e recursos do campo das habilidades sociais para o desenvolvimento interpessoal e promove ambientes de trabalho mais colaborativos e eficientes, enfatizando a resolução de conflitos e a construção de relações positivas.

8.9 LABORATÓRIO DE ÁREAS AFINS (Laboratório de Enfermagem e Multidisciplinar)

O presente projeto de curso incorpora atividades em dois laboratórios de áreas afins que são importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências básicas do núcleo comum da formação em Psicologia. Mais especificamente, o objetivo das atividades nele desenvolvidas é possibilitar ao aluno um estudo prático sobre os mecanismos que intervêm no aparecimento, desenvolvimento e manutenção do comportamento humano. Procura-se focalizar a base anatômica do sistema nervoso central e periférico do sujeito humano e os processos fisiológicos subjacentes ao comportamento e aos processos sensoriais, perceptuais, cognitivos e emocionais.

8.10 LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Laboratório de Anatomia e Neuroanatomia – Professora Larissa Jorge Silva (Responsável)

Este laboratório é utilizado pela disciplina de Neuroanatomia, Neurofisiologia, Psicologia e Cognição, dentre outras disciplinas, para análise prática de peças anatômicas. Conta com um excelente espaço para o armazenamento das estruturas anatômicas humanas e sintéticas as quais são utilizadas pelos alunos, além de uma excelente metragem e mobiliário para fornecer o conforto adequado durante as aulas práticas.

Neste laboratório estão as peças anatômicas humanas e as peças sintéticas, que possibilitam e facilitam a identificação e compreensão, pelo aluno, do corpo humano abrangendo as diversas áreas, muscular, óssea, nervosa, tecidual, anatomia da face, membros superiores, inferiores e tronco. Um estudante da área de saúde precisa ter condições de reconhecer órgãos, a localização e a morfologia do corpo humano.

Para as atividades neste domínio optou-se pelo uso de modelos industrializados que, com alto nível de precisão, permitem a visualização das estruturas do sistema nervoso. Existem peças no acervo, mas, será adquirido material didático produzido pela *Altay Scientific* de alta qualidade. Isto torna dispensável a criação do clássico laboratório de fisiologia com peças humanas conservadas quimicamente.

Dentre o vasto material didático disponibilizado pela referida empresa, escolheram-se os seguintes:

- Cérebro neuro anatômico e sistema nervoso, permite a observação e a manipulação da estrutura física que dá suporte à compreensão do funcionamento dos processos psiconeurológicas do comportamento humano;
- Aparelho auditivo para permitir conhecer todas as estruturas anatômicas envolvidas no processo de percepção de estímulos sonoros;
- Aparelho visual para permitir conhecer todas as estruturas anatômicas envolvidas no processo de percepção de estímulos visuais;
- Pele, com as estruturas anatômicas com seus receptores e nervos sensoriais;
- Torso Unissex com Dorso Aberto - 17 Partes.

Além desse conhecimento mais científico, esses laboratórios também preparam emocionalmente o aluno. É muito comum estudantes terem medo ou agonia de trabalhar com cadáveres ou até mesmo estudar partes separadas dos corpos.

Com a prática nesses laboratórios, vai ser possível trabalhar com os alunos sobre essas

angústias. O professor vai sensibilizar os estudantes para a compreensão do controle das emoções e entender os processos dos estudos anatômicos dos corpos. Além do mais, o aluno desenvolve valores éticos, pois lidar com o corpo do paciente é estar cuidando do outro e, por isso, devem ser respeitados princípios da dignidade humana.

Laboratório Multidisciplinar – Prof Me. José Fernando Duarte. (Responsável)

Tem o objetivo de oferecer ao aluno um espaço destinado as atividades práticas para a disciplina de Neurociência é essencial para o desenvolvimento pedagógico, além de facilitar as atividades desenvolvidas em sala de aula possibilitando ao aluno aliar teoria e prática. Desenvolvemos no laboratório atividades que estimulam a curiosidade e o interesse do aluno por determinada área, levando-o a encontrar o problema, levantar hipóteses, observar, descobrir, analisar resultados, concluir e solucionar o experimento.

A atividade prática é uma forma de comprovarmos nossos estudos teóricos, contribuindo com o mundo biotecnológico formando muitos e talvez grandes cientistas.

8.11 GABINETES PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL (TI)

Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral possuem salas específicas com computadores com acesso à internet, ramal telefônico, acesso a rede sem fio e apoio técnicoadministrativo.

Os professores possuem uma sala com computadores para acesso à Internet, preparação de aulas, elaboração de provas, lançamento de notas e frequências no sistema on-line e colaboradores para suporte.

8.12 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso está instalada em uma sala de 15 m², com computador com acesso à internet e acesso à rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documento e demais acessórios pertinentes à sua atividade. Tem também apoio técnico-administrativo.

8.13 SALA DE AULA DE PROFESSORES

A Faculdade possui uma sala de professores, equipadas com computadores com acesso

à internet e também com rede sem fio. A sala dispõe de poltronas e cadeiras para que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. É disponibilizada ainda uma sala de reuniões, ampla e arejada para as atividades a que se propõem cujo uso depende de agendamento prévio. Todas as salas são adequadamente iluminadas, ventiladas e com as dimensões necessárias ao bom desenvolvimento das atividades do curso.

9 PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os recursos da Faculdade Dinâmica, mantido pela mantedora J X Rodvalho EIRELI, são oriundos do recebimento de mensalidades, convênios e parcerias.

A entidade Mantenedora possui fins lucrativos e seus recursos são administrados por um processo de gestão orçamentária, por meio do qual o fluxo financeiro é planejado e executado sob rigoroso controle de despesas e de investimentos.

Para viabilizar o recebimento das mensalidades e por consequência a gestão orçamentária e de caixa, é mantido com os alunos um Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

10 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PPC

Será contemplada com reuniões plenárias ordinária e extraordinárias caso necessário dentro dos organismos de controle e entre os organismos de controle, cujo viés será:

- Análise dos documentos;
- Análise dos resultados acadêmicos e Administrativos, promovendo intervenções, com vistas na excelência dos processos e do Projeto do curso.

a. ORGANISMOS DE CONTROLE

Os organismos de controle devem apresentar como princípios:

- **Autonomia;**
- **Organicidade.**

b. COMPONENTES DOS ORGANISMOS DE CONTROLE

Fazem parte dos organismos de controle:

- NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- Colegiado de cursos;
- Centro Acadêmico;
- Ouvidoria.

c. NDE – Núcleo Docente Estruturante

Reunir-se-á em sessões plenárias, afim de promover as intervenções que se fizerem necessárias no Projeto do Curso, após a avaliação semestral dos organismos de controle. Os documentos produzidos e aprovados pelo NDE, terão vigência imediata para sua implementação.

d. Colegiado de Curso

O Colegiado do curso, reunir-se-á ordinariamente a cada bimestre, e extraordinariamente uma vez por semestre, com data prevista no calendário acadêmico, objetivando avaliar as atividades acadêmicas e conseqüentemente a efetividade do projeto do curso.

e. Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico organismo vinculado diretamente às demandas dos acadêmicos, podendo também sugerir propostas e ou alterações no Projeto do Curso, afim de atender as necessidades e expectativas dos estudantes.

f. Ouvidoria

Ouvidoria um órgão de grande capilaridade na IES, tendo em vista que funciona como canal entre a instituição e a comunidade no qual fica registrado as reivindicações, denúncias, elogios e outros. Tais documentos são objeto de estudos e análise por parte dos organismos de controle e de gestão, afim de promover intervenções no Projeto do Curso e fazer as devidas devolutivas para os interessados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução no. 8 de 07 de maio de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. 55 . Lei nº. 9394, de 20-12

_____. Lei nº. 9394, de 20-12-96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. Parecer 0062/2004, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 e o parecer CNE/CES 072/2002 relativos às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 184/2006 aprovado em 07/07/2006 que versa sobre a carga horária mínima dos Cursos de Graduação, bacharelados, na modalidade presencial.